



**Joana Galeão**

**O Papel das Redes Sociais (*off e online*) nas  
Dinâmicas Quotidianas:  
Jovens em Mobilidade – Análise  
Egocentrada**



**Joana Galeão**

**O Papel das Redes Sociais (*off e online*)  
nas Dinâmicas Quotidianas dos Jovens  
em Mobilidade – Análise Egocentrada**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Comunicação Multimédia, realizada sob a orientação científica da Prof. Doutora Lídia J. Oliveira Loureiro da Silva, Professora Associada com Agregação do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

## **o júri**

presidente

**Prof. Doutora Ana Margarida Pisco Almeida**  
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

**Prof. Doutora Ana Luísa Rego Melro**  
Investigadora Sénior, Instituto de Empreendedorismo Social

**Prof. Doutora Lúdia de Jesus Oliveira Loureiro da Silva**  
Professora Associada com Agregação da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Gostaria de agradecer a todos os que me ajudaram e apoiaram no percurso da presente investigação.

Agradeço à minha orientadora, pela permanente disponibilidade para me encaminhar no sentido certo e por todo o apoio prestado ao longo do desenvolvimento deste estudo. Agradeço também ao professor Rui Raposo pela ajuda dada que foi essencial para a concretização desta investigação.

O meu agradecimento ainda a todos os entrevistados que se disponibilizaram para participar no estudo, sem os quais este não teria sido possível.



**palavras-chave**

redes sociais, jovem, mobilidade, insular, erasmus, europa

**resumo**

Atualmente a Internet é uma das maiores presenças na vida dos jovens. Utilizando-a como forma de manterem contacto uns com os outros principalmente através das redes sociais *online* e dos softwares de mensagens instantâneas (IM's). Através de uma análise egocentrada pretende-se compreender se a capital social dos estudantes do programa de mobilidade ERASMUS e estudantes naturais das regiões autónomas portuguesas da Universidade de Aveiro aumenta devido à interação que fazem nas comunidades virtuais aliado ao facto de estarem a residir em Aveiro. Se o facto de se encontrarem em processo de mobilidade, estando a residir num país e numa região com costumes e culturas diferentes, influenciou o modo como veem a Europa. Pretende-se desta forma contribuir para a compreensão do aumento do capital social através das redes sociais *online* e estas aumentam devido a contactos da rede social *offline*. Tendo sido possível concluir um aumento do capital social geral e uma transição dos contactos do *offline* para o online.

**keywords**

social networks, youth, egonetwork

**abstract**

Nowadays the internet has an important role in young people's Lives. They use it as a way to keep in touch with each other mainly through online social networks and instant message softwares. Through an egocentric analysis we expected to understand if the social capital of ERASMUS students and students from the Portuguese autonomy regions, currently studying at university of Aveiro, has been increasing due to their interaction on virtual communities along with the fact that they are living in Aveiro. And if the fact that they are in a process of mobility, by living in a region or country with different customs and culture has influenced the way they see Europe. This way we aim to contribute to the understanding of the growth of social capital due to online social networks and if these have increase because of the offline social network. It was possible to conclude a growth of social capital, in capital, and a transfer from the *offline* contacts to the *online* social networks.

## ÍNDICE

Introdução .....	1
1. Enquadramento Teórico.....	4
1.1. Conceito de Rede Social precedidos .....	4
1.1.1. Principais Investigadores .....	6
1.1.2. Modelo das Redes Sociais .....	8
1.1.3. Representações .....	10
1.1.4. Atores .....	15
1.2. Capital Social.....	17
1.3. Capital Cultural .....	23
1.4. Os Laços Sociais.....	24
1.5. Seis Graus de Separação .....	27
1.6. Internet e Web Social .....	28
1.6.1. Internet.....	29
1.6.2. Web Social.....	30
1.6.3. Motivações.....	34
1.6.1. Twitter & Facebook.....	34
1.7. As Redes Sociais e Os Jovens .....	37
1.7.1. Quem Utiliza .....	38
1.7.2. Razões de Uso .....	38
1.7.3. Capital Social na Internet.....	40
1.8. ERASMUS.....	40
1.8.1. Identidade Europeia.....	43
2. Procedimento Metodológico – Estudo de Caso .....	47
2.1. Modelo de Análise .....	47
2.2. Estudo de Caso .....	50
2.3. Participantes.....	51
2.4. Amostragem .....	51
2.5. Instrumentos de recolha de dados .....	52
2.6. Software – EgoNet .....	53
3. Apresentação e análise dos dados .....	55
3.1. Caracterização da Amostra.....	55
3.2. Perfil de ERASMUS.....	57

3.2.1.	EF1 .....	57
3.2.2.	EF2 .....	61
3.2.3.	EF3 .....	65
3.2.4.	EM4 .....	69
3.2.5.	EM5 .....	72
3.2.6.	EF6 .....	76
3.2.7.	EM7 .....	79
3.2.8.	EM8 .....	82
3.2.9.	EM9 .....	85
3.2.10.	EF10 .....	89
3.3.	Perfil Insular.....	93
3.3.1.	IF1.....	93
3.3.2.	IM2.....	96
3.3.3.	IM3.....	100
3.3.4.	IF4.....	103
3.3.5.	IM5.....	106
3.3.6.	IM6.....	110
3.3.7.	IF7.....	113
3.3.8.	IF8.....	116
3.3.9.	IM9.....	120
3.3.10.	IM10.....	124
3.4.	Comparação de Resultados .....	127
Conclusões .....		131
Referências Bibliográficas .....		143

## ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1: Rede Social de EF1 - Conhecem-se.....	60
Imagem 2: Rede Social de EF1 - Conhecem-se Online (vermelho) ou Offline (preto).....	60
Imagem 3: Rede Social de EF1 - Amigos (rosa) e Conhecidos (azul) .....	61
Imagem 4: Rede Social de EF2 - Conhecem-se .....	64
Imagem 5: Rede Social de EF2 - Amigos (rosa) e Conhecidos (azul) .....	64
Imagem 6: Rede Social de EF2 - Conhecem-se Online (vermelho) ou Offline (preto).....	65
Imagem 7: Rede Social de EF3 - Conhecem-se.....	67
Imagem 8: Rede Social de EF3 - Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul).....	68
Imagem 9: Rede Social de EF3 - Amigos (vermelho) e conhecidos (preto).....	68
Imagem 10: Rede Social de EM4 - Conhecem-se.....	71
Imagem 11: Rede Social de EM4 - Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho).....	72
Imagem 12: Rede Social de EM4 - Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	72
Imagem 13: Rede Social de EM5 - Conhecem-se.....	74
Imagem 14: Rede Social de EM5 - Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul).....	75
Imagem 15: Rede Social de EM5 - Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	75
Imagem 16: Rede Social de EF6 – Conhecem-se.....	78
Imagem 17: Rede Social de EF6 – Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul).....	78
Imagem 18: Rede Social de EF6 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	79
Imagem 19: Rede Social de EM7 – Conhecem-se.....	80
Imagem 20: Rede Social de EM7 – Conhecem-se online (rosa) ou offline (azul).....	81
Imagem 21: Rede Social de EM7 – Amigos (vermelhos) e conhecidos (preto).....	81
Imagem 22: Rede Social de EM8 – Conhecem-se.....	84
Imagem 23: Rede Social de EM8 – Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul).....	84

Imagem 24: Rede Social de EM8 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	85
Imagem 25: Rede Social de EM9 – Conhecem-se.....	87
Imagem 26: Rede Social de EM9 – Conhecem-se online (azul) ou offline (rosa).....	88
Imagem 27: Rede Social de EM9 – Amigos (vermelho) e conhecidos (preto).....	88
Imagem 28: Rede Social de EF10 – Conhecem-se.....	91
Imagem 29: Rede Social de EF10 – Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul).....	92
Imagem 30: Rede Social de EF10 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	92
Imagem 31: Rede Social de IF1 – Conhecem-se.....	95
Imagem 32: Rede Social de IF1 – Conhecem-se offline (vermelho) ou online (azul).....	96
Imagem 33: Rede Social de IF1 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	96
Imagem 34: Rede Social de IM2 – Conhecem-se.....	98
Imagem 35: Rede Social de IM2 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho).....	99
Imagem 36: Rede Social de IM2 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	100
Imagem 37: Rede Social de IM3 – Conhecem-se.....	102
Imagem 38: Rede Social de IM3 – Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul).....	103
Imagem 39: Rede Social de IM3 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	103
Imagem 40: Rede Social de IF4 – Conhecem-se.....	105
Imagem 41: Rede Social de IF4 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho).....	106
Imagem 42: Rede Social de IF4 - Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	106
Imagem 43: Rede Social de IM5 – Conhecem-se.....	109
Imagem 44: Rede Social de IM5 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho).....	109
Imagem 45: Rede Social de IM5 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	110
Imagem 46: Rede Social de IM6 - Conhecem-se.....	112
Imagem 47: Rede Social de IM6 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho).....	113
Imagem 48: Rede Social de IM6 – Amigos (rosa) e preto (conhecidos).....	113
Imagem 49: Rede Social de IF7 – Conhecem-se.....	115

Imagem 50: Rede Social de IF7 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho).....	116
Imagem 51: Rede Social de IF7 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	116
Imagem 52: Rede Social de IF8 – Conhecem-se.....	119
Imagem 53: Rede Social de IF8 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho).....	120
Imagem 54: Rede Social de IF8 – Amigos (rosa) e conhecidos (pretos).....	120
Imagem 55: Rede Social de IM9 – Conhecem-se.....	123
Imagem 56: Rede Social de IM9 – Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul)....	123
Imagem 57: Rede Social de IM9 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	124
Imagem 58: Rede Social de IM10 – Conhecem-se.....	126
Imagem 59: Rede Social de IM10 – Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul)...	127
Imagem 60: Rede Social de IM10 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto).....	127
Imagem 61: Perfil ERASMUS – Utilização do Facebook (médias).....	132
Imagem 62: Perfil ERASMUS – Comunidade Facebook .....	133
Imagem 63: Perfil ERASMUS – Modo de agir no Facebook .....	133
Imagem 64: Perfil ERASMUS – Alters & Ego .....	135
Imagem 65: Perfil ERASMUS – Vinda para Portugal .....	136
Imagem 66: Perfil Insular – Facebook (médias) .....	138
Imagem 67: Perfil Insular – Comunidade Facebook .....	139
Imagem 68: Perfil Insular – Alters & Ego .....	140
Imagem 69: Perfil Insular – Vinda para Portugal Continental .....	141

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Modelo de análise.....	48
Tabela 2 – Perfil ERASMUS. ....	55
Tabela 3 – Perfil Insular .....	56
Tabela 4 – Membro da comunidade <i>online</i> .....	128
Tabela 5 – Identidade de encontro à da rede rede social <i>online</i> .....	128
Tabela 6 – Identidade de encontro à da rede social <i>online</i> .....	128
Tabela 7 – Novos contactos através das redes sócias <i>online</i> .....	128

Tabela 8 – Novos contactos criados em Portugal.....	129
Tabela 9 – Vinda para Portugal.....	129
Tabela 10 – Identidade europeia.....	130
Tabela 11 – Conceito de identidade europeia.....	130



## INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como tema principal as redes sociais e a sua influência no quotidiano dos jovens. E como temas adjacentes, a consciência sobre aquilo que colocam na Internet e a conceção que os jovens têm sobre a identidade europeia. Tendo como objeto de estudo os jovens universitários que se encontram em mobilidade e que tenham sofrido uma mudança de contexto social. Havendo um enfoque nas conexões, descritas por Burt e Bott como sendo o elemento principal das redes sociais, que estes mantêm tanto nas redes sociais online como na *offline*. Tem como objetivo expandir os conhecimentos já existentes até ao momento e retirar resultados com valor e significado para a sociedade. Através de uma investigação que pretende explicar a possível existência de um aumento do capital social, assim como, se os jovens têm uma perceção da informação que colocam online e se existe nesses mesmos jovens uma consciência europeia. Sendo executada através de uma análise egocentrada com a qual será possível compreender a existência de pontes, isto é, se pessoas da rede social do indivíduo se conhecem devido a este, criando deste modo uma ponte que interliga os dois grupos. E se o indivíduo considera que fez amizades nas comunidades virtuais e se estas passaram para o plano real. Contudo o principal foco do estudo será a possível existência de um aumento do capital social, este une pessoas de diferentes origens mas com gostos e interesses comuns sendo o resultado dos investimentos e recursos que estas fazem na rede que se encontram inseridas.

O objetivo principal é estudar qual o papel das redes sociais *online* na rede social *offline* na vida dos jovens, compreendendo se estas duas redes distintas se influenciam mutuamente. Respondendo à pergunta de investigação que dita o seguinte:

- *Haverá um aumento do capital social dos jovens proveniente do usufruto da rede social online com a offline?*

Pretende-se compreender se as relações criadas nas redes sociais *online* são transpostas para a rede social *offline* e se as amizades desta rede são também mantidas nas redes *online* havendo desta maneira um aumento da capital social do jovem. Visto que atualmente vivemos numa sociedade na qual os jovens dão cada vez mais importância às redes sociais *online* (Facebook, Twitter, etc.) acedendo a estas redes de

forma diária e incorporando-as no seu quotidiano. Colocando nas redes *online* diversas informações, muitas vezes não tendo consciência daquilo que colocam. Não medindo as consequências que as interações *online* podem vir a ter no *offline*. Pelo que será importante questionar os jovens sobre a importância das redes sociais *online* no seu dia-a-dia, se existe uma consciência da informação colocada e se houve alguma passagem das relações criadas através destas para o mundo *offline* ou se aconteceu o inverso.

Sendo pretendido o seguinte:

- Compreender se as redes sociais *online* e *offline* se influenciam mutuamente, provocando desta maneira um aumento do capital social dos jovens.
- Perceber se os jovens distinguem as duas redes sociais ou se para eles estas funcionam como uma só, isto é, se há distinção e cuidado nas informações colocadas nas redes sociais *online* ou se agem do mesmo modo que na rede social *offline*.
- Compreender quais as redes que os jovens mais usam ou que dão uma maior atenção, em particular o Facebook e o Twitter. Perceber de que modo as ações existentes nestas redes (número de *followers*, partilhas, gostos, etc.) influencia o seu modo de estar e as suas relações na rede social *offline*.
- Compreender o papel desempenhado pelas redes sociais *online* quando os jovens mudam de contexto social, nomeadamente, saída do contexto insular para o continente, e mudança de país com a mobilidade ERASMUS.
- Compreender o papel da comunicação nas redes sociais para a emergência da consciência europeia nesses jovens.

O presente documento encontra-se organizado em três grandes capítulos precedidos pela introdução sendo seguidos da conclusão. A introdução reúne os principais aspetos da investigação, incluindo a pergunta de investigação e os objetivos

pretendidos. No primeiro capítulo é apresentado o enquadramento teórico relevante para a compreensão da investigação. O segundo capítulo é dedicado ao procedimento metodológico sendo referidos o modelo de análise e respetivas hipóteses, os participantes e o método de recolha da presente investigação. No terceiro capítulo são apresentados os resultados obtidos, a análise dos mesmos e a sua representação gráfica. Por último, na conclusão são apresentados as principais proposições sendo também referidos limitações do estudo e recomendações a explorar em trabalhos futuros.

# 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## 1.1. CONCEITO DE REDE SOCIAL PRECEDIDOS

“Redes” é um termo popular tendo sido utilizado desde o século XVII (Portugal, 2007). “As redes sociais são redes de comunicação e interação que envolvem uma linguagem simbólica, e que tem por base os limites culturais e as relações de poder num determinado contexto (...) são a manifestação cultural, a tradução em padrão organizacional de uma nova forma de conhecer, pensar e agir” (Fialho, Silva, & Saragoça, 2013, p. 10). Estas focam-se no facto que “each individuals has ties to other individuals, each of whom in turn is tied to on a few, some, or, many other, and so on” (Wasserman & Faust, 2007, p. 9) sendo que o termo “rede social” refere-se a um “set of action and ties among them” (Wasserman & Faust, 2007, p. 9). Por seu lado a análise das redes sociais “is based on an assumption of the importance of relationships among interacting units” (Wasserman & Faust, 2007, p. 4) servindo como forma para expressar os conceitos teóricos visto que “the social network encompasses theories, models and applications that are expressed in terms of relational concept or proceses that is relations defined by linkages among units are a fundamental componet of network theories” (Wasserman & Faust, 2007, p. 9).

A investigação das redes sociais teve início no final de 1800's (século XIX). Segundo Émile Durkheim, citada por Amaral (2012), classifica as redes sociais como sendo os fenómenos sociais das interações entre indivíduos. Enquanto que Ferninand Tonnies, citado pelo mesmo autor, afirma que são os grupos sociais que formam vínculos de pessoas, que compartilham crenças e valores. Já Simmel, apud Amaral (2012), categorizou-as pelo seu tamanho e tipo de interações. Nos anos 30 e 40 do século XX as redes sociais eram utilizadas de forma metafórica. As “características morfológicas” (Portugal, 2007, p. 3) úteis para a descrição de situações específicas, e para o estabelecimento de relações entre as redes e o comportamento dos indivíduos que nela participam, não são identificadas. A partir da segunda metade do século XX começou a existir uma maior preocupação em estudar as relações sociais. Tendo ocorrido um

crescimento e um desenvolvimento devido a “inúmeros artigos publicados nas revistas de ciências sociais” (Portugal, 2007, p. 3) e a eventos e/ou congressos específicos sobre o tema em questão associados “ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, às inovações e novas descobertas do pensamento científico, à globalização, à evolução da cidadania, às novas formas de organização social, bem como à evolução do conhecimento científico” (Fialho et al., 2013, p. 10). Durante esta fase surgiu a Teoria dos Seis Graus de Separação de Stanley Milgram, o conceito de centralidade (Amaral, 2012; Fialho et al., 2013). Atualmente o estudo das redes encontra-se presente num número considerável de áreas podendo enquadrar-se no setor empresarial, no Estado, na sociedade civil, assim como, nas Universidades e na investigação. A sua popularidade ultrapassa deste modo os limites das ciências sociais estendendo-se a domínios mais científicos. Este sucesso deve-se ao “desenvolvimento das comunicações que possibilitam a existência de conexões onde antes havia isolamento” (Portugal, 2007, p. 2) e à “valorização das relações entre as pessoas relativamente às relações entre as pessoas e as coisas” (Portugal, 2007, p. 2).

Apesar dos muitos estudos realizados não existe um conceito único sobre o que é a rede social, uma vez que este varia consoante os autores e os estudiosos. Podendo ser abordada por várias áreas distintas, como a sociologia e a antropologia. Porém, segundo Amaral (2012) ao resumir-se os conceitos de Nelson, Wasserman e Faust, Colonomos, Degenne e Forsé, Watts e Marques é possível classificar a rede social como sendo composta por dois elementos: os atores (nós) e as conexões (interações). Segundo Marques, apud Amaral (2012), as redes são vínculos entre atores que estruturam várias situações, sendo influenciados pela troca de ideias, bens materiais, poder e informação. Enquanto que para Sluzki, apud Amaral (2012), a rede social consiste num conjunto de relações sociais que um indivíduo possui. Para Amaral (2012), uma rede social é caracterizada pelo facto dos nós intervenientes na mesma terem objetivos comuns a serem construídos, de esta se encontrar organizada por vários níveis, da criação e circulação de informação pela rede, de ter o ambiente certo para parcerias e ser uma oportunidade para estabelecer relacionamentos, e também pela evolução individual e coletiva capaz de ser efetuada dentro da rede (Amaral, 2012).

Como já foi referido anteriormente, uma rede social é constituída por atores e conexões. Os atores, os nós da rede, são indivíduos singulares e/ou grupos de pessoas que participam, ou não, nos processos de troca existentes dentro da rede cujas ações são interdependentes. Os laços sociais, isto é, as conexões, têm como função conectar um par de atores de forma estável, sendo este o foco principal dos estudos sobre as redes sociais. Segundo Granovetter, citado por Amaral (2012) e Wasserman & Faust (2007), os laços sociais pode ser classificados como sendo fortes ou fracos. A teoria de Granovetter será referida posteriormente.

### **1.1.1. PRINCIPAIS INVESTIGADORES**

Jacob Moreno, citado por Portugal (2007), foi o primeiro investigador a representar as relações de uma rede social visualmente, na qual os pontos representam os atores da rede e as linhas que unem o laço social, o relacionamento existente entre os mesmos. Esta representação visual é intitulada de grafo ou sociograma sendo que será explorada posteriormente, foi primeiramente referida num artigo da revista “Journal Sociometric” durante os anos 70 apesar de ter sido utilizada pela primeira vez durante os anos 30 (Wasserman & Faust, 2007). Os grafos são uma ferramenta de visualização da rede utilizada pelos investigadores, sendo essenciais para a compreensão das redes sociais. Estes serão desenvolvidos posteriormente.

Barnes, o pioneiro na análise das redes sociais, estudou no início da década de 50 uma comunidade piscatória de Bremmes (Noruega). O seu estudo era focado na importância das interações individuais na estrutura da comunidade. Barnes isolou dois campos, baseando-se nas relações entre os indivíduos, o territorial e o industrial. Contudo, Barnes concluiu que a maioria das ações individuais não poderia ser compreendida somente nestes dois campos pelo que foi criado um terceiro campo. Neste terceiro campo, encontram-se presente os laços de parentesco, as amizades do indivíduo e o seu conhecimento. Tornando esta rede numa rede de relações, flexível e discreta na qual os diferentes membros podem ou não conhecer-se e interagir entre si. Este conceito desenvolvido por Barnes foi um fator importante para a compreensão da estrutura da comunidade e de atos sociais como o acesso ao emprego ou a cargos políticos. O trabalho de Barnes sobre a família e as redes de relações sociais teve um papel fundamental nas investigações realizadas por Elizabeth Bott. Bott, apud Portugal (2007),

foi a primeira investigadora a reconhecer a relação existente entre o caráter interno de uma relação e a estrutura da rede em que se encontra inserida visto que “a dinâmica da estrutura familiar depende não apenas do comportamento dos seus membros, mas também das relações que estes estabelecem com outros, ou seja, de que a estrutura da rede de parentes, amigos, vizinhos e colegas tem uma influência direta na definição das relações familiares” (Portugal, 2007, p. 5). A conexidade, a primeira medida a ser criada para a análise das redes sociais e 1976, apud Portugal (2007), foi desenvolvida por Bott. Bott caracteriza esta medida exemplificando através de uma família na qual as pessoas se conhecem mas também se encontram com outras independentemente da família a que pertencem. A mesma autora considera que o grau de segregação dos papéis conjugais encontra-se relacionado com o grau de conexão da rede total da família. Elizabeth Bott faz ainda a distinção entre redes *close-knit* (malha estreita) e redes *loose-knit* (malha frouxa). Na primeira, existem bastantes relações entre os membros enquanto que na segunda os relacionamentos existentes são escassos. Barnes e Bott fizeram parte da Escola de Manchester, cujo foco de trabalho centrado nas ciências sociais e humanas, foi desenvolvido por antropólogos britânicos durante a Segunda Guerra Mundial. Tendo surgido como “uma resposta às limitações impostas pelo estrutural-funcionalismo com o objetivo de explicar as situações de troca nas sociedades tradicionais e mecanismos de articulação nas sociedades complexas” (Fialho et al., 2013, p. 16).

Wellman, um investigador norte-americano, estudou questões relativas à forma das redes. O seu trabalho foi influenciado pela investigação já efetuada por Simmel, apud Portugal (2007), referente à determinação do conteúdo das relações sociais. Este foi o ponto de partida para que Wellman se questionasse sobre a importância da dimensão e dos “relacionamentos interindividuais” (Portugal, 2007, p. 5). O interesse pela dimensão das redes sociais fez com que os americanos se interessassem pela análise quantitativa como forma de descrever as redes sociais que separam os sistemas sociais. Tendo sido desenvolvidas duas linhas distintas de análise, uma formalista e outra baseada na estrutura. A primeira concentra-se na morfologia das redes, no impacto dos comportamentos dos indivíduos nessas mesmas redes. Enquanto que a estruturalista define a relação como sendo a unidade básica da estrutura das redes sociais utilizando

diferentes conceitos e métodos de análise para responder aos problemas e à questão de investigação.

Segundo Sílvia Portugal (2007), Wasserman e Faust identificam os quatro princípios fundamentais das redes sociais, sendo estes os seguintes:

- 1) Atores e ações: estas duas unidades são interdependentes e não autónomas. Estão interligadas entre si, sendo que as ações encontram-se conectadas ao ator que as cumpre e os atores encontram-se ligados às ações, sendo muitas vezes julgados devido a estas.
- 2) Laços relacionais: servem de canal de fluxo de recursos, sejam estes materiais ou imateriais.
- 3) Modelos das redes centradas (egonet): este tipo de rede tem uma estrutura de relações com meios que tanto podem configurar oportunidades como restringir a ação individual do ator em questão.
- 4) Modelos de rede: a estrutura morfológica da rede em estudo.

Segundo Sílvia Portugal (2007), Degenne e Forsé definem que o comportamento e opiniões de um determinado indivíduo dependem da estrutura em que este se encontra inserido. Segundo estes autores, a análise das redes sociais permite passar de categorias a relações. Sendo que as categorias, construídas *à priori*, consistem na agregação de um indivíduo com outros que tenham atributos semelhantes. Contudo, o problema desta definição consiste na determinação do modo como as categoriais se encontram relacionadas com as variáveis que se pretendem explicar num determinado trabalho ou investigação. As categorias a que um indivíduo pertence são o reflexo das relações estruturais que o conectam a outros, tendo como ponto de partida o conjunto de relações que interliga as unidades. Não sendo possível compreender a estrutura dessa mesma rede, na qual o indivíduo se encontra inserido, se não for tido em conta as relações que nela existem (Portugal, 2007).

### **1.1.2. MODELO DAS REDES SOCIAIS**

As redes sociais podem ser classificadas segundo três modelos: Redes Aleatórias,



Mundo Pequeno e Redes Sem Escala. No modelo das Redes Aleatórias, cada nó da rede tem as mesmas probabilidades de receber mais laços visto que a formação dos mesmos acontece de forma aleatória. Aumentando desta maneira o grau de complexidade da rede. Pelo que a rede tende a ser mais harmónica, uma vez que todos têm as mesmas probabilidades de criar laços, e sem formação de aglomerados, visto que esses laços acontecem de forma aleatória. Segundo o Modelo do Mundo Pequeno (*small world*), todos os nós estão interligados entre si. Apesar de existirem grupos formados na rede basta que um dos nós pertencente a esse grupo conheça um outro nó de um grupo diferente para diminuir a distância entre as duas redes. Com a evolução tecnológica os investigadores passaram a ter mais formas de analisar as redes sociais. Estas novas ferramentas permitiram concluir que alguns nós têm mais laços do que outros, ou seja, que a formação da rede não é executada de forma aleatória. Contudo, quantos mais laços um nó tiver maior serão as suas probabilidades de formar novas conexões, ou seja, existe uma conexão preferencial. Apesar das diferentes formas de construção das redes, segundo Amaral (2012), Sharnhorst afirma que no mundo real não é possível aplicar um modelo específico mas antes uma conjunção dos modelos acima referidos. As redes sem escala, por oposição às redes aleatórias, encontram-se estruturadas de acordo com uma ordem, sendo que esta ordem ocorre devido à teoria de *rich-get-richer*, também denominada de conexão preferencial. Ou seja, quantas mais conexões um nó tem mais chances terá de efetuar novas conexões, pelo que os nós novos tendem a conectar-se àqueles que possuem mais ligações. Deste modo os nós não têm todos a mesma possibilidade de se conectarem, havendo nós com mais ou menos conexões. Dando origem a *hubs*, isto é, nós que se encontram altamente conectados, e a nós com poucas ligações. As redes sociais podem ainda ser subdivididas em dois grandes grupos, as redes pessoais, também intituladas de redes ego, e as redes inteiras. As redes ego (pessoais) são formadas e estudadas a partir do ponto de vista de um ator específico e têm em consideração as ligações existentes entre o *ego* e os seus *alters*. Este tipo de rede é definido pela a interatividade existente entre o *ego* e os seus *alters* e por possuir um grande valor de clusterização devido à imergência de comunidades provenientes dos mundos pequenos (*small world*). A sua estrutura é influenciada pela geografia, existindo maiores oportunidades de se formar uma ligação entre *ego* e *alter* se estes estiverem geograficamente próximos. Contudo, é importante considerar a possibilidade de serem criadas ligações ao acaso (Conti, Passarella, & Pezzoni, 2012; R. da C. Recuero, 2004).

As redes ego podem ser subdivididas em redes de comunidades que englobam todas as relações do indivíduo. Estes subgrupos podem ser classificados segundo o tipo de laço existente entre o *ego* e os *alters*. De acordo com Amaral (2012), a seguinte taxonomia é proposta por Macil: redes dedicadas, de atividades comuns, locais, familiares, empresariais, indiretas e *hiperlinks*. As redes dedicadas são representativas da rede amigos, de clube de fãs a que o indivíduo pertença assim como redes de negócios, ou seja, redes onde é necessária dedicação para que essas mesmas ligações possam ser mantidas. As de atividades comuns focam-se em trabalhos no qual o ator esteja a trabalhar em grupo, tais como, a escrita de uma novela ou de trabalhos científicos. As redes locais têm como participantes os indivíduos que residam na mesma localidade que o ator-ego. Tal como o nome indica, na rede familiar estão presentes os familiares do indivíduo cuja rede estão a ser estudadas. Nas redes de empresas encontram-se os colegas e companheiros do local de trabalho do indivíduo. As redes indiretas são caracterizadas pelos contactos efetuados em ambientes de conversa instantânea ou emails, nos quais existe um contacto momentâneo ou breve. As redes de *hiperlinks* são compostas apenas por indivíduos que partilham *links*, conexões para outras páginas, na sua página pessoal. Enquanto que as redes inteiras são formadas e estudadas tendo como objeto de estudo um grupo específico de atores no qual o foco recai na própria rede e nas relações existentes na mesma.

### **1.1.3. REPRESENTAÇÕES**

As redes sociais podem ser abordadas de várias maneiras, Freeman, apud Wasserman & Faust (2007), enumera três formas de abordagem: Empírica, Imagética e Matemática. Estas podem ser avaliadas de acordo com duas variáveis, estrutural e composição. A variável estrutural é executada através dos atores medindo a ligação existente entre eles. A variável de composição mede os atributos, social e comportamental, dos atores. A abordagem imagética encontra-se relacionada com representação gráfica da rede social. Enquanto que a abordagem matemática encontra-se relacionada com a análise estatística da mesma.

A abordagem empírica foca-se nos dados obtidos através da interação existente

entre os nós de uma determinada rede. O grafo, nome pelo qual as representações gráficas (sociogramas) são designadas, têm como objetivo encontrar padrões e tendências que possam existir dentro de uma determinada rede social. Estes são avaliados através da sociometria que estuda o efeito, positivo ou negativo, das relações que ocorrem dentro do grafo. Tendo como motivações a posição e o papel social de cada indivíduo, a reciprocidade e a mutualidade existente entre os membros de um determinado grupo social, assim como, a influência e a conformidade existentes. O grafo pode descrever a densidade, as conexões, clusterização e multiplicidade (Almeida, 2011; Amaral, 2012; Fialho et al., 2013; Lemieux & Ouimet, 2008; Wasserman & Faust, 2007).

O grafo permite mostrar as conexões existentes de uma forma visual - cada nó encontra-se ligado a outro através de um traço, que corresponde ao laço social existente entre os dois. Em termos visuais, um grafo é um conjunto de pontos, que simbolizam os nós, que podem estar ligados por arestas, simbolizando deste modo as conexões. De acordo com Freeman, apud Wasserman & Faust (2007), dois pontos que se encontrem ligados por uma aresta, isto é, dois nós que estejam ligados, são considerados como sendo adjacentes. Formando deste modo uma relação não orientada na qual a transmissão de dados (informação, bens materiais, serviços) ocorre de forma bilateral. Enquanto que, numa relação orientada a transmissão de dados apenas ocorre unilateralmente, não havendo reciprocidade. Sendo considerada como assimétrica podendo também ser denominada de arcos. Quando existe pelo menos um arco completo o grafo é denominado de completo. Se adicionarmos nós a esse arco este perde a propriedade de arco completo passando a ser denominado de sub-grafo completo. É também designado como completo quando todos os nós de um grafo são adjacentes e se encontram todos conectados. Se as propriedades de dois grafos forem idênticas, ou seja, se tiverem o mesmo número de nós, densidade, diâmetro, etc., serão designados como sendo isomorfos (Almeida, 2011; Amaral, 2012; Fialho et al., 2013; Lemieux & Ouimet, 2008; Wasserman & Faust, 2007). A densidade é uma medida de coesão que se encontra diretamente relacionada com o número de ligações existentes e possíveis, cujos valores podem variar entre 0 (vazio) e 1 (completo). Tendo como objetivo determinar o *knittedness* da rede, ou seja, se esta é *close-knit* (malha estreita) ou *loose-knit* (malha frouxa). Sendo que na primeira, existem bastantes relações entre os membros enquanto que na segunda os relacionamentos existentes são escassos. Contudo, os

valores da densidade são inversamente proporcionais ao tamanho da rede, ou seja, se esta aumenta a densidade tende a diminuir. Podendo também diminuir devido ao grau do ator caso este se mantenha inalterável (Wasserman & Faust, 2007, pp. 101–102).

O sub-grafo consiste num *subset* de atores com laços relativamente fortes, intensos, frequentes ou positivos. Se os atores do sub-grafo se encontrarem frequentemente é esperado que este seja homogêneo, caso acontece o oposto é espectável que haja menos homogeneidade. Nos sub-grafos coesos os laços são mútuos, os membros são próximos uns dos outros e encontram-se frequentemente. Se um sub-grafo for baseado na mutualidade dos seus laços então é necessário que todos os atores estejam conectados ou que sejam adjacentes. Se tiver como base a acessibilidade é necessário que todos os membros estejam próximos uns dos outros, contudo não é necessário que sejam adjacentes. Wasserman & Faust (2007) referem ainda que segundo Collins, os sub-grafos são grupos muito conectados formando deste modo *cliques* nos quais existe homogeneidade. Os *cliques* são sub-grafos completos com três ou mais atores, sendo que o seu tamanho é limitado pelo grau dos nós, em que todos se encontram adjacentes uns aos outros. Contudo podem existir nós que pertencem a mais do que um *clique* e nós que não estejam em nenhum clique (Almeida, 2011; Amaral, 2012; Fialho et al., 2013; Lemieux & Ouimet, 2008; Wasserman & Faust, 2007). Segundo Wasserman & Faust (2007) Harary considera que os atores que se encontram no mesmo *cluster* não têm laços negativos entre si ao contrário do que ocorre caso haja dois que se encontrem presentes em *clusters* diferentes.

O número de pontos a que um ator é adjacente, ou seja, o número de ligações que um nó tem, caracteriza o grau do mesmo. Isto é, se um nó tiver quatro conexões então terá o grau 4, e assim sucessivamente. O nó que possuir um grau mais alto, isto é, um maior número de conexões, é considerado como sendo o ponto central do grafo sendo através do qual é medida a centralidade do ator em estudo. O ponto central do grafo poderá ainda ser o ponto que se encontra numa posição de poder e/ou influência. Um grafo é considerado ligado se todos os pontos a ele pertencente estiverem ligados entre si. A distância existente entre dois pontos de um grafo é efetuada através do número de ligações necessárias para chegar até esse determinado ponto. Sendo que a distância menor entre dois pontos é designada por caminho geodésico e a maior de diâmetro grafo,

podendo existir mais do que um. Se este não existir então a distância entre os dois pontos é infinita ou indefinida. A distância geodésica mais longa entre qualquer par de atores é intitulada de diâmetro do grafo. É através da distância geodésica que é medida a centralidade de proximidade. Um ator que se encontre numa posição de passagem, ou seja, um nó que se encontra no caminho geodésico é considerado como sendo um ator *betweenness*, ou seja, um ator intermediário. Encontrando-se assim numa posição favorável. O ator que tiver uma distância geodésica curta terá uma maior proximidade com os outros nós estando deste forma mais suscetível a receber informações (Almeida, 2011; Amaral, 2012; Fialho et al., 2013; Lemieux & Ouimet, 2008; Wasserman & Faust, 2007).

O grafo pode ser classificado consoante a sua conexidade e o ator consoante a sua posição no grafo. Pode ser classificado de quatro formas diferentes em relação à sua conexidade, não-conexidade, conexidade questionável, semiforte e forte. Num grafo com não-conexidade existe no mínimo um ator isolado enquanto que num grafo com conexidade quase-forte existe pelo menos um ator dominante. Um grafo semi-forte ocorre quando existe pelo menos um ator dominante e uma conexão unilateral. Enquanto que um grafo forte surge quando todos os atores são dominantes. O ator pode ser classificado em relação à sua posição na rede de seis formas diferentes: dominante, dominado, semidominante, subdominante, subdominado ou isolado. Um ator é dominante quando é o emissor de uma conexão com cada um dos outros atores que façam parte do seu grupo. Por sua vez, um ator é considerado dominado quando no grupo em que se encontra é o ator dominante que não é emissor em nenhuma conexão. Para que seja considerado como sendo um ator semidominante é necessário que no grupo não exista um ator dominante e que se encontre no lugar de emissor numa conexão com um ou mais atores. Enquanto que um ator só é subdominado caso não exista nenhum ator dominante e se se encontrar na posição de destinatário. Um ator é isolado quando numa conexão não se encontra nem na posição de emissor nem de receptor (Almeida, 2011; Amaral, 2012; Fialho et al., 2013; Lemieux & Ouimet, 2008; Wasserman & Faust, 2007). Os grafos “são efetivamente ferramentas úteis e intuitivas para avaliar as relações entre um número limitado de nós” (Fialho et al., 2013, p. 12).

A abordagem matemática permite estudar a rede social recorrendo a dados

estatísticos (média, mediana, desvios) para compreender a informação obtida. O objetivo da análise às redes sociais é estudar a regularidade das ligações existentes entre atores, o que torna os laços sociais como sendo o principal foco de estudo. É importante questionar a existência da interdependência dos atores. O facto de existir uma grande diversidade de atores faz também com que haja uma grande diversidade de objetivos a alcançar, e estes são dependentes dos recursos existentes na rede. Este intercâmbio gera relações estáveis e estas, por sua vez, darão origem a interações estratégicas baseadas na conexão preferencial. As redes são estudadas através da proximidade, frequência e centralidade do ator, ou seja, através das características da posição que o ator tem na rede (Amaral, 2012). Podendo ser analisadas, de acordo com Marteleto, citado por Amaral (2012), de três maneiras que terão em consideração a relação de um ator com os outros membros da rede. A rede é considerada como centralidade quando é possível identificar o posicionamento do ator em relação às trocas existentes dentro da mesma. Para uma rede ser analisada como sendo de centralidade da proximidade é necessário ter em conta a independência do ator em relação aos demais. Uma rede pode ser considerada como sendo de centralidade de intermediação quando é estudada a capacidade que o ator tem para servir de intermediário entre outros atores pertencentes à rede (Amaral, 2012, p. 22).

Na abordagem imagética, os grafos, encontra-se associada à Escola de Manchester (Fialho et al., 2013, p. 16), já referida anteriormente, cujo foco centra-se na importância das conexões e na forma como estas influenciam a comunidade onde se encontram inseridas. Enquanto que a Escola de Harvard (Fialho et al., 2013, pp. 17–18) encontra-se associada à abordagem matemática e tem o seu foco centrado na relação existente entre as posições estruturais que os atores ocupam na rede social em que se inserem. Burt enquadra os atores em categorias idênticas ou distintas consoante a relação existente entre os atores visto que a posição que o ator ocupa na rede social é definida pela interação que mantêm com os outros atores (Fialho et al., 2013, pp. 17–18).

Segundo Bourdieu, apud Portugal (2007, p. 17), as redes são o produto das estratégias de investimento, individual ou coletiva, que podem ocorrer de forma inconsciente ou consciente e que têm como objetivo estabelecer, ou reproduzir, relações sociais que serão depois usadas a curta ou a longo prazo. Servindo também como forma

de explicar o comportamento social tendo como base os modelos de interação existente entre os atores sociais. Explicando que deste modo o mundo encontra-se interligado, mostrando a existência de padrões e regularidades na forma como são executadas essas mesmas ligações. Tornando-se numa forma de mostrar o funcionamento da sociedade moderna. O avanço tecnológico veio melhorar a visualização gráfica e o método de recolha de dados com uma informação mais precisa e válida. Melhorando deste modo a análise das redes sociais originando uma melhor compreensão sobre de que modo se desenvolvem as relações (Bótas & Huisman, 2013; Lemieux & Ouimet, 2008; Portugal, 2007, p. 17).

#### **1.1.4. ATORES**

Os atores, os nós das redes sociais, são os indivíduos que compõem um determinado grupo social. O ator pode ser classificado de acordo com o seu grau, proeminência, prestígio e centralidade (Wasserman & Faust, 2007).

O grau do ator encontra-se associado ao número de nós adjacentes de um determinado ator. Sendo que corresponde ao número de laços que o ator possui, ou seja, se o ator tiver seis laços sociais então o seu grau será de seis. O grau do ator pode ser medido de duas formas, *indegree* e *outdegree*. O *indegree* refere-se ao número de nós adjacentes que terminam no ator que está a ser estudado servindo como meio para medir a recetividade e popularidade do mesmo. O *indegree* de um ator serve como forma de medir o grau de prestígio do mesmo. Enquanto que o *outdegree* refere-se ao número de nós adjacentes que começam no ator que está a ser estudado servindo como meio para estudar a expansividade do mesmo. Um ator pode ser considerado como sendo proeminente quando os seus laços sociais o tornam mais visível, em relação aos outros atores, na rede social em que se encontra. De forma a que seja possível visualizar a proeminência de um ator é necessário analisar as escolhas que este faz, assim como, aquelas que recaem sobre eles, ou seja, com quem é que escolhe criar laços e aqueles que escolhem criar laços consigo (Wasserman & Faust, 2007, Chapter 5).

O facto de outros escolherem criar laços com um determinado nó irá afetar a centralidade do mesmo, sendo que quanto mais laços tiver o ator mais central este será.

Sendo que os atores menos centrais são considerados como sendo residentes ou periféricos. A centralidade é uma importante medida para compreender a estrutura da rede. Sendo efetuada em função da distância geodésica, medindo desta forma o quão próximo o ator se encontra dos outros. O grau de centralidade de cada nó corresponde ao grau do ator. Um ator central pode interagir de forma mais rápida com os restantes membros, podendo ser essenciais na distribuição de informação pela rede. Os laços sociais irão também influenciar o prestígio que o ator tem, visto que este aumenta com o crescimento do número de laços diretos, sendo que estes podem não ser iniciados pelo próprio. Sendo que o ator será considerado como mais privilegiado quantos mais escolhas recaírem sobre si. Contudo, só é possível quantificar quando a relação é direcional. Como já referido anteriormente, o grau de prestígio de um ator é medido através do grau *indegree* do mesmo. A proximidade de prestígio, por sua vez, só pode ser medida quando todos os atores são adjacentes e que se encontrem na área de influência do nó que está a ser estudado. Os valores de proximidade de prestígio podem variar entre 0 (grafo vazio) e 1 (grafo completo) (Wasserman & Faust, 2007, Chapter 5).

A teoria do balanço da rede (Wasserman & Faust, 2007, Chapter 6) encontra-se associada não só ao tipo de conexão existente, positivo ou negativo, mas também à percepção que o indivíduo têm sobre a sua situação na rede em que se encontra inserido. O facto de o laço existente entre os atores ser positivo é referente às opiniões e gostos que estes tenham em comum. Dando o mesmo exemplo que Wasserman & Faust (2007), a opinião de dois amigos sobre a proteção do ambiente será positiva ou negativa e se estes tiveram a mesma reação e/ou a mesma opinião então na relação entre os dois existe balanço. Uma rede social será considerada como sendo positiva ou negativa dependendo da maioria dos laços nela existentes.

A centralidade e o prestígio podem também ser aplicados aos grupos sociais. Neste contexto estas duas formas de medida permitem comparar as redes sociais entre si. Sendo também uma medida de dispersão e variabilidade. Em grupos sociais a centralidade atinge o seu máximo quando o ator central têm contacto direto com todos os nós da rede em que se encontra inserido. Este tipo de rede é designada por gráfico estrela. (Wasserman & Faust, 2007, pp. 173–175)



## 1.2. CAPITAL SOCIAL

O capital social é um dos mais importantes fatores para explicar acontecimentos sociais tendo um papel fundamental na explicação do desenvolvimento econômico, regional e também no desenvolvimento humano. Assim como, mantém um papel fundamental nas desigualdades sociais existentes na sociedade e na qualidade dos sistemas políticos (Almeida, 2011). Segundo Hofer & Aubert (2013) este conceito foi mencionado pela primeira vez em 1916 por Hanifan. Este definia o capital social como sendo as trocas sociais, e de simpatia, existentes dentro de um grupo de indivíduos ou familiares.

Segundo Pierre Bourdieu, citado por Almeida (2011, pp. 22–23), o capital social consiste no conjunto de recursos, atuais ou potenciais, que se encontram disponibilizados pela rede através das conexões existindo também uma pressuposição e uma exigência perante o esforço incessante de sociabilização. Estes recursos são provenientes de outros capitais, tais como o económico e o cultural, os quais são convertidos no capital social tornando este tipo de capital num conjunto de recursos. O facto de um indivíduo pertencer a uma rede social faz com que obtenha benefícios e vantagens, quer seja de forma direta ou indireta. O capital social de um indivíduo provém da partilha de recursos existentes na rede, realizada por outros indivíduos pertencentes à mesma. Aos quais só pode aceder se pertencer a essa mesma rede. Esta troca é contínua, sendo através da qual existe reconhecimento, afirmado e reafirmado, que mantém, e perpétua, a geração, e regeneração, do capital social. Contudo os recursos não se encontram contidos nas conexões, mas sim nos atores, uma vez que são estes que irão beneficiar ou adquiri-los. Além de beneficiar ou adquirir os recursos existentes na rede, o ator terá também que investir. Este investimento irá de encontro às suas expectativas de retorno, quer sejam individuais ou coletivas (Almeida, 2011; Amaral, 2012; Bótas & Huisman, 2013; Hofer & Aubert, 2013; Lemieux & Ouimet, 2008; R. Recuero, 2012).

A forma como o capital social é recolhido e organizado é tão importante quanto a importância do seu papel na rede social de um indivíduo. Bourdieu, apud Amaral (2012), refere ainda a importância dos benefícios que um ator pode obter através de uma participação ativa na rede e na construção da maneira como são obtidos e geridos os recursos existentes na mesma. Para este autor, as redes sociais devem ser mantidas e

geradas através de estratégias de investimento em relações de grupo, de forma a serem usadas como fonte para a obtenção de novos recursos. O que faz com que as redes de relacionamento sejam constituídas por recursos de gestão e de condução de assuntos sociais (Amaral, 2012).

De acordo com Coleman o processo de socialização de um indivíduo encontra-se vinculado a normas sociais, obrigações e regras, que se encontram ligadas ao facto do indivíduo se movimentar na rede social de acordo com os seus interesses pessoais. Segundo o mesmo autor, a criação do capital social depende do grau de confiança existente entre as ligações sociais dos atores pertencentes à rede social. Isto acontece devido ao facto de que cada membro apenas investe na rede quando tem expectativas de vir a obter algo em troca. O que faz com que o capital social não se encontre nos atores mas sim nas ligações existentes sendo definido pela sua função e pela variedade de entidades diferentes que os atores tenham em comum que consistirá nos aspetos estruturais que facilitam a ação do mesmo (Amaral, 2012; Bótas & Huisman, 2013; Hofer & Aubert, 2013). O capital social funciona deste modo como uma escolha racional do indivíduo e têm a função de facilitar a ação do mesmo dentro da rede social no qual se encontra inserido. Sendo visto como um bem público pelo que o facto de ser utilizada por um indivíduo não reduz a utilização dos demais, não sendo excluível, ou seja, não permite que ninguém seja excluído (Almeida, 2011).

Para Putman, citado por Almeida (2011), o capital social pode ser classificado de dois modos, como sendo inclusivo ou exclusivo. O capital social inclusivo une pessoas de diferentes origens, heterogéneo, existindo deste modo diversidade no capital gerado pelo facto de ser proveniente de várias fontes e comunidades. Enquanto que o capital social exclusivo, conecta o que é semelhante o que torna este capital pouco diversificado, homogéneo, por ser originado em indivíduos da mesma comunidade. As redes podem ainda ser consideradas como sendo abertas ou fechadas. Nas redes sociais fechadas, o acesso à informação é feito de forma mais fluída e há uma institucionalização de nomes entre os membros. Existindo também normas e regras de conduta e um fechamento intergeracional. Tomando como exemplo a comunidade de uma escola privada Almeida (2011), explica que, neste contexto em que todos se conhecem, há uma maior ajuda por parte dos adultos, visto que por ser uma comunidade pequena o pai da aluno A conhece

o pai da aluno B e assim sucessivamente. Existindo um ambiente mais estável e por consequente um capital social também mais estável. Sendo que numa escola em que a rede social em questão é classificado como aberta, o comportamento de um aluno em relação ao outro só pode ser supervisionado pelo o pai do mesmo visto que os dois pais não se conhecem. As redes sociais podem ainda ser classificadas como sendo horizontais ou verticais. Em redes sociais horizontais todos os nós que nela participam encontram-se no mesmo plano, tendo os mesmos benefícios e obrigações. Neste tipo de redes, existe um alto nível de confiança e de cooperação gerando um capital social superior ao das redes sociais verticais. Nas redes sociais verticais existe uma hierarquização dos indivíduos, os nós encontram-se em diferentes planos tendo diferentes benefícios e obrigações. Neste tipo de redes a confiança existente entre os membros é baixa existindo diferentes ambientes sociais e uma difícil cooperação, o que faz com que o capital social também seja baixo (Almeida, 2011). Contudo, na sociedade real não existem comunidades somente verticais ou somente horizontais mas sim uma conjunção das duas. Tomando como exemplo o modo de trabalho de uma empresa Almeida (2011) explica que neste contexto existem posições verticais no que toca aos cargos de chefia e horizontais dentro de um determinado departamento.

Em 2000, Putman, apud por Almeida (2011) e Hofer & Aubert (2013), investigou o modo como o capital social influencia o desenvolvimento económico e social. Através de experiências realizadas na Itália foi possível chegar à conclusão de que as regiões que têm um maior envolvimento em questões públicas têm também um maior desenvolvimento económico. Putman, apud por Almeida (2011) e Hofer & Aubert (2013), (2013), conceptualiza o capital social como sendo a capacidade de desenvolvimento, em conjunto, que as organizações/grupos que constituem a sociedade possuem. Se os recursos do capital social não forem utilizados, tendem-se a esgotar. Este autor define o capital social como sendo a própria rede e as suas normas de confiança e reciprocidade associadas, ou seja, o capital social é ao mesmo tempo a própria rede e o efeito desta. Sendo o capital social proveniente das comunidades o grande responsável pelas diferenças entre as várias comunidades existentes na sociedade visto que este considera que as regiões que possuem um capital social mais elevado tem um desenvolvimento económico mais rápido, assim como, melhores infraestruturas, equipamentos e menos desigualdades quando comparados com regiões com capital social inferior. Fazendo com

que haja uma ligação direta entre o capital social e o nível de vida da comunidade ao qual pertence (Almeida, 2011; Hofer & Aubert, 2013).

Em 2001, Lin, citado por Portugal (2007) e Almeida (2011), classifica o capital social como sendo os recursos interligados a uma estrutura social que são cessados, ou mobilizados, em atuações com objetivos bem definidos. É necessário que os indivíduos invistam nas relações sociais para que possam ter acesso aos recursos de forma a obter retorno. Desta forma, o capital social é um produto do investimento social investido pelos indivíduos que permite acesso a informações e recursos que se encontram presentes em nós estratégicos da rede. Em 2006 é criado um instrumento para medir o capital social tendo por base a classificação de Putman. Este instrumento, desenvolve-se “entre indivíduos com posições hierárquicas diferenciadas, procurando o que detém a posição inferior beneficiara das oportunidades que o que está em posição superior lhe pode proporcionar” analisa o capital social de duas formas, através do *bridging* e através do *bonding*. O *bridging* é utilizado no capital social conector (inclusivo), ou seja, ocorre quando diferentes atores se conectam através de redes sociais. Podendo surgir laços fracos, isto é, muitos contactos com relações pouco tensas que alargam os horizontes e ampliam o mapa de contactos do indivíduo. O indivíduo vê-se a si próprio como sendo parte do grupo, visto que este, vai de encontro aos seus interesses e sentimentos. Através do *bridging* é pretendido procurar novas fontes de informação e comunicação. Contudo esta troca de informações é delimitada pelas características dos indivíduos. O capital social proveniente do *bridging* terá origem na diversidade de informação existente e nas oportunidades criadas devido à dispersão de conexões com origem nas diferentes redes sociais que se encontram interligadas. O ator central de uma determinada rede será aquele que terá mais oportunidades de combinar e trocar recursos devido ao facto de se encontrar mais próximo dos restantes membros da comunidade em que está inserido. Sendo que a localização específica que cada ator ocupa na sua rede social pode influenciar as vantagens que este terá. Enquanto que o *bonding* é usado no capital social fortalecedor (exclusivista), encontra-se presente em redes mais densas, nas quais existe um maior número de laços fortes o que torna este tipo de capital homogêneo. As redes com este tipo de capital são mais limitadas porém são aquelas que darão apoio emocional e através das quais existe uma maior facilidade para organizar campanhas de solidariedade. Sendo que atinge o seu máximo em redes completas e de alta densidade

nas quais existe pouca diversidade e em que os atores se encontram fortemente conectados uns aos outros. Contudo, o *bridging* e o *bonding* podem acontecer ao mesmo tempo porém o indivíduo tende a favorecer mais um do que o outro (Amaral, 2012; Aubrey & Rill, 2013; Ellison, Steinfield, & Lampe, 2011; Hofer & Aubert, 2013; Lozares, Roldán, Verd, & Quit, 2011; Pinho, 2013). A diferença entre os dois tipos de laços sociais mencionados será posteriormente referida.

Para Burt, citado por Lemieux & Ouimet (2008) e Recuero (2012), o capital social é obtido através da rede e depende dos nós ao qual o indivíduo está conectado e aos modos como se mobiliza na rede e se alcança, ou não, esses mesmos nós. Desta forma, a qualidade do capital social encontra-se ligada à qualidade das conexões, e estas, por sua vez dependem do investimento feito pelo indivíduo. Existem duas correntes referentes à importância dos laços sociais, fracos ou fortes. Uma corrente suporta a ideia de que o capital social é influenciado e gerado devido aos laços fortes, enquanto que a outra dá a mesma importância aos laços fracos e à existência de buracos estruturais. A qualidade do capital social irá também depender dos outros atores e dos recursos que estes possuem e se estão dispostos a partilhá-los e a investi-los na rede. Deste modo, o capital social não depende exclusivamente do investimento efetuado apenas por um único ator, mas sim do investimento dos recursos da rede. Isto leva a que seja originado ao mesmo tempo benefícios que podem ser apropriados pelos atores e/ou pela rede como um todo. Sendo que o capital social é propriedade do coletivo e não do indivíduo (Lemieux & Ouimet, 2008; R. Recuero, 2012).

O capital social pode ser dividido em três dimensões, sendo estas as seguintes: estrutural, cognitiva e relacional. A dimensão estrutural consiste no padrão de ligações entre os atores da rede, assim como, ao grau de conectividade existente que retrata quais são os atores que se relacionam entre si. Referindo-se deste modo aos laços sociais, ou seja, à proximidade dos atores. A proximidade pode ser medida através de questões efetuadas ao indivíduo, tais como, a duração dos contactos ou a frequência das conexões. O padrão de ligações demonstra a configuração da rede, mostrando a quem é que o ator pode aceder e de que modo faz essa relação. Podendo ser classificada através da centralidade, esta consiste na acessibilidade que um ator têm em relação aos outros dependendo da sua posição na rede, a densidade da mesma, isto é, o número de

ligações existentes e possíveis, conectividade e hierarquia. Estes dados podem ser obtidos através de uma lista de registo de chamadas, e-mails e/ou cartas do ego. Sendo que estes dados podem sofrer alterações ao longo do tempo visto serem recolhidos durante um determinado período temporal. Por sua vez, a dimensão cognitiva analisa a linguagem partilhada (histórias, significados, ideias) na interação entre os atores permitindo interpretar os eventos facilitando deste modo a passagem de conhecimento, que irá influenciar as decisões e comportamentos dos atores. Além da proximidade emocional que possa existir entre as duas partes. Através desta dimensão é possível compreender a representação e interpretação dos laços existentes entre as pessoas de uma rede social através da narrativa, línguas e códigos existentes nessa mesma rede social. Sendo que esta dimensão pode também conter informação sobre a frequência de contacto. Contudo esta pode variar do *ego* para os *alters* sendo que cada um pode ter uma noção diferente no que toca ao tempo que mantém contacto. Enquanto que a dimensão relacional consiste nas transações interpessoais existentes na rede. A confiança, amizade, estima, respeito, crenças e normas entre os atores contribui para que haja uma ligação entre eles, gerando assim reciprocidade dentro da rede. O histórico das relações irá fazer com que seja possível identificar o tipo de relacionamento pessoal e quais os aspetos que influenciam o comportamento dos atores. Deste maneira é necessário analisar os motivos pelos quais interagem, qual a influência que um ator tem nas características da rede, e o conteúdo transacionado (material, não-material). Esta dimensão afeta as restantes duas, estrutural e cognitiva, visto que é apenas na estrutura que pode existir o comportamento e o conhecimento (Lerner, Lubbers, & Brandes, 2014; R. Recuero, 2012; Zheng, 2008).

O capital também possui um lado negativo. Segundo Almeida (2011), Bourdieu considera que a injustiça fabricada pelo homem pode ser transformada por uma elite social, os capitalistas e membros das classes dirigentes, em capital social. Para Coleman, apud Almeida (2011), o negativismo do capital social surge quando este é utilizado para fins duvidosos que não estavam explícitos na geração do mesmo. Alejandro Portes, citado por Almeida (2011), afirma que a exclusão social, as grandes exigências exercidas sobre os membros de uma comunidade, assim como, restrições à liberdade e regras e normas de grande restrição são também fatores negativos do capital social. Como afirma Almeida (2011) é o que ocorre no bairro judaico da cidade norte-americana

de Nova Iorque, uma vez que é esta comunidade que gera os negócios do diamante da cidade excluindo deste modo todas as outras religiões. Fazendo com que o capital social aí gerado seja exclusivo e somente acessível aos membros dessa religião podendo levar a que membros se afastem devido às regras restritas impostas pela mesma.

Em todos os casos e teorias anteriormente mencionados é necessária confiança entre os indivíduos para que seja originado capital social, uma vez que este provém da aceitação dos laços sociais entre os membros de uma comunidade (Almeida, 2011). “O número e o tipo de relações em que um indivíduo se envolve têm um impacto determinante na sua vida” (Almeida, 2011, p. 16) das quais retira satisfação pessoal e benefícios.

### **1.3. CAPITAL CULTURAL**

Segundo Bourdieu, citado por Bótas & Huisman (2013), o capital cultural consiste na agregação de atuais e potenciais fontes que se encontram ligadas à posse de uma rede duradoura com mais ou menos relações institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento mútuo. Podendo esta última ser um grupo (família, turma, tribo, clube, escola, etc.) baseado no conhecimento, reconhecimento e a aceitação de obrigações e confiança. Existe de três formas diferentes podendo encontrar-se no estado objetificado, embutido e institucionalizado. O estado objetificado são os bens culturais, e estes são os traços da realização das teorias críticas e problemáticas. Este encontra-se presente em objetos, nos meios de comunicação social, em livros, pinturas, monumentos, instrumentos, etc. Esta forma de capital envolve a necessidade de capital económico para a compra dos objetos. O estado embutido consiste numa longa disposição da mente e do corpo dos indivíduos, sendo também necessário para estudar e manipular os objetos. Por sua vez, o estado institucionalizado é a qualificação educacional (convencional, constante e respeitosa) que garante e confere propriedades originais ao capital cultural. A aquisição do capital cultural, que ocorre de forma inconsciente, pode ser executada de forma extensiva sendo dependente do período, da sociedade e da classe social do indivíduo. Sendo na inconsciência de aquisição de capital cultural que é visível o papel e o valor da educação informal na criação do mesmo (Bótas & Huisman, 2013). Para

Bourdieu, citado por Bótas & Huisman (2013), o capital cultural não existe sem capital social uma vez que este serve de base para a construção do capital cultural.

#### **1.4. OS LAÇOS SOCIAIS**

Como já foi referido anteriormente, as conexões são normalmente designadas por laços sociais. Os laços sociais consistem na conexão estabelecida entre dois atores, podendo esta ser de qualquer tipo, que dá acesso a recursos sociais e que estabelece qual a estrutura da rede sendo um dos fatores importantes para a existência do mesmo, a proximidade. Podendo esta ser geográfica, familiar, religiosa, profissional, cultural, linguística, económica ou social (Bótas & Huisman, 2013; R. Recuero, 2012).

Segundo Granovetter, citado por Fialho et al. (2013) o *embeddedness*, isto é, a forma como o indivíduo se encaixa numa rede extensa de laços sociais, pode ocorrer de duas formas distintas, de forma estrutural ou relacional. O *embeddedness* estrutural têm como principal enfoque a posição que o ator ocupa na rede e se esta influencia o seu comportamento. Enquanto que o *embeddedness* relacional foca-se na “dependência do comportamento dos atores com a estrutura de mútuas expectativas” (Fialho et al., 2013, p. 18). O *embeddedness* encontra-se conectado ao tipo de laço existente que segundo o mesmo investigador são constituídos de interações que acumulam intimidade e confiança, que formam desta maneira laços mais fracos ou mais fortes.

Os laços mais fracos ocorrem quando há pouca acumulação de intimidade e confiança. Os laços mais fortes surgem quando o oposto acontece. Estes tendem a conectar atores com mais semelhanças entre si ocorrendo entre familiares e amigos, formando desta maneira ligações de maior proximidade, com as quais temos contacto mais frequente e às quais dedicamos mais tempo e com quem temos uma maior intensidade emocional. Formando deste modo comunidades mais pequenas, porém mais unidas mas menos integradas na sociedade geral. Nas quais existe um melhor e maior suporte emocional, e familiar, que gera um capital social exclusivo, devido ao facto de conectar pessoas mais próximas entre si. As redes que possuem maioritariamente laços fortes tendem a ter um padrão herdado, ou seja, costumes e crenças são transmitidos de ator para ator ajudando deste modo na construção de confiança entre os membros dessa



mesma rede (Almeida, 2011; Lemieux & Ouimet, 2008; Pinho, 2013; R. Recuero, 2012).

Os laços mais fracos unem colegas e conhecidos e as ligações são mais fracas, havendo pouca intimidade, dedicação e uma menor intensidade emocional. Existe uma maior reciprocidade nos laços mais fortes do que nos mais fracos visto que os primeiros estão ligados entre si em áreas mais distintas e diversas. Estas diferenças entre os dois tipos de laços sociais faz com que estes tenham configurações diferentes. Contudo, em situações, por exemplo, de procura de emprego, os laços fracos são mais úteis do que os laços fortes visto que são uma rede mais extensa na qual existem atores com conhecimentos mais dispersos o que os torna importantes na integração social do indivíduo abrindo novas oportunidades. Esta função de integração faz com que as redes de laços fracos tenham um capital social inclusivo, mais diversificado do que aquele que é originado em redes de laços fortes. Uma rede de laços sociais fortes, ou seja, caracterizada por ter mais ligações com uma maior intimidade e afinidade, têm uma maior tendência para se fechar sobre si mesma. Enquanto que uma rede de laços fracos, ou seja, quando existem mais ligações com menos intimidade e afinidade, têm uma maior tendência para se abrir para o exterior (Almeida, 2011; Lemieux & Ouimet, 2008; Pinho, 2013; R. Recuero, 2012).

Segundo Elizabeth Bott, citada por Santos (2010), os laços sociais existentes dependem do tipo de rede, vínculos económicos, estatuto social e do tempo de permanência dos membros na rede social em causa. Esta conexão preferencial acontece devido à predisposição psicológica que os indivíduos possuem para formarem laços sociais de forma estruturada dentro das relações diárias. Estes laços sociais ocorrerão com aqueles com os quais temos interesses e opiniões semelhantes, pessoas do mesmo extrato socioeconómico ou do mesmo local de trabalho/escola. Sendo que quanto mais similaridade existir entre os atores mais forte será o laço que os conecta. A similaridade cria conexões provocando, desta maneira, uma homogeneidade dentro da rede. Porém, uma rede demasiado homogénea pode resultar em falta de diversidade tendo a possibilidade de se tornar numa rede de província. Além de preferirem criar laços com pessoas com as quais têm interesses em comum, estes conectam-se com aqueles que estão há mais tempo ou que estão melhor colocados na rede. Esta teoria é designada por *rich get richer* devido ao facto de serem os nós mais velhos a criarem mais ligações (Christakis & Fowler, 2010; Golder & Yardi, 2010; Pinho, 2013; Santos, 2010).

Para Burt, citado por Lemieux & Ouimet (2008, pp. 55–57), a conexão preferencial faz com que as pessoas criem laços mais fortes entre si, formando desta maneira núcleos. Os laços fracos, conhecidos como pontes, funcionam como conectores entre grupos diferentes. Bastando apenas que um dos nós pertencente a um grupo conheça outro de um grupo diferente para que seja criada a ponte. Isto fará com que haja buracos estruturais. Estes ocorrem quando um ator, *tertius gauden*, se encontra em posição vantajosa e estabelece contacto entre outros atores que de outra forma não teriam qualquer ligação entre si, mostrando desta forma que existe a hipótese de escolher entre duas estratégias correspondentes aos dois atores que liga. Segundo Burt, citado por Lemieux & Ouimet (2008, pp. 55–57), estes consistem na relação não redundante entre dois nós. O ator A tem um laço fraco com B, e este tem um laço forte com C, construindo desta maneira uma ponte entre A e C e fazendo com que estes dois atores possam também criar um laço forte entre si. Este fechamento triádico é também intitulado de hemofilia (Lemieux & Ouimet, 2008).

Segundo Lemieux & Ouimet (2008), a hemofilia, além de ser considerada um fenómeno estrutural, pode também ser considerada como sendo uma característica psicológica conectada à nossa predisposição para formar laços. Esta formação encontra-se diretamente relacionada com a maneira como o ator se encontra estruturado na rede de forma a encontrar esses mesmo laços,. Os *tertius gauden* possuem duas estratégias e estas dependem da relação entre os atores que está a ligar. Esta relação pode ser de competição ou de conflito. Caso a relação seja de competição, o *tertius* vai ligar dois atores que estejam a competir por algo que o *tertius* tenha, como por exemplo quando dois compradores se encontram interessados numa casa posta à venda pelo *tertius*. As relações que se encontram em situação de conflito põem em confronto dois atores com posições opostas, como por exemplo quando um estudante se encontram sujeito à exigência de dois professores de disciplinas diferentes e tenta negociar com estes prazos de entrega não coincidentes. Este conceito, buracos estruturais, encontra-se ausente nas relações estabelecidas por laços fortes ocorrendo apenas em redes constituídas por laços fracos visto que neste tipo de conexões existe fraca intensidade entre os atores, além da ausência de conexões diretas entre os mesmos. Este tipo de buracos estruturais são considerados como sendo externos podendo também existir dentro do próprio grupo.

Quando acontecem a nível interno significa que existem falhas na cooperação de atores pertencentes ao mesmo grupo e que estes poderão ser explorados pela exposição (Lemieux & Ouimet, 2008).

Segundo Golder & Yardi (2010), os laços sociais podem ser direcionais ou unidirecionais, ou seja, podem ocorrer de A para B e de B para A ou apenas de A para B ou de B para A. Estas relações são consideradas como sendo simétricas ou assimétricas. Uma relação simétrica ocorre quando A é amigo de B e este por sua vez pode ser amigo de A, ou seja, não há certezas se a relação de B para A corresponde à de A para B o que faz com que a relação seja apenas unidirecional. Podem existir dois estados: presente ou ausente. A relação assimétrica ocorre devido ao papel que o ator desempenha na relação ou à dinâmica da relação em si. Esta pode ser representada através de um gráfico direcional. Podendo existir quatro estados: A está ligado a B; B está ligado a A; A e B estão mutualmente ligados ou laço ausente entre A e B (Golder & Yardi, 2010).

As relações sociais podem ser vistas como sendo representativas das trocas existentes nas relações. Sendo que a vida social de um indivíduo encontra-se dependente das transações efetuadas, ou seja, das relações sociais. Todas as redes sociais são redes de atenção-informação nas quais a atenção serve para troca de informações. Esta troca de informações resultará na obtenção de interesses em comum, e estes darão origem aos laços sociais. Podendo estes serem considerados como sendo fracos ou fortes (Teoria de Granovetter). Os atores que tenham interesses em comum terão também uma audiência em comum (Golder & Yardi, 2010), que no caso das redes sociais *online* resultará em seguidores/amigos em comum entre dois usuários.

### **1.5. SEIS GRAUS DE SEPARAÇÃO**

Em 1967, o psicólogo social Stanley Milgram afirmava que ao se visualizar o mundo como uma enorme rede de relações sociais era possível concluir que vivíamos num mundo pequeno. Este mundo pequeno garantia que qualquer pessoa podia ser contactada através de uma rede de amigos em apenas alguns passos.

A experiência de Milgram, citada por Santana Marin (2013), tinha como objetivo

descobrir quantos passos seriam necessários para conectar dois indivíduos selecionados ao acaso. Milgram selecionou ao acaso duas pessoas em Sharon e em Boston, ambas cidades localizadas no estado de Massachusetts. As cidades de Wichita (Kansas) e Omaha (Nebraska) foram escolhidas como ponto de origem por se encontrarem geograficamente longe do ponto de receção final. Stanley enviou cartas, de forma aleatória, a residentes de Wichita e Omaha a pedir que participassem num estudo sobre o contacto social e na qual explicava que a sua tarefa era de contactar uma das pessoas-alvo através da sua rede de amizades. As cartas continham ainda explicações sobre o objetivo do estudo e dados pessoais sobre a pessoa-alvo. Caso não conhecesse de forma direta a pessoa-alvo era pedido que a carta fosse reencaminhada para alguém que a pudesse conhecer. Isto aconteceria até a carta chegar ao destino. Das 160 cartas enviadas, de forma aleatória, por Milgram, 43 chegaram à pessoa-alvo. Este número permitiu calcular a média de pessoas intermediárias necessárias. Milgram concluiu que a média é de 5,5. De forma arredonda, são necessárias 6 pessoas intermediárias, ou sejam, são precisos 6 links de distância para ligar A a B (Santana Marin, 2013). Em 2002, os pesquisadores Peter Dodds, Roby Muhammed e Duncan Watts repetiram a experiência de Milgram de forma global tendo como meio de comunicação o e-mail. Estes pesquisadores concluíram que foram necessários seis passos para que o *mail* chegasse à pessoa-alvo. Esta conclusão permitiu verificar a veracidade da teoria proposta por Milgram (Santana Marin, 2013).

A teoria dos seis graus de separação implica que a sociedade mundial pode ser navegada através de links sociais, ou seja, que os 7 biliões de nós existentes na terra encontram-se a 6 graus de distância uns dos outros. Porém, esta teoria não explica os *clusters*, ou seja, não teve em consideração os grupos de amigos (aglomerações) que as pessoas, de forma geral, tendem a formar. Estes aglomerados surgem devido a gostos, experiências em comum (Santana Marin, 2013), sintomas físicos (no caso das doenças), motivações e sentimentos subjetivos (emoções) (Scherer, 2005).

## **1.6. INTERNET E WEB SOCIAL**

Algumas das teorias referidas posteriormente estarão datadas de 1997. Contudo,

apesar dos 19 anos que separam essas mesmas teorias e esta dissertação creio que estas possam ser aplicadas nos dias de hoje. Podendo sendo adaptadas aos hábitos de utilização e às interfaces atualmente existentes.

### 1.6.1. INTERNET

A Internet surgiu nos anos 60, em plena Guerra Fria, nos Estados Unidos da América com o nome de Arpanet e tinha como objetivo proteger a base de dados do Pentágono em caso de ataque soviético. Após o fim da Guerra Fria, houve interesse por parte de algumas universidades norte-americanas e o Arpanet foi disponibilizado a estas instituições. O surgimento de *World Wide Web* (WWW) e do *HyperText Markup Language* (HTML) nos anos 80 fez com que a Internet se tornasse popular. Porém, foi somente nos anos 90 que a construção de páginas web disparou devido ao aparecimento dos *blogs*, que consistiam em sites com estrutura pré-estabelecida que permitiam criar uma página em apenas alguns minutos. Uma das invenções mais importantes foi o correio electrónico (*e-mail* ou *email*), tornando-se numa das mais privilegiadas formas de comunicação. Outra importante invenção foram as salas de comunicação instantânea, *instant messages* (IM's), como o ICQ e o MSN Messenger. Através dos quais era permitido manter uma conversação em texto, por áudio ou por vídeo (Santos, 2010).

Foi com base nestes programas de comunicação instantânea que surgiu a noção de *web social*: *sites* onde é possível criar um perfil, colocar texto e imagens e desenvolver redes de amizade. Hi5, Facebook, Twitter e MySpace são alguns dos *sites websocial*, normalmente designados por redes sociais, existentes hoje em dia. Todas estas formas de comunicação e partilha acontecem no *ciber* espaço que é considerado por Lemos, citado por Primo (1997), como sendo um espaço virtual onde os utilizadores se encontram interligados através de um conjunto de computadores. Segundo o mesmo autor, o *ciber* espaço não está desconectado da realidade, é na verdade um intermediário visto que todos os participantes são autores, atores e agentes (Primo, 1997; Santos, 2010).

### 1.6.2. WEB SOCIAL

As comunidades virtuais começaram a surgir de forma mais intensa entre 1997 e 2001. As primeiras comunidades que surgiram num ambiente virtual tinham como objetivo principal reunir pessoas com interesses comuns e não somente juntar indivíduos que se encontrassem geograficamente conectados. No começo do segundo milénio deu-se início a uma nova abordagem, as comunidades virtuais além de se interessarem pelo lado mais pessoal e social começaram também a ter uma abordagem mais focada no lado profissional, exemplo deste tipo de comunidade virtual é a rede social LinkedIn<sup>1</sup>. As redes sociais podem aumentar de tamanho visto que facilitam as interações entre diferentes indivíduos. Contudo, a sua estrutura e temática variam de rede para rede (Colás-Bravo, González-Ramírez, & de Pablos-Pons, 2013; Ellison et al., 2011; Hofer & Aubert, 2013).

As redes sociais e as comunidades virtuais consistem em grupos de indivíduos ligados através da Internet. Contudo, o termo “rede social” não surgiu com a Internet tal como já foi referido anteriormente, estas começaram a ser investigadas no final de 1800, o termo foi adaptado aos grupos que surgiram na Internet. Além de verem as comunidades virtuais como forma de manter e criar laços, os utilizadores usam estas comunidades para escaparem à sua realidade quotidiana sem terem que deixar a sua cidade. As redes sociais na Internet (redes sociais *online*) têm como o objetivo promover este contacto e interação entre os nós da rede. Para Boyd, apud Amaral (2012), os serviços na Internet permitem ao indivíduo construir um perfil num ambiente delimitado, criar uma lista de usuários com os quais têm contacto. O perfil mostra uma lista de amigos que também fazem parte do sistema, poderá também conter dados pessoais e preferências, assim como, conteúdo multimédia. O utilizador pode escolher as suas próprias definições de privacidade, podendo optar por ter um perfil público, semipúblico ou privado. As comunidades virtuais são maioritariamente utilizadas por adolescentes e jovens adultos que têm como principal objetivo comunicarem entre si (Amaral, 2012; Santos, 2010; Subrahmanyam, Reich, Waechter, & Espinoza, 2008).

Estes laços são criados por afinidade e similaridade, tendo sido considerados por Hebdige, citado por Primo (1997), como sendo homólogos, ou seja, acontecem pelo o

---

<sup>1</sup> <https://www.linkedin.com/>

facto dos utilizadores partilharem interesses semelhantes. O facto de os laços num ambiente *online* terem origem nas semelhanças existentes entre os membros faz com que este ambiente seja propício à criação de laços fortes. Contudo, a comunicação via comunidades virtuais pode contribuir para reforçar e preservar os laços fracos já existentes, podendo torna-los em laços fortes (Primo, 1997).

Os laços sociais que ocorrem no espaço virtual são habitualmente designados como “amigos”. Contudo, este termo, “amigos”, pode não ser claro, visto que a conexão pode não ser de amizade. As relações de amizade provêm do contacto direto entre os membros, e este é o responsável pela criação de laços entre si, em particular devido ao facto de que através das comunidades virtuais há uma troca constante de experiências, emoções e, também, de discussões de ideais na qual a atenção pedida, ou, pretendida, serve de mote para esta troca de informações. Este tipo de relações, baseada nos interesses em comum dos utilizadores, veio confirmar a teoria de Rheingold, citado por Primo (1997), que afirma que as comunidades virtuais são baseadas na proximidade intelectual e emocional e não, somente, na proximidade geográfica dos seus membros. A conexão entre membros de uma determinada comunidade virtual pode ser considerada como sendo unidirecional (reativa) ou bidirecional (mútua). Numa conexão unidirecional não é necessário a aceitação do pedido de amizade, esta ocorre apenas através de um clique no botão. Enquanto que numa conexão bidirecional, o pedido de amizade necessita de confirmação por parte do indivíduo que recebeu esse mesmo pedido. É desta forma que é criada a lista de amigos do indivíduo, naquela determinada comunidade virtual, e esta encontra-se disponível no perfil do mesmo de forma a que os outros usuários, da mesma comunidade, possam também ter acesso. A forma como o indivíduo age dentro da comunidade virtual, tendo como consequência a formação de laços sociais dentro da mesma, é influenciada, segundo Coleman, pelos recursos existentes nessa mesma rede social aliados à percepção que o indivíduo têm sobre o capital social existente na mesma. Portanto, o acesso a sites de rede sociais e a forma como atuam nestes, ou seja, aquilo que este partilha nessas comunidades virtuais poderá estar relacionado com a percepção que o indivíduo tem do capital social (Amaral, 2012; Golder & Yardi, 2010; Pinho, 2013; Primo, 1997).

Para Primo (1997), existem três tipos de comunicação via computador:

- 1) *E-mail*: o envio de mensagens entre usuários
- 2) *News*: listas temáticas aos quais os assinantes podem ter acesso a mensagens provenientes de um banco dados
- 3) *Chat*: o local de troca de mensagens diretas.

Com a evolução da tecnologia e do acesso que os utilizadores têm a essa mesma tecnologia, houve um crescimento dos tipos de comunicação via computador. Além do *e-mail*, das *news* e dos *chats*, que continuam a existir, surgiram também *softwares* de comunicação instantânea, como o MSN Messenger e o Skype, e as redes sociais, como o Facebook e o Twitter, que permitem o contacto com amigos e familiares distantes além da partilha de interesses. Quer nas comunidades virtuais já identificadas por Primo (1997) quer nas que surgiram posteriormente, os utilizadores podem-se apresentar utilizando um *nick name*, um apelido curto que servirá como forma de identificação do utilizador e aparecerá em todos os *posts* e comentários que este faça na comunidade virtual em questão. O utilizador poderá optar por utilizar o seu nome real ou então criar uma nova identidade, podendo esta ser baseada em personagens ou em símbolos, que serão usados como uma máscara do utilizador. A criação de uma identidade através de um *nick name* permite também que o utilizador se apresente na comunidade virtual de forma anónima, ou seja, apesar de ter um nome que o identifique no *ciber* espaço os outros utilizadores não conhecem a sua verdadeira identidade e este pode manifestar-se de forma anónima. O facto de o utilizador se poder esconder atrás de uma identidade, que não a sua real, pode gerar receio pelo facto de não se saber realmente quem se encontra do outro lado e se as informações que este partilha são verdadeiras. Todas as comunidades virtuais têm regras de conduta e guiões de comportamento. Sendo proibido quaisquer tipos de ofensas, o uso de palavras inadequadas, como palavrões, e quaisquer tipos de preconceitos. Caso o utilizador quebre algumas das regras poderá ser banido da comunidade virtual em questão (O’Keeffe & Clarke-Pearson, 2011). Storch e Cozac, citados por O’Keeffe & Clarke-Pearson (2011), afirmam que os utilizadores devem ter em mente que por detrás de um *nick name* encontra-se uma pessoa real com sentimentos e emoções e estes devem conter as suas declarações de forma a não se prejudicarem a si mesmos e os outros.



O uso das redes sociais tem as suas vantagens e desvantagens e estas encontram-se diretamente conectadas com o comportamento do indivíduo e as informações que este coloca nas comunidades virtuais. As redes sociais servem de meio para os utilizadores poderem socializar e comunicarem com familiares e amigos, assim como, criarem novas amizades, como referido anteriormente, estas acontecem tendo por base gostos e interesses comuns. Estas permitem também que os jovens adultos executem trabalhos universitários à distância, além de ser uma forma de acesso a dúvidas que estes possam ter, como por exemplo, questões referentes à saúde. Contudo, as redes sociais podem servir para opressão, perseguição e distribuição de informações falsas tendo como objetivo embaraçar ou prejudicar alguém. O *cyberbullying* e a perseguição em plataformas *online* é frequentemente efetuado por pessoas que o jovem conhece no seu mundo real. Além dos problemas psicológicos oriundos das desvantagens anteriores, o não acesso às redes sociais encontra-se na origem de um fenómeno psicológico intitulado de “depressão Facebook”. A depressão poderá ter como consequências o isolamento social e a procura de ajuda em sites que promovam o uso de substâncias ilegais e comportamentos agressivos ou autodestrutivos (O’Keeffe & Clarke-Pearson, 2011).

Benkler, citado por Recuero (2012, p. 602) afirma que é possível ver efeitos das conexões mediadas pela Internet, e pelas tecnologias de comunicação, nas relações sociais. O uso da Internet permite manter conexões de que outra forma não era possível como no caso de amigos de infância com os quais perdemos contacto quando mudámos de escola. Enquanto que Matos afirma que não é possível fazer afirmações sobre os efeitos da Internet no capital social. Contudo, esta não será apenas um repositório dos recursos. A Internet proporciona ferramentas, as comunidades virtuais, que podem gerar valores diferentes para as redes e atores intervenientes. Segundo Lemos, citado por Recuero (2012, p. 603), a apropriação simbólica desses valores irá fazer com que os mesmos sejam legitimados. Estes valores encontram-se em constante mudança devido ao ambiente cultural e tecnológico e ao uso que lhe é dado pelos indivíduos. As próprias comunidades virtuais, que segundo Rheingold, citado por Primo (1997), são uma resposta às necessidades sociais dos seus utilizadores. Encontrando-se em constante evolução e tendem a crescer nas próximas décadas devido ao avanço da tecnologia (Primo, 1997; R. Recuero, 2012).

### **1.6.3. MOTIVAÇÕES**

De acordo com Aubrey & Rill (2013), os indivíduos utilizam os *media*, incluindo as novas formas as quais englobam as comunidades virtuais e redes sociais *online*, de forma a satisfazer as suas necessidades de comunicação. As redes sociais *online* são utilizadas com o intuito de reforçar a rede social *offline* já existente e manter os contactos nela criados. Porém, as redes sociais *online* podem também ser utilizadas com o intuito de gratificar a necessidade que tem de controlar o seu estatuto social podendo tentar como consequência o aumento da autoestima. Esta necessidade de controlo sobre a imagem que passa de si aos outros tende a surgir no final da adolescência ou em jovens adultos. Podendo também servir como meio para ensaiarem a forma como se apresentam aos demais de forma a que tenham a aprovação da sua audiência imaginária (Aubrey & Rill, 2013). Contudo, de acordo com Aubrey & Rill (2013) Walker considera que a imagem pode também ser criada de acordo com a audiência em questão.

### **1.6.1. TWITTER & FACEBOOK**

Tal como já foi referido anteriormente, as conexões virtuais podem ocorrer de dois modos, bidirecional em que têm que existir uma confirmação do pedido de amizade, ou, unidirecional no qual não é necessário qualquer tipo de aceitação. O tipo de conexão existente irá depender das definições de privacidade da rede social, de forma geral, e das definições escolhidas pelo utilizador. Podendo estas variar de rede social para rede social. O Facebook e o Twitter são dois exemplos de redes sociais com definições de amizade bastante diferentes. Sendo que em ambos os casos os utilizadores podem utilizar as plataformas virtuais como um local para exprimir a sua opinião, para falar sobre problemas diários ou relatar experiências com outros que tenham tido vivências idênticas (Golder & Yardi, 2010; Hofer & Aubert, 2013). Após a criação do perfil na rede social *online* o utilizador pode convidar ou aceitar convites de outros de forma a que estes façam parte da sua rede social *online*. Este ato de adicionar alguém como amigo é

denominado de *friending* (Ellison et al., 2011). De acordo com Nicole B. Ellison (2011) para Boyd & Ellison a atividade que um indivíduo tem na rede social é um reflexo das ações e padrões que tem no mundo *offline*.

#### **1.1.1.1. TWITTER**

O Twitter foi fundado por Jack Dorsey e o primeiro *tweet* foi realizado a 21 de março de 2006. Em 2007, surgem as *hashtags*. Estas foram propostas por um utilizador, Chris Messina. A queda do avião da US Airways no Rio Hudson, Nova Iorque, em janeiro de 2009 foi primeiramente referida no Twitter antes dos meios de comunicação usuais, como a televisão e o rádio. Atualmente existem mais de 230 milhões de utilizadores ativos por mês, 76% desses utilizadores ativos utilizam aparelhos móveis (telemóveis e/ou *tablets*). Ao início o Twitter apenas suportava uma língua, o inglês, atualmente encontra-se disponível em mais de 35 línguas visto que 77% das contas encontram-se localizadas fora dos Estados Unidos da América.

Os *posts* no Twitter encontram-se limitados a 144 caracteres (incluindo espaços) e podem ser postados vídeos e imagens. Os utilizadores podem optar por ter uma conta aberta, em que todos que acedam ao seu perfil podem visualizar aquilo que escreve, ou fechada, em que só pode visualizar aquilo que está escrito quem o utilizador aceita como seu seguidor. Contudo, não existe reciprocidade, ou seja, o utilizador não é obrigado a seguir quem o segue e vice-versa. Ao seguir alguém o utilizador irá receber todos os *tweets* que este faz diretamente na sua *timeline*. Além de poder escrever os seus próprios *tweets*, o utilizador pode ainda re-postar, neste caso específico *retweeter*, aquilo que foi escrito por outro. O utilizador poderá ainda favoritar os *tweets* que considere mais interessantes ou engraçados. Os utilizadores do Twitter podem conversar entre si através de *replies*, estes ficarão visíveis nas suas *timelines*, ou por mensagem direta (*direct message*), esta só é visível aos dois utilizadores que participem na conversa (Hofer & Aubert, 2013; “Twitter, Inc,” n.d.).

O Twitter é uma oportunidade para entrar em contacto com vários utilizadores com gostos e interesses comuns, recebendo desta forma informação que antes não tinha acesso. Podendo também seguir pessoas famosas, como atores ou músicos, obtendo

deste modo informação sobre os seus futuros projetos de forma mais facilitada.

#### **1.1.1.2. FACEBOOK**

O Facebook foi fundado por Mark Zuckerberg a 4 de fevereiro de 2004 e tinha como objetivo inicial servir como base de comunicação dos alunos da Universidade de Harvard (Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos da América). Porém, passado algum tempo Zuckerberg decidiu estender o conceito a outras universidades norte-americanas. E a meio de 2004, a empresa Facebook já tinha o seu próprio escritório. Rapidamente o Facebook deixou de ser um meio de comunicação somente utilizado por universitários para a 26 de setembro de 2006 ser uma comunidade virtual utilizada mundialmente, tendo recebido várias propostas de compra de empresas. Zuckerberg rejeitou-as e tornou-se no segundo *self-made* milionário mais jovem de sempre.

Os *posts* no Facebook não têm limites de caracteres. Além de ser possível colocar texto escrito, o utilizador pode ainda postar imagens e vídeo e estes podem ser organizados por álbuns. Os amigos do utilizador poderão colocar gosto e comentar as suas publicações. O utilizador pode criar um perfil público, que pode ser acedido por todos, ou privado, no qual apenas aqueles que o utilizador aceita como seus amigos podem visualizar aquilo que é postado. Contudo, podem ser criadas listas de amigos e o utilizador pode escolher com quem quer ou não quer partilhar aquilo que coloca *online*. Existem duas formas de conversação no Facebook, através dos perfis, ou seja, através do mural, ou por mensagem direta. Na primeira, todos os que têm acesso aos perfis terão também acesso à conversação. Na segunda, apenas os utilizadores que participam na conversa podem ter acesso à mesma. Os utilizadores poderão ainda fazer parte de grupos cujos temas vão de encontro aos seus gostos e interesses pessoais (“Facebook,” n.d.).

No Facebook o utilizador pode definir a sua privacidade, ou seja, quem é que tem acesso ao seu perfil e ao quê. Através desta rede social *online* o utilizador pode ainda enviar mensagens privadas a amigos, sendo que para isto ocorra é necessário aceitar o pedido de amizade. Sendo que no Facebook é ainda possível usufruir de jogos, que na maioria necessitam de algo que só é possível obter através da partilha do jogo com

outros que também o jogam. O Facebook permite ao utilizador ter conhecimentos sobre os seus amigos (Aubrey & Rill, 2013; Ellison et al., 2011).

Segundo Nicole B. Ellison (2011), o Facebook é maioritariamente utilizado para comunicar com conhecidos ou com amigos do mundo *offline* do que para conectar com novas pessoas no mundo virtual. As amizades que usufruem das funcionalidades do Facebook para se relacionarem mantêm o contacto de forma mais fácil e eficiente. Porém, os relacionamentos com conhecidos podem também beneficiar do contacto virtual. Esta facilidade na manutenção dos relacionamentos faz com que esta plataforma sirva também como modo facilitador do *bridging* e do *bonding* (Aubrey & Rill, 2013; Ellison et al., 2011).

### **1.7. AS REDES SOCIAIS E OS JOVENS**

Os *media* mudaram o local onde ocorre a comunicação. As formas convencionais (carta, telefone, conversações cara-à-cara) foram alteradas ou ajustadas às novas formas de comunicação digital. Paredes e limites geográficos que mantinham indivíduos isolados foram agora quebrados (Magnani & Rossi, 2011). A comunicação realizada tendo por meio de comunicação a Internet tem crescido nos últimos anos, tornando-se um fator social importante entre os jovens. As redes sociais (*websocial*) são comuns entre os jovens, tornam-se numa oportunidade de socializar e num local onde estes se podem exprimir. Este envolvimento nas redes *online* faz com que haja uma redução de outras atividades (académicas, físicas, sociais) (Baker & White, 2010). Os jovens criam uma identidade *online*, esta identidade é classificada como sendo uma atuação consciente do utilizador sobre a sua identidade num ambiente *online*. Contudo, o utilizador tem pouca noção sobre quem é o seu público. A quebra de barreiras faz com que haja uma modificação na perceção que o utilizador tem sobre o que é privado ou público. Contudo também a perceção do público a que se dirige é afetada. Tal como já foi referido, o utilizador tem pouca noção sobre quem é o seu público. A audiência é imaginária e a consciência do utilizador sobre a mesma pode modificar consoante o tipo de serviço *online* que está a ser utilizado (Magnani & Rossi, 2011).

### **1.7.1. QUEM UTILIZA**

A auto-conceptualização é uma parte importante da identidade social, surge dos membros pertencentes a um determinado grupo/categoria social. Quando um indivíduo, neste caso concreto, o jovem, se autodefine e autoavalia terá em conta as atitudes e comportamentos dos membros do seu grupo social. As probabilidades de um indivíduo se comportar de determinada forma aumentarão se esse mesmo comportamento for considerado normal dentro do grupo. Esta aceitação feita pelo grupo irá influenciar a autoestima do jovem, sendo esta um dos fatores principais na forma de prever comportamentos. As novas tecnologias vieram dar mais força à necessidade dos jovens serem aceites pelo o seu grupo social (Baker & White, 2010) e à necessidade de estabelecerem relações e formarem a sua identidade (Subrahmanyam et al., 2008). Segundo um estudo, os estudantes com uma menor autoestima têm uma preferência maior por comunicações executadas via Internet, através de e-mail e mensagens instantâneas, do que aqueles que têm uma autoestima mais elevada. Setenta e oito por cento (78%) dos jovens afirma que o feedback positivo que provém das conexões realizadas nas redes sociais aumenta de forma significativa a sua autoestima. Enquanto que feedback negativo proveniente das redes sociais, baixa a sua autoestima. Jovens com pouca autoestima procuram mais as redes sociais do que aqueles com autoestima mais alta porque através das redes *online* são capazes de criar interações sociais que de outra forma não poderiam ter num contexto convencional muitas vezes aliadas à criação de um personagem com uma identidade que não a sua real, funcionando deste modo de forma anónima. Os jovens, com uma maior autoestima, usam as redes sociais como complemento às conexões sociais criadas num contexto real. Tendo mais facilidade em utilizá-las de forma frequente do que os adolescentes com autoestima mais baixa (Baker & White, 2010; Colás-Bravo et al., 2013).

### **1.7.2. RAZÕES DE USO**

A maioria dos jovens utiliza as redes sociais de forma a manter contacto com pessoas que não vê frequentemente, para desenvolver as suas habilidades e para

procurar mais informações sobre os interesses e necessidades. Esta utilização das redes sociais é maior se este comportamento for considerado normal dentro do seu grupo social, visto que, são mais influenciados pela opinião dos amigos do que pela opinião de professores e familiares. Os jovens são influenciados pela percepção que outros, principalmente amigos, têm sobre si e também pela percepção que têm sobre si próprios e sobre o papel social que representa num determinado grupo. Este último fator aliado ao modo como o indivíduo age nas atividades do grupo é intitulado de *we-intention* (Baker & White, 2010; Cheung, Chiu, & Lee, 2011; Colás-Bravo et al., 2013).

A existência de amigos reais nas comunidades virtuais faz com que estas sejam um modelo de co-construção no qual as redes *online* se encontram com as *offline* (real). Como referido no capítulo anterior, o *cyberbullying* é maioritariamente efetuado por pessoas que o jovem conhece realmente mostrando deste modo a interligação entre os tipos de redes sociais. Outro fator importante para estabelecer a ligação entre *online* e *offline* é através da análise da autobiografia utilizada pelos jovens nos seus perfis *online* (Subrahmanyam et al., 2008).

Os jovens universitários usam as redes sociais preferencialmente para formarem e manterem conexões com colegas de universidade. Sendo esta a principal função pelo qual utilizam a rede social Facebook, o que faz que esta rede social em particular esteja associada ao capital social de três formas diferentes: servindo de ponte social (buraco estrutural) entre laços mais fracos, ligação social entre os laços mais íntimos além de manter os recursos comuns existentes entre os diferentes laços (Subrahmanyam et al., 2008).

Como já foi referido anteriormente, a Internet quebra barreiras geográficas e físicas permitindo manter relações à distância e estas irão influenciar o capital social do indivíduo. Porém, só é possível verificar se a comunicação feita via Internet traz ganhos se se tiver em consideração o capital social *offline*, capital social do real. E se se tiver em consideração o facto de existir, ou não, um aumento do capital social *offline* como consequência do capital social *online* adquirido (Amaral, 2012).

### 1.7.3. CAPITAL SOCIAL NA INTERNET

A existência de capital social proveniente das interações num contexto virtual é um tema que divide investigadores, existindo duas versões sobre qual o impacto da Internet no capital social do indivíduo - *dystoptian* e *utopian*. *Dystoptian* consiste no uso da Internet em detrimento de uma conexão social presencial e de “*psychological well-being*” (Hofer & Aubert, 2013, p. 2135) o que faz com que o indivíduo interaja menos tempo com familiares e amigos reduzindo deste modo o seu capital social. Enquanto que a perspectiva *utopian* vê a Internet como sendo um meio de interação social. No contexto virtual é possível conhecer e formar redes com indivíduos com interesses semelhantes (Hofer & Aubert, 2013).

A Internet também origina capital social negativo ao criar um capital *bonding*, ou seja, um capital exclusivo e homogêneo, originário na conexão de pessoas com problemas e interesses idênticos, existente numa rede social com laços fortes no qual o acesso a fontes diversas é mais limitado. Contudo, um capital social *bonding* irá também originar uma rede na qual existe uma maior sensação pertença por conectar pessoas com interesses parecidos. O lado negativo do capital social virtual encontra-se também conectado à forma como o indivíduo se apresenta e se comporta nesse mesmo contexto (Hofer & Aubert, 2013).

Putman, citado por Hofer & Aubert (2013), culpa o entretenimento pelo decréscimo do capital social contudo apenas culpa o entretenimento televisivo, não associando a Internet a este decréscimo.

### 1.8. ERASMUS

O programa de mobilidade Europeu designado de ERASMUS (*European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*), estabelecido em 1987, teve origem a partir da ideia, surgida durante os anos 1970's e 1980's, de uma identidade comum a todos os países europeus intitulada de “Povo Europeu”. Este programa de mobilidade foi uma iniciativa do Alto Comissariado Europeu para a Educação e é parcialmente



financiado pela União Europeia. Cento e cinquenta mil estudantes (150.000) estudam anualmente em outro país Europeu através deste programa. As universidades que assinam um tratado de parceria ERASMUS concordam que estudantes de outras universidades a visitem durante um certo período de tempo (entre 3 a 6 meses). Estes estudantes não pagam as propinas das universidades de acolhimento e o tempo decorrido nessa mesma instituição é reconhecido pela universidade de origem. Até ao ano de 2010 o programa já contava com dois milhões de participantes. Estes números fazem deste o maior programa de mobilidade a ser executado na Europa. O programa ERASMUS funciona como uma rede social na qual as universidades que assinaram o tratado de cooperação são os nós, enquanto que a mobilidade dos alunos é vista como sendo o laço social. Estas encontram-se conectadas entre si se no mínimo existir um aluno em mobilidade, sendo o número de alunos que liga as universidades entre si proporcional ao tamanho das mesmas e ao número de professores que mantêm essas ligações (Derzsi, Derzsy, Káptalan, & Nédá, 2011; Sigalas, 2010).

O objetivo principal deste programa é encorajar e apoiar a mobilidade académica de estudantes e professores dentro de países pertencentes à União Europeia ou que se encontrem dentro da região económica Europeia, assim como, aumentar a compatibilidade de grau académico entre os vários sistemas universitários executados na Europa e desta forma aumentar a competitividade entre os mesmos. O programa ERASMUS pretende ainda melhorar a qualidade das formas de mobilidades a nível Europeu e também de melhorar a cooperação entre instituições do ensino superior (Universidades e Politécnicos) e empresas em toda a Europa (Bótas & Huisman, 2013; Derzsi et al., 2011). O objetivo oficial declarado durante o Conselho de Ministros de 1987 dita o seguinte:

“De forma a atingir um aumento significativo no número de estudantes... que passam um período de estudo integrados noutra Estado Membro, de forma a que a Comunidade possa basear-se em mão de obra com experiência económica e social de outros Estados Membros...; para reforçar a interação entre cidadãos de diferentes Estados Membros com a visão de consolidar o conceito de Povo Europeu; para garantir o desenvolvimento dos graduados com experiência direta de cooperação inter comunidades, criando deste modo a base de apoio ao desenvolvimento dos sectores

económico e social da Comunidade (Sigalas, 2010).”

Os estudantes veem o programa ERASMUS como sendo uma oportunidade para adquirirem e desenvolverem novas faculdades que poderão ser valorizadas por futuros empregadores. De acordo com assessores de carreiras o facto de no *Currículo Vitaem* existir a informação de que o candidato teve uma experiência académica fora do país de origem significa que este têm competências para trabalhar num ambiente internacional, nomeadamente o facto de ter conhecimentos sobre uma língua estrangeira. Para Bracht, citado por Bótas & Huisman (2013), os empregadores europeus creem que os jovens com experiência internacional têm uma melhor capacidade de adaptação, iniciativa, melhores competências de comunicação escrita, persistência e determinação. Enquanto que os estudantes acreditam que essas mesmas competências em conjunto com a sua capacidade são valorizadas pelos empregadores. Sendo esta possibilidade de obter benefícios no futuro, principalmente em termos de impacto na sua vida profissional, além de um crescimento dos capital cultural e humano, uma das grandes motivações que leva os jovens a candidatarem-se à possibilidade de poderem integrar o programa ERASMUS. Sendo também influenciados pelas histórias de outros jovens que já tenham tido uma experiência em ambiente de ERASMUS (Bótas & Huisman, 2013).

Uma das vantagens de se fazer parte deste programa de mobilidade é o ERASMUS Turismo. Este conceito consiste naquilo que os jovens podem aprender e conhecer devido ao facto de estarem a estudar num país estrangeiro. Muitos veem esta oportunidade como uma “perda de tempo” visto que se candidatam não pela oportunidade de estudarem num outro país que não o seu mas por aquilo que podem ver no país de acolhimento. Contudo, o programa ERASMUS não se baseia somente nas capacidades escolares mas também no facto de através do mesmo terem a possibilidade de conhecer e interagir com uma cultura diferente. É através desta interação, denominada de ERASMUS Turismo, que os seus capitais, em particular o social e o cultural, serão influenciados. Segundo Bourdieu, citado por Bótas & Huisman (2013), e tal como já referido no capítulo referente ao capital social, o estado embutido consiste na disposição a longo prazo do corpo e da mente a um determinado ambiente e é através deste estado que os jovens que se encontram no programa de mobilidade obtêm capital cultural. Este capital desenvolve a apreciação do jovem pela cultura, pela arte, por museus e por lugares históricos. Contudo este não é o único estado a ser desenvolvido

durante ERASMUS turismo, o estado objetificado também sofre modificações em particular devido ao facto de o estudante praticar e desenvolver as suas capacidades linguísticas através do entendimento e uso de uma língua estrangeira. O ERASMUS turismo serve também para o autoaperfeiçoamento do estudante (Bótas & Huisman, 2013).

Além das vantagens acima referidas, desenvolvimento dos capitais cultural e social e as hipóteses de vir a obter um emprego com melhor remuneração, o programa ERASMUS tem também as suas desvantagens. As propostas de emprego, com melhores salários e condições, podem influenciar a decisão do jovem de concluir ou não os seus estudos, muitos optam por abandonar os estudos em prol das oportunidades de trabalhos surgidas durante o decorrer do programa ERASMUS, não havendo desta maneira um desenvolvimento do capital institucionalizado (Bótas & Huisman, 2013).

#### **1.8.1. IDENTIDADE EUROPEIA**

Um dos objetivos da programa de mobilidade ERASMUS é “reforçar a interação entre cidadãos de diferentes Estados Membros com a visão de consolidar o conceito de Povo Europeu” de forma a “garantir o desenvolvimento dos graduados com experiência direta de cooperação intercomunidades, criando deste modo a base de apoio ao desenvolvimento dos sectores económico e social das comunidade” (Sigalas, 2010).

Na Declaração Solene da União, realizado pelo Concelho Europeu em 1983, foi declarado também que esta troca de estudantes terá como objetivo melhorar o nível de conhecimento cultural e histórico sobre outro país membro. Desta forma é pretendido que seja criada nos jovens europeus a ideia de viverem e trabalharem em conjunto de forma a alcançar um objetivo em comum. A Comissão tinha a esperança de, desta maneira, ser capaz de criar os fundamentos para a autossustentação do processo de integração Europeu (Sigalas, 2010).

A experiência de viver noutro país Europeu, adquirida durante o período de estudo fora do país de origem devido ao programa ERASMUS, é vista como um fator para que a cooperação entre jovens de países europeus diferentes ocorra sem hesitações no futuro. Para Fligstein, citado por Sigalas (2010), o aumento da interação entre Europeus, neste

caso concreto oriundo de uma experiência originada através do programa ERASMUS, faz com que exista uma identidade europeia comum a todos os europeus. A experiência de se viver noutro país e o convívio daí proveniente com indivíduos oriundos desse mesmo país e outros que também estejam em programa de mobilidade ERASMUS é influente para a criação de uma identidade europeia. Porém, o tipo de experiência, positiva ou negativa, terá uma influência maior na noção de identidade europeia do indivíduo. Uma má experiência durante um ERASMUS poderá influenciar negativamente a ideia que o indivíduo têm sobre a Europa. Porém, existem outros fatores que podem influenciar a ideia concebida pelo indivíduo sobre a Europa, tais como, os meios de comunicação social, os locais (outras localidades que não aquela onde a universidade está sediada) que este visita durante a sua estadia no país anfitrião, a própria escolha do país anfitrião (alguém que não goste de Francês não irá escolher um país cuja língua oficial seja a francesa), viagens que o indivíduo possa ter feito antes de integrar o programa ERASMUS ou o simples facto de ter conhecimentos de uma língua estrangeira. Ao escolher um determinado país, o indivíduo fica sujeito aos costumes e hábitos do mesmo, assim como, ao modo de ser dos seus habitantes. Contudo se tiver conhecimentos sobre a língua do país em que se encontra então terá mais probabilidade de se autoidentificar com a identidade do país em questão (Sigalas, 2010).

A suposição de que a conexão direta entre pessoas de nacionalidades diferentes com *background* cultural diferente nem sempre foi popular entre os membros da União Europeia. Porém, a mobilidade entre países é uma janela aberta para oportunidades entre países União da Europeia, não só devido a programas de mobilidade como o ERASMUS, mas também devido à abertura de fronteiras que facilita as viagens de país para país, facilitando deste modo a oportunidade de interagir com outros povos europeus. Esta facilidade de viajar e interagir com pessoas oriundas de outros países europeus permite desenvolver uma identidade comum, a identidade Europeia (Povo Europeu) (Sigalas, 2010). Esta identidade é considerada por Shore, citado por Sigalas (2010), como sendo um eufemismo para a divulgação da identidade e cultura Europeia através de estratégia política que se aproveita de símbolos nacionalistas como a bandeira, o hino e um passaporte comum, para promover uma identidade que toma a Europa como um todo (Sigalas, 2010).

Parte de uma identidade europeia é a identidade política. Segundo Easton, citado

por citado por Sigalas (2010), esta consiste no conjunto de identidades partilhadas pelos membros da União Europeia que resultará num suporte público diverso que garanta uma visibilidade e estabilidade longa. Esta é uma identidade social, ou seja, faz parte do autoconceito do indivíduo e têm por base o conhecimento que este possui sobre o seu grupo social, neste caso a Europa, tendo por base o significado emocional que o indivíduo têm sobre essa mesma pertença. A identidade europeia é muitas vezes confundida com o facto de se ser europeu. O “ser europeu” é referente ao local de nascimento do indivíduo, qualquer pessoa que nasça na Europa pode ser considerada europeia. Contudo, isto não significa que esta pessoa se identifique com as posições político-sociais do seu local de origem. A identidade europeia só ocorre quando o indivíduo se revê na sociedade política europeia, dando-lhe desta forma valor e importância. Caso isto não ocorra, o indivíduo é apenas europeu, por ter nascido na Europa, e não possui identidade europeia (Sigalas, 2010).

Existem várias definições para a noção de identidade europeia. Segundo Fligstein, citado por Sigalas (2010), se for indicada como sendo o único fator importante para que alguém possa se identificar como sendo europeu então apenas uma pequena minoria de indivíduos se irá identificar como sendo europeu. Contudo, de acordo com Fuchs e Alisse, citados por Sigalas (2010), se a autoidentidade de ser europeu for vista como sendo compatível com a noção de nacional (país de origem) de autoidentidade poder-se-á afirmar que a maioria dos indivíduos possui uma identidade europeia. Apesar da existência da noção de identidade europeia não existe consenso sobre a sua existência, ou seja, se os Europeus consideram esta identidade como parte da sua. Uma das razões para esta falta de consenso é a carência de uma cultura distinta que seja capaz de unir os diferentes povos europeus. Contudo, se existir então deverá criar uma imagem positiva sobre a Europa, um sentido de proximidade entre os Europeus e uma maior confiança entre os Europeus e os não-europeus. Para Kohn, citado por Sigalas (2010), a existência de identidade europeia encontra-se também relacionada com o “apego” que os indivíduos têm perante o continente, ou seja, se sentem ligados à Europa da mesma forma que estão conectados ao seu país natal (Sigalas, 2010).

De acordo com Green, citado por Sigalas (2010), a identidade europeia encontra-se maioritariamente ligada aos jovens Europeus, principalmente, naqueles que frequentaram o programa ERASMUS visto que o facto de temporariamente terem vivido

noutro país europeu influenciou de forma positiva a sua noção de identidade europeia. Para Stroebe, citado por Sigalas (2010), esta vivência temporária noutro país faz com que, os estudantes tenham uma opinião tendenciosa que favorece o país onde estiveram a estudar. Este favorecimento pode ter apenas como base o facto de terem melhorado as suas capacidades linguísticas ou de terem adquirido conhecimentos sobre a cultura do país anfitrião (Sigalas, 2010).

## 2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO – ESTUDO DE CASO

As redes sociais, de acordo com Alain Degenne e Michel Forsé, citados por Amaral (2012), podem ser classificadas como sendo uma rede pessoal (ego) ou uma rede inteira (total) (Amaral, 2012). Para a concretização deste estudo considerou-se mais adequado uma análise egocentrada, ou seja, a análise de uma rede social que se encontre centrada num indivíduo, de forma a que seja possível compreender as conexões sociais do indivíduo e se estas mesmas conexões influenciam os capitais social e cultural do sujeito. Uma rede egocentrada, *ego network*, é centrada num indivíduo, o *Ego*, sendo formada pelas ligações deste a outros, os *Alters*. Estas ligações podem ser classificadas consoante o grau de ligação do *Ego* com o *Alter*, podendo ser consideradas como sendo familiares, amizade, colegas, e fracas ou fortes. A interatividade entre *Ego* e *Alters* é a base de sustento dos modelos *egonetwork* (Conti et al., 2012). Segundo Maciel, citado por Amaral (2012), as redes sociais além de serem classificadas de duas formas podem ainda ser sub-categorizadas da seguinte maneira: dedicadas, atividades comuns, locais, familiares, empresariais, indiretas, *hiperlinks*. Esta taxonomia da rede social de um indivíduo têm por base o laço social existente entre os nós que estão a ser classificados (Amaral, 2012).

### 2.1. MODELO DE ANÁLISE

O modelo de análise consiste na racionalidade entre os critérios necessários e a sua relação para estudar determinado assunto permitindo definir esses mesmos critérios que estruturam o modo de análise do estudo. Este encontra-se dividido em conceitos, dimensões, componentes e indicadores. Para definir os conceitos abaixo referidos foi utilizado a técnica de conceito induzido que teve como base a “lógica das relações entre os elementos de um sistema” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 125). Neste estudo concreto, entre o capital social e os jovens. As dimensões e os componentes funcionam como subcategorias dos conceitos. Os indicadores “permitem registar dados indispensáveis para confrontar o modelo com a realidade” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 261) sendo “uma manifestação observável e mensurável dos componentes dos conceitos” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 262). Foram formuladas hipóteses de forma

a antecipar “a relação ente dois conceitos ou, o que equivale ao mesmo, entre os dois tipos de fenómenos que designam” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 137). Apresentando desta maneira uma resposta provisória à pergunta de investigação referida na introdução.

**Tabela 1** - Modelo de análise.

Conceitos	Dimensões	Componentes	Indicadores
<b>Capital Social</b>	Relações/Amigos	Atores	Nº de relações com atores Nº de atores Aumento nº de atores quando se muda de contexto
<b>Jovem <sup>(1)</sup></b>	Sociodemográfica	Pessoal	Idade Género
		Residência	Local de residência de origem Local residência atual
		Escolar	Escola anterior Escola atual Ano de mudança Ano escolar atual
		Rede Pessoal	Nº de atores na rede pessoal Tipo de relação existente com esses atores
	Relacionamento social <i>online</i> <sup>(2)</sup>	Adesão	Redes onde está inscrito Ano de adesão
		Perfil de uso	Nº de atores/amigos na rede Tipo de conteúdos



<b>Jovem<sup>(1)</sup></b>			partilhados Segue marcas/empresas/ celebridades
		Uso de dispositivos móveis	Equipamento que dispõem Serviços (Internet, APP's)
	Relacionamento social <i>offline</i> <sup>(2)</sup>	Nº de atores	Amigos Colegas de escola Familiares Outros
		Duração/estabilida de das ligações/links	Há quanto tempo se conhecem
<b>Rede Social</b>	Redes Sociais <i>Online/Websocial</i>	Adesão	Redes onde está inscrito
		Perfil do utilizador	Tipo de informação partilhada Nº de amigos/seguidores
		Definições do <i>websocial</i>	Perfil público Perfil semipúblico Perfil privado
<b>Identidade Europeia</b>	União		União política União económica
	Cooperação		Cooperação social Cooperação cultural
	Identificação		Identificação com a política europeia Identificação com os valores europeus Identificação com os símbolos europeus

<b>Hipóteses</b>	Existe uma sobreposição dos dois tipos de rede social, havendo desta maneira um aumento do capital social dos jovens.
	Há uma distinção das duas redes sociais e estas não se misturam contudo existe um aumento do capital social.

(1) Interessa jovens que tenham realizado uma mudança de contexto social, nomeadamente, saída das ilhas para o continente e jovens que estejam a frequentar o plano de mobilidade europeu (ERASMUS).

(2) Em ambas as redes é pretendido compreender a tipologia dos atores com os quais o jovem se relaciona.

(3) No decorrer deste trabalho os conceitos social *online* e social *offline* serão classificados do seguinte modo:

- Social *online*: laços de amizade e atividade do indivíduo que ocorram no espaço virtual em sites de *websocial* como o Facebook e o Twitter.
- Social *offline*: laços de amizade e atividade do indivíduo que ocorram no espaço físico como familiares, escola, local de trabalho.

## 2.2. ESTUDO DE CASO

Para que seja possível compreender de que forma a utilização das redes sociais, por parte de jovens que se encontrem a estudar na Universidade de Aveiro no âmbito do programa ERASMUS ou que sejam oriundos dos arquipélagos portugueses (Madeira e Açores), modificou o seu capital social e se alterou a sua perceção de consciência europeia será então efetuado um estudo de caso múltiplo, visto que é investigado “um fenómeno contemporâneo” (Yin, 2005, p. 32) dentro de um contexto social no qual não existe uma definição clara sobre o conteúdo existente no capital social *offline* e no capital social *online*. Podendo por vezes existir uma sobreposição destes dois contextos, sendo este o principal foco deste trabalho, que tentará averiguar a possível existência de um

aumento do capital social do indivíduo devido à sobreposição dos dois tipos de redes sociais. O estudo de caso múltiplo terá como base a lógica da replicação (Yin, 2005) que consiste no estudo de vários casos que tenham as mesmas condições. Neste caso específico, todos os participantes encontram-se numa fase de mudança de contexto social, estando desta maneira a adaptarem-se a uma nova realidade social e no caso específico dos estudantes de ERASMUS, a novos costumes e a uma nova língua.

Este estudo de caso tem como unidade de análise, ou seja, como problema fundamental (Yin, 2005) o capital social resultante da justaposição do capital social *online* com o *offline*. Podendo ser considerado como unidade de análise a existência de uma consciência europeia influenciada da mudança de contexto social.

### **2.3. PARTICIPANTES**

Os participantes estão divididos em duas categorias:

- Estudantes que se encontram a estudar na Universidade de Aveiro ao abrigo do programa de mobilidade europeu ERASMUS;
- Estudantes portugueses que se encontram a estudar na Universidade de Aveiro mas que sejam naturais das regiões autónomas portuguesas – Região Autónoma da Madeira ou Região Autónoma dos Açores.

### **2.4. AMOSTRAGEM**

A amostra deste estudo, estudantes de ERASMUS e estudantes oriundos das regiões autónomas portuguesas (Madeira e Açores) foi selecionada através de uma amostragem probabilística intitulada bola de neve. Esta tem o objetivo de retirar o máximo de informação possível sobre uma determinada população partindo de um conjunto de pessoas às quais foi pedido que indicassem outras que tivessem as mesmas características. Através deste tipo de amostragem é possível uma melhor aproximação à realidade da população que está a ser estudada (Fialho et al., 2013) .

Primeiramente, foi selecionados cinco alunos, cinco estudantes de ERASMUS e cinco oriundos das regiões autónomas portuguesas. Estes irão depois indicar outros dois sucessivamente até ao limite de dez de cada perfil. Foi pedido aos participantes que indicassem duas pessoas da sua rede pessoal que partilhassem o mesmo perfil, ou seja, que fossem também elas estudantes de ERASMUS ou oriundas das regiões insulares e que tivessem conta em pelo menos uma rede social (Facebook, Twitter, etc.).

## **2.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS**

Os dados foram recolhidos através de um inquérito por entrevista. Através do qual foram recolhidos dados pessoais (nome, idade, país/arquipélago de origem) e o levantamento da rede social pessoal (*egonet*) de cada um. Para além disso foram recolhidos dados referentes ao modo como usam as redes sociais online, ao tipo de relação existente entre os membros dessa rede, assim como, qual a ligação que o indivíduo têm com esses membros. O objetivo principal é recolher informação que permita ver a correlação entre a abertura da rede social pessoal e o capital social desses indivíduos. Esta correlação será verificada através do número de seguidores/amigos que o indivíduo tenha na rede social mais utilizada. E através desse número compreender se existem pessoas que o indivíduo conheça na rede social *offline* e com quais tenha também uma relação de amizade num ambiente virtual. E se o oposto também ocorreu, isto é, se existem pessoas que o indivíduo conheceu num ambiente virtual com as quais também tenha uma relação num ambiente *offline*. Os participantes foram também questionados sobre o facto de seguirem, ou se têm amizade com contas de celebridades, marcas, empresas ou contas dos meios de comunicação visto que estas são apenas unidirecionais, não havendo qualquer tipo de interação existente. Sendo também verificada qual o tipo de relação existente com os diferentes *alters* e se estes têm algum tipo de relação entre si. Compreender qual é o tipo de informação – pessoa ou particular – mais partilhada nas redes sociais. Foram também recolhidos dados referentes à experiência “fora de casa” e à perceção da importância dessa experiência para a emergência da consciência europeia nos jovens, quer do prisma dos jovens insulares quer dos jovens em mobilidade Erasmus.

A entrevista encontra-se realizada de acordo com as dimensões cognitiva, estrutural e relacional. Tal como referido no capítulo referente ao capital social, a

dimensão cognitiva é referente à interação entre o *ego* e os *alters*. Esta interação pode ser analisada através da confiança existente entre ambos, assim como, a estima existente e os gostos e não gostos que possam ocorrer. Podendo também ser analisada através da proximidade emocional que possa existir entre as duas partes. Sendo possível também compreender a representação e interpretação dos laços existentes entre as pessoas de uma rede social através da narrativa, línguas e códigos existentes nessa mesma rede social. Esta dimensão pode também conter informação sobre a frequência de contacto. Contudo esta pode variar do ego para os *alters* sendo que cada um pode ter uma noção diferente no que toca ao tempo que mantém contacto. A dimensão relacional encontra-se associada à amizade e às transações interpessoais, assim como, a estima, a confiança, o respeito, as crenças e as normas existentes entre o *ego* e os *alters*. Sendo que estes podem variar ao longo do tempo. Por sua vez, a dimensão estrutural engloba as características, configurações e padrões das redes sociais, tais como, o tamanho, buracos estruturais, a força dos laços existentes e a centralidade dos atores que nela participam (Lerner et al., 2014; R. Recuero, 2012; Zheng, 2008).

## 2.6. SOFTWARE – EGONET

Os dados foram recolhidos com o apoio do programa EgoNet<sup>2</sup> através do qual se mapeia e visualiza a rede ego centrada de cada um dos entrevistados. Este *software* foi selecionado por ser um programa de *open source* (acessível a todos os utilizadores) que opera tanto no sistema operativo Windows (Microsoft) como no sistema operativo OS (Apple) uma vez que no decorrer desta investigação foi utilizado um computador com sistema operativo OS X – versão 10.9.1 (Macintosh).

Outros *softwares* foram analisados, tais como, o E-Net<sup>3</sup>. Apesar de ser *freeware*, este software de criação e análise de redes ego apenas se encontra disponível para computadores com sistema operativo Windows. O mesmo ocorre com Pajek<sup>4</sup>, este *freeware* foi desenhado para ser corrido no sistema operativo Windows contudo este têm

---

<sup>2</sup> <http://sourceforge.net/projects/egonet/> acedido a 4/10/2013

<sup>3</sup> <https://sites.google.com/site/enetsoftware1/> acedido a 20/12/2013

<sup>4</sup> <http://pajek.imfm.si/doku.php> acedido a 20/12/2013

indicações de como instalar num computador com sistema operativo OS. Apesar do guia de instalação que se encontra no site, aquando da instalação ocorreu um erro e não foi possível executar o programa. *Social Networks Visualizer* (SocNetV)<sup>5</sup>, é um programa livre de criação, análise e visualização de redes sociais primeiramente desenhado para ser executado no sistema operativo Windows apesar de existir uma versão para OS esta não se encontra disponível para a mais recente versão do sistema operativo da Macintosh (OS X – versão 10.9.1 ). A escolha final, tal como já foi referido anteriormente, recaiu no *software open source*, EgoNet, devido ao facto de este operar no sistema operativo utilizado durante a investigação. Neste *software*, além de se poder criar, analisar e visualizar redes ego centradas permite ainda uma análise de estatística quantitativa.

---

<sup>5</sup> <http://socnetv.sourceforge.net/index.html> acedido a 21/12/2013

### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O presente estudo foi divulgado via e-mail e através das redes sociais *online*, foi pedido aos participantes que indicassem outros que se encontrassem na mesma situação que eles, assim como, qual a forma de os contactar. Dos 10 entrevistados do perfil ERASMUS 5 são do sexo masculino e 5 são do sexo feminino sendo que as idades variam entre os 21 e os 28 anos. Estes são naturais da Polónia, República Checa, Reino Unido, Grécia, Espanha, Látvia e Bélgica sendo que iniciaram os seus estudos na Universidade de Aveiro no primeiro e no segundo semestre do ano letivo de 2013/2014. Segue, em média, 37 pessoas nas redes sociais *online*. Dos 10 entrevistados do perfil insular 6 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino sendo que as idades variam entre os 18 e os 24 anos. Estes são todos da Região Autónoma dos Açores sendo que iniciaram os seus estudos no ano letivo de 2010/2011 e nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014. Seguem em média, 36 pessoas nas redes sociais *online*. A rede social *online* mais utilizada por ambos os perfis é a rede social Facebook.

**Tabela 2 – Perfil ERASMUS.**

Variáveis	N (n=10)	%
<b>Género</b>		
Feminino	5	50%
Masculino	5	50%
<b>Idade</b>		
21	4	40%
22	1	10%
23	3	30%
25	1	10%
28	1	10%
<b>Região Autónoma</b>		
Bélgica	1	10%
Espanha	1	10%

Grécia	1	10%
Polónia	3	30%
República Checa	1	10%
Reino Unido	2	20%
Látvia	1	10%
<b>Grau</b>		
Licenciatura	5	50%
2º Ano	1	20%
3º Ano	4	80%
Mestrado	5	50%
1º Ano	3	60%
2º Ano	2	40%
<b>Em Aveiro Desde</b>		
Setembro de 2013	4	40%
Fevereiro de 2014	6	60%
<b>Rede Social Mais Utilizada</b>		
Facebook	10	100%

**Tabela 3 – Perfil Insular**

<b>Variáveis</b>	<b>N (n=10)</b>	<b>%</b>
<b>Género</b>		
Feminino	4	40%
Masculino	6	60%
<b>Idade</b>		
18	1	10%
19	1	10%
20	3	30%
21	1	10%
22	1	10%
23	2	20%



24		1	10%
<b>Região Autónoma</b>			
Região dos Açores	Autónoma	10	100%
<b>Grau</b>			
Licenciatura		8	80%
	1º Ano	4	50%
	2º Ano	4	50%
Mestrado		2	20%
	1º Ano	1	50%
	2º Ano	1	50%
<b>Em Aveiro Desde</b>			
Setembro de 2010		2	20%
Setembro de 2012		4	40%
Setembro de 2013		4	40%
<b>Rede Social Mais Utilizada</b>			
Facebook		10	100%

### 3.2. PERFIL DE ERASMUS

Serão apresentados os resultados e as análises referentes aos entrevistados do perfil de ERASMUS. Em que a sigla, EG# representa o seguinte: ERASMUS Género número de entrevistado.

#### 3.2.1. EF1

EF1 é uma estudante de 23 anos de origem polaca que se encontra na Universidade de Aveiro, desde fevereiro de 2014, no primeiro ano de Mestrado. A sua rede social *online* mais utilizada é o Facebook, na qual partilha os seus dados pessoais (nome, localidade, idade), assim como, informação/notícias que considere divertidas.

Apenas faz pequenas referências a acontecimentos profissionais e/ou académicos. Caso haja interesse por parte dos seus amigos explica a situação via mensagem privada. Dos 333 amigos que tem adicionados no seu perfil no Facebook, 10 são contas referentes a marcas e/ou pessoas famosas e 4 são pessoas que conhece na mundo *offline* com as quais mantém contacto frequente. EF1 considera ter 10 amigos virtuais, isto é, pessoas que apenas conheceu num ambiente virtual. Porém apenas pediria ajuda para resolução de problemas dependendo das pessoas que estivessem disponíveis na altura. Por sua vez não pediria ajuda para tomar uma decisão importante. Do seu ponto de vista as suas redes sociais *online* e *offline* coincidem cerca de 75% sendo que considera que a rede social *offline* é maior do que a *online*. Contudo crê que as pessoas que conheceu num ambiente virtual lhe proporcionam um sentido de escape. Desde que iniciou o período de mobilidade em Aveiro acrescentou 50 contactos à sua rede social, sendo que a principal vantagem que estes lhe trouxeram foi o facto de fazerem com que se sinta menos sozinha num país diferente. Todavia, não crê que continuará a manter contacto com estas pessoas daqui a 2 anos.

#### **1.1.1.3. Interação Online**

EF1 sente-se parte da comunidade que criou sendo que tem o Facebook sempre aberto de modo a que possa estar atualizada sobre o mesmo. Porém crê que a sua identidade apenas coincide parcialmente com a da sua comunidade virtual sendo que não se preocupa em ajustar a sua imagem à dos demais. A interação que efetua no Facebook faz com que tenha curiosidade sobre novas coisas e novos lugares em especial devido às imagens colocadas pelos seus amigos. Esta interação *online* faz com que sinta parte de um comunidade maior, sendo também responsável por ter adicionado mais alguns contactos à sua rede pessoal. EF1 utiliza o Facebook para manter contacto com amigos que se encontrem na Polónia fazendo com que deste modo se sinta próxima deles, apesar da distância e visto que “por vezes palavras dizem mais do que interação.”

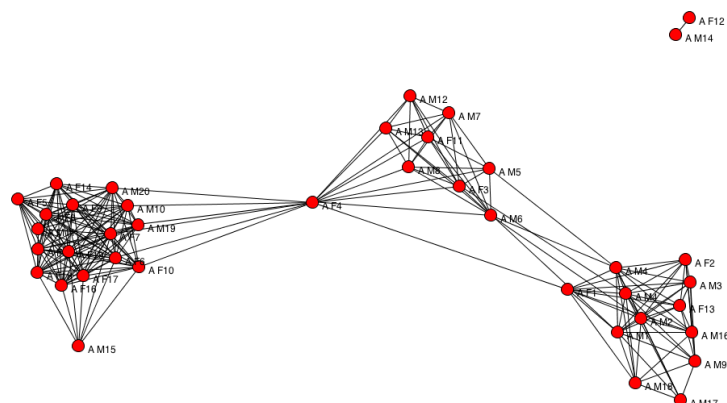
#### **1.1.1.4. Vinda para Portugal**

Para EF1 a vinda para Portugal fez com que se apercebesse que os diferentes povos Europeus, apesar das diferenças, riem-se das mesmas coisas e estão zangados com as mesmas coisas. Sendo que o facto de estar atualmente a viver em Portugal faz com que se sinta mais Europeia e não só Polaca. Para EF1, a identidade europeia encontra-se relacionada com o facto de “that you can live anywhere you want, any place in Europe and you still feel like home”. EF1 vê o povo europeu como um povo aberto e disposto a integrar novas culturas e que luta contra estereótipos. Sendo que apesar de alguns verem a União Europeia como sendo “communism in terms of economics” EF1 vê esta faceta como sendo algo positivo tendo em conta que devido a tal não existem barreiras. No ponto de vista de EF1 os políticos e os meios de comunicação tornam as coisas mais complicadas fazendo com que o povo lute uns contra os outros. E que apesar da união económica, existem países que se encontram em vantagem, tal como a Alemanha e a Polónia. EF1 considera que o maior problema a nível Europeu é o facto de os diferentes países que o constituem estarem sempre a comparar-se ao país vizinho sendo que “we should stop think about ourselves as neighbours but as whole community.”

#### **1.1.1.5. Alters e Ego**

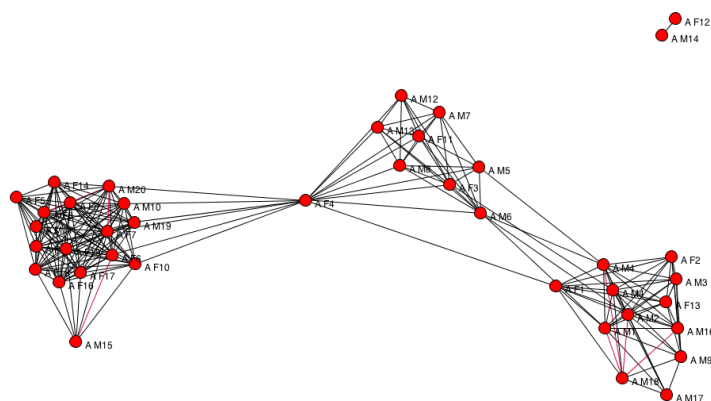
EF1 indicou 40 indivíduos com quem manteve contacto nos últimos dois anos sendo que a maioria destes se encontra a residir atualmente em Lodz, Polónia (52,5%) e em Aveiro, Portugal (42,5%) enquanto que a minoria encontra-se em Bristol, Reino Unido (5%). EF1 conheceu a maioria (95%) das 40 pessoas indicadas no mundo *offline* sendo que apenas 2 (5%) conheceu num ambiente virtual das quais uma (AF6) já conheceu pessoalmente. Contudo, caso o segundo indivíduo (AM5) quisesse-a conhecer pessoalmente não aceitaria. EF1 segue metade (20) das pessoas nas redes sociais. Confiaria um segredo a 25 pessoas (62%) sendo que pediria conselho para tomar uma decisão importante a 22 (55%). Raramente mantém contacto com 20 dos seus amigos mantendo contacto frequente com 19 dos seus amigos. Sendo que de forma geral (67%) partilha informação quer de carácter pessoal quer de carácter académico falando apenas

com 10 pessoas sobre informação mais pessoal. Porém, considera a maioria (67%) das pessoas que menciona como sendo suas conhecidas.

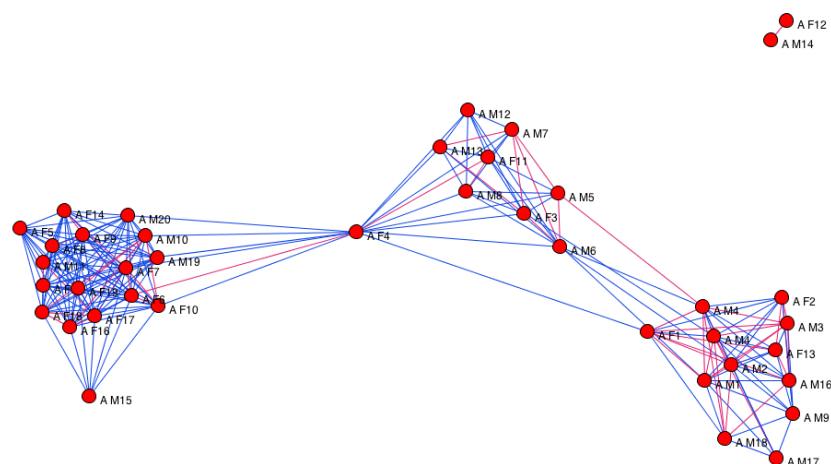


**Imagem 1: Rede Social de EF1 - Conhecem-se**

A rede social de EF1 é constituída por 40 atores sendo que existem 220 ligações das quais 7 tiveram início no mundo *online*. A sua rede social é maioritariamente (76,4%) constituída por ligações denominadas como “conhecidos” pelo que esta rede é na sua maioria constituída por laços fracos. Sendo que 55 relacionamentos não existiriam caso não tivessem sido apresentados pelo Ego, ou seja, o ego serviu de ponte para a construção destes relacionamentos. Porém, existe um ator que se destaca, AM18, com maior grau de centralidade e de *betweenness*, ou seja, é aquele que mais conexões tem e conecta mais “círculos” diferentes.



**Imagem 2: Rede Social de EF1 - Conhecem-se *Online* (vermelho) ou *Offline* (preto)**



**Imagem 3: Rede Social de EF1 -Amigos (rosa) e Conhecidos (azul)**

### 3.2.2. EF2

EF2 é uma estudante de 21 anos oriunda da Polónia que se encontra no último ano de licenciatura tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em agosto de 2013. Desde que deu início ao seu programa de mobilidade que EF2 acrescentou 300 contactos à sua rede social pessoal. Estes novos contactos fazem com que tenha uma perspetiva global e cultural, visto que faz parte da equipa de *Erasmus Student Network* encontra-se em constante contacto com outros alunos oriundos de diversos países. Porém, acredita que dentro de 2 anos apenas manterá contacto com 10% das pessoas que conheceu durante o tempo de ERAMUS em Aveiro. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook e na qual tem 1200 amigos adicionados ao seu perfil. Porém, 100 dos 1200 perfis correspondem a contas de celebridades, marcas e/ou imprensa. Sendo que conhece os restantes 1100 no mundo *offline*. Nesta rede social, EF2 partilha informação relativa aos seus dados pessoais (nome, localidade, idade), assim como, fotografias, gostos e interesses literários, cinematográficos, televisivos e musicais. Partilhando também atividades que tenha efetuado nos tempos livres contudo apenas de forma esporádica. EF2 partilha também informação relativa à sua atividade académica em

particular artigos e notícias relacionadas com a área porém utiliza os grupos fechados desta mesma rede social para trocar informações relativa às matérias das aulas. Do ponto de vista de EF2, as suas redes sociais coincidem 90% considerando a rede social *offline* como sendo a maior.

#### **1.1.1.6. Vinda para Portugal**

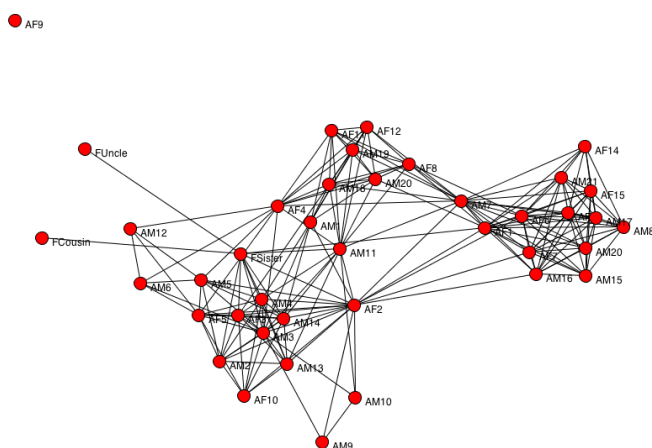
O facto de ter trabalho com o *Erasmus Student Network* na Polónia fez com que EF2 já tivesse uma visão sobre a Europa. Porém, o facto de estar em Portugal fez com que concluísse que “somos mais parecidos do que qualquer um pensaria” e que a “Europa é bastante pequena.” EF2 havia visitado Portugal no ano anterior pelo que já “sabia alguma coisa.” Para EF2, a identidade europeia encontra-se relacionada com o facto de se sentir primeiro europeia e depois “nativa do país” independentemente do país onde se encontra visto que “há algo muito forte que conecta os europeus.” Considera que os europeus de forma geral têm consciência da sua história, da importância das culturas locais tendo também um interesse nas suas origens. Apesar de referir a bandeira e a União Europeia como sendo símbolos da Europa crê que as gerações mais novas irão indicar o programa ERASMUS como algo que os conecta. Quando questionada sobre a citação da União Europeia referente ao conceito de identidade europeia EF2 afirma que concorda porém destaca a importância da “ideia de nos apoiarmos a nós próprios” criando uma união.

#### **1.1.1.7. Interação Online**

EF2 vê-se assim mesma como um membro da comunidade por si criada na rede social *online* Facebook sendo que do seu ponto de vista a sua identidade vai de encontro àquela que se encontra presente nesta rede social. Contudo, apenas crê que a sua identidade é parcialmente similar à dos seus amigos da rede social *online* que mais utiliza. Utilizando esta mesma rede social de forma diária para falar com outros quando se sente só. Utiliza esta mesma rede social para manter contacto com amigos e familiares que se encontram na terra natal fazendo com que se sinta próxima destes apesar da distância física que os separa. A interação que têm nesta rede social faz com que tenha

curiosidade em experimentar coisas novas e conhecer lugares diferentes, em parte devido às imagens colocadas pelos seus amigos e ao sentimento de que “se eles conseguem, então eu também consigo.” Todavia, esta mesma interação não foi responsável por aumentar o seu círculo de amigos visto que apenas aceita convites de pessoas que já conhece.

#### 1.1.1.8. *Alters e Ego*

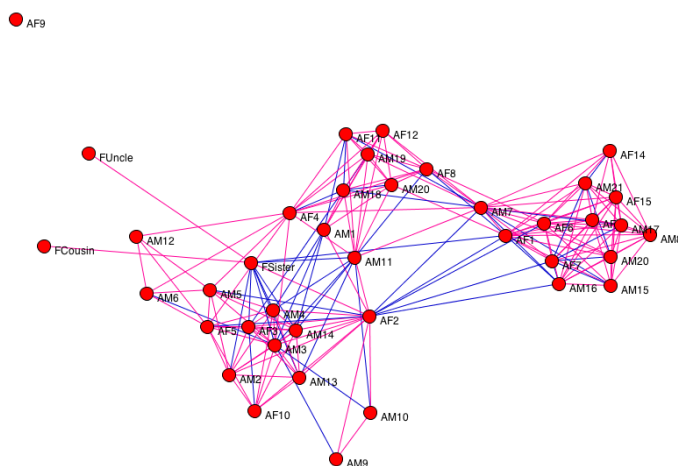


**Imagem 4: Rede Social de EF2 - Conhecem-se**

EF2 indicou 40 indivíduos com quem manteve contacto nos últimos 2 anos sendo que estes se encontram a residir maioritariamente na Polónia (52,5%) e em Aveiro (27,5%) enquanto que os restantes se encontram geograficamente dispersos por Espanha, França, Reino Unido, Estónia e Alemanha. EF2 conheceu todas as 40 pessoas mencionadas no mundo *offline*, considerando apenas 6 como sendo conhecidas. Contudo segue todas as 40 pessoas nas redes sociais *online*. EF2 confiaria um segredo a 65% das pessoas e pediria conselhos para tomar uma decisão importante a 70%. Porém, não confiaria um segredo nem pediria conselhos a 9 pessoas, das quais 6 são conhecidos. Contudo, pediria conselhos mas não confiaria um segredo a 6 amigos. EF2 partilha maioritariamente (75%) informação de carácter pessoal. Todavia, partilha informação quer de carácter pessoal quer académico com 6 amigos sendo que apenas

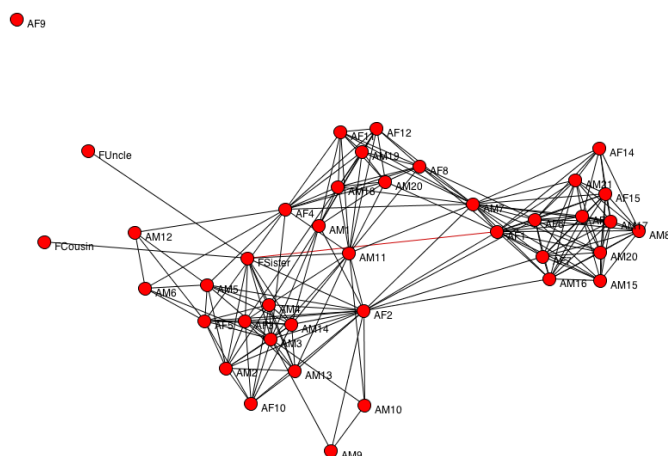
partilha informação exclusivamente académica com 3 conhecidos. EF2 raramente mantém contacto com 18 pessoas, das quais 5 são conhecidos. Sendo que mantém contacto frequente com 16 amigos e um conhecido. Apenas mantendo contacto diário com 5 amigos.

A rede social de EF2 é constituída por 40 atores sendo que existem 199 ligações. Das quais apenas uma teve início no mundo *offline*. A maioria (151) dos relacionamentos é caracterizado como sendo de amizade, ou seja, são laços fortes. O ego apenas interveio como um elo de ligação (ponte) em 30 das ligações existentes. Contudo existe um ator que se destaca, FSister, com maior grau de centralidade e de *betweenness*, ou seja, é aquele que mais conexões tem. Sendo também o ator que mais conecta “círculos” diferentes.



**Imagem 5: Rede Social de EF2 - Amigos (rosa) e Conhecidos (azul)**





**Imagem 6: Rede Social de EF2 - Conhecem-se Online (vermelho) ou Offline (preto)**

### 3.2.3. EF3

EF3 é uma estudante de 21 anos natural de Espanha que se encontra no 3º ano de licenciatura tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em agosto de 2013. Desde que iniciou o seu processo de mobilidade que EF3 acrescentou mais 50 contactos à sua rede social, sendo que dentro de 2 anos manterá contacto com alguns, destacando a importância destes no conhecimento de novas culturas e maneiras de pensar. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook. Na qual têm 600 amigos conectados ao seu perfil, sendo que conhece todas as pessoas no mundo *offline*. Deste modo as redes sociais de EF3 coincidem completamente. No Facebook, EF3 partilha informação relativa aos seus dados pessoais (nome, localidade, idade), gostos e interesses musicais e políticos, este último referente mais à região de Galícia, de onde é natural. EF3 partilha também notícias e artigos relacionados com a sua área académica, assim como, trabalhos seus que tenham sido publicados. Partilhando também matéria sobre as aulas porém somente em grupos fechados.

#### **1.1.1.9. Interação Online**

EF3 sente-se parcialmente parte da comunidade que criou no Facebook contudo crê que a sua identidade vai de encontro àquela que se encontra presente nessa mesma comunidade virtual. Porém, EF3 tenta não imitar os outros agindo do mesmo modo que no mundo *offline*. A interação que tem nesta mesma rede social faz com que tenha curiosidade em visitar lugares novos e experimentar coisas diferentes pelo facto de perceber que “afinal não é assim tão difícil.” Contudo, esta interação não faz com que se sinta parte de uma comunidade maior visto que a utiliza como forma de manter contacto com a sua rede de amizades, sendo que não aceita convites de pessoas que não conhece. EF3 utiliza pontualmente a rede social Facebook para falar com outros quando se sente só e para manter contacto com amigos e familiares que se encontram no país natal fazendo com que sinta um pouco mais próxima destes apesar da distância física.

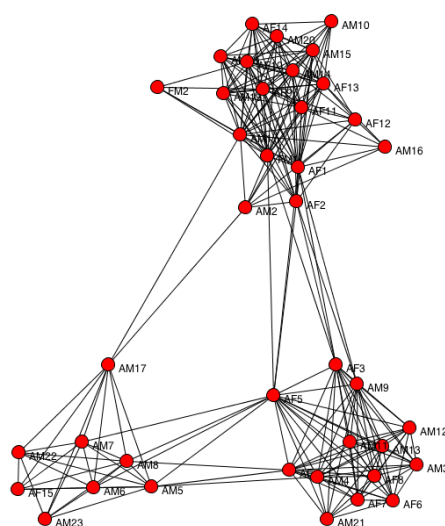
#### **1.1.1.10. Vinda para Portugal**

Para EF3 o facto de se encontrar em mobilidade através do programa ERASMUS fez com que modificasse as ideias pré-concebidas sobre a Europa, tendo agora “um conceito mais global”, pelo facto de interagir com “gente de todos os sítios da Europa” e consequentemente conhecer “outros costumes, outras tradições” diferentes sendo que considera que existem poucas diferenças entre espanhóis e portugueses, visto que é da região da Galícia. Apesar de não ter um conceito de identidade europeia formado, devido à experiência de ERASMUS, EF3 crê que existem “muitas diferenças” e “que só estamos unidos pela moeda e pouco mais” não acreditando numa “união de valores”. Quando questionada sobre a citação da União Europeia referente ao conceito de identidade europeia, EF3 afirma que apesar de partilharmos moeda e leis “as pessoas são diferente” o que faz com que não se sinta “próxima de outra pessoa que pertença à Europa”.

#### **1.1.1.11. Alters e Ego**

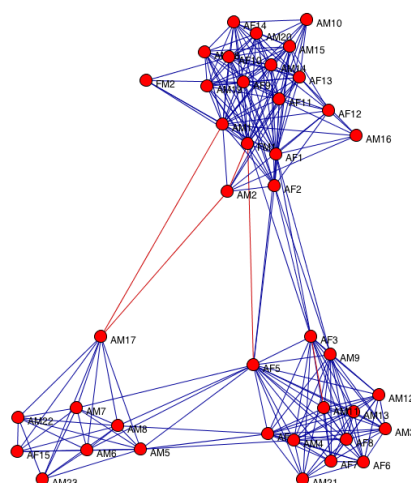
EF3 indicou 40 indivíduos com quem manteve contacto nos últimos dois anos sendo que estes encontram-se a residir em Aveiro (37,5%) e em Espanha (62,5%). As

pessoas indicadas a residir em Espanha encontram-se geograficamente dispersas. Sendo que a maioria encontra-se na região da Galiza (72%) e os restantes encontram-se nas regiões de Maiorca, País Basco, Catalunha e Salamanca. Das 40 pessoas que indicou EF3 apenas conheceu uma (AM2) através das comunidades virtuais, sendo que já conheceu esta pessoa pessoalmente. Sendo que segue as restantes 39 pessoas nas redes sociais *online*. EF3 considera que mantém laço de amizade com 21 pessoas, considerando os restantes 13 como sendo seus conhecidos. Apenas confiaria um segredo e pediria conselhos caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante a 11 pessoas, das quais 10 são amigos. Sendo que confiaria um segredo e não pediria conselhos a 2 amigos e pediria conselhos mas não confiaria segredos a um amigo. EF3 partilha na sua maioria, com 25 pessoas das quais 18 são amigos, informação de carácter pessoal. Partilhando apenas informação de carácter profissional com 5 pessoas, das quais 4 são conhecidos. EF3 partilha informação quer de carácter pessoal quer de natureza profissional com 9 amigos e um conhecido. EF3 mantém contacto frequente com 16 amigos e 3 conhecidos, sendo que apenas mantém contacto diário com 10 amigos e um conhecido. Raramente mantendo contacto com 9 conhecidos e um amigo.

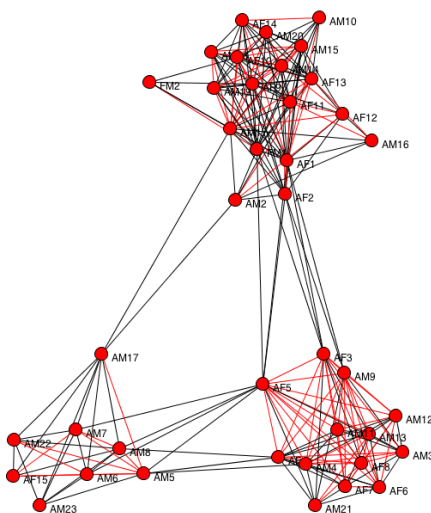


**Imagem 7: Rede Social de EF3 - Conhecem-se**

A rede social de EF3 é constituída por 40 atores sendo que existem 240 relacionamentos, dos quais 5 tiveram o primeiro contacto nas comunidades virtuais. Na rede social de EF3, a maioria dos relacionamentos existentes encontra-se caracterizada como “conhecidos” sendo que apenas 54 são relações de amizade. Dos 240 relacionamentos existentes apenas 70 ocorreram devido à intervenção do ego que funcionou como ponte entre os dois atores. Contudo existe um ator que se destaca, AM2, com maior grau de centralidade e de *betweenness*, ou seja, é aquele que mais conexões tem. Sendo também o ator que mais conecta “círculos” diferentes.



**Imagem 8: Rede Social de EF3 - Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul)**



**Imagem 9: Rede Social de EF3 - Amigos (vermelho) e conhecidos (preto)**

### **3.2.4. EM4**

EM4 é um estudante de 23 anos natural da Bélgica que se encontra no primeiro ano de mestrado tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em setembro de 2013. Desde que iniciou o seu processo de mobilidade acrescentou mais 150 contactos à sua rede pessoal destacando a importância destes na expansão da sua “diversidade cultural”. Porém EM4, acredita que dentro de dois anos apenas manterá contacto com os seus colegas de casa. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook na qual tem 350 amigos adicionados ao seu perfil sendo que conhece todos no mundo *offline*. Nesta rede social *online*, EM4 partilha informação relativa aos seus dados pessoais (nome, localidade, idade) porém partilha maioritariamente fotografias. EM4 apenas partilha informação académica nos grupos privados do Facebook. Apesar de conhecer todas as pessoas na rede social *offline* crê que as suas rede sociais coincidem 70% contudo destaca a rede social *offline* como sendo a maior.

#### **1.1.1.12. Interação Online**

EM4 sente-se parcialmente parte da sua comunidade no Facebook. Particularmente devido ao facto de utilizar esta rede social para conversar com amigos e familiares que se encontram no país natal. Fazendo com que se sinta próxima destes apesar da distância física. Utilizando esta mesma rede social para falar com outros quando se sente só de forma diária. EM4 age nesta rede social *online* do mesmo modo que no mundo *offline*, não tendo preocupação em ajustar a sua imagem àquela que se encontra presente na rede social nem em torna-la similar à dos seus amigos. A interação que faz nesta rede social faz com que tenha interesse e curiosidade em experimentar coisas novas e visitar lugares diferentes. Especialmente devido às imagens colocadas pelos seus amigos. Esta interação é também responsável pelo facto de ter conhecido mais pessoas, aumentando deste modo a sua rede social.

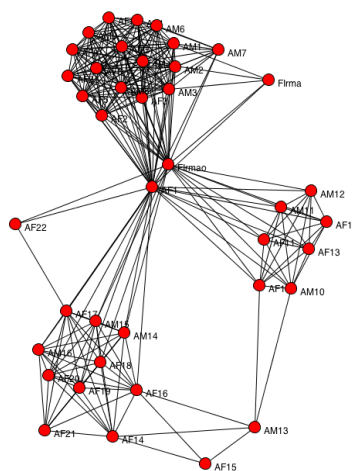
#### **1.1.1.13. Vinda para Portugal**

Quando veio para Portugal EM4 “não sabia muito da cultura portuguesa, do modo de vida” sendo que aprendeu bastante desde que iniciou o seu processo de mobilidade devido ao programa ERASMUS. O facto de estar a viver em Portugal fez com que tivesse “vontade de viajar mais e de descobrir mais culturas” sendo que conheceu pessoas de várias nacionalidades, não só europeus mas também indianos, brasileiros e iranianos. Apesar de considerar o conceito de identidade como sendo algo difícil de definir crê que “a identidade europeia é mais do geográfica” sendo “baseada na cultura grega e cristã” e “uma construção política, estratégica, e económica.” Porém crê “que hoje em dia é bastante diversa a cultura europeia” não havendo deste modo uma cultura mas várias culturas. Considera relevante “darmos muita importância à Europa” pelo facto de que “o mundo está a ser globalizado a Europa tem que ter mais peso na economia e na política global”. Esta importância deve ser feita em união porque apesar de existirem diferenças são estas que tornam a Europa mais rica. Para EM4, o facto de se sentir mais europeu pode ser influenciado pelo facto de ser natural do Bélgica. Indicando que o país de origem pode influenciar o modo como cada europeu olha para a Europa. Quando questionado sobre a citação da União Europeia, referente ao conceito de identidade europeia, EM4 afirma que concorda devido ao facto de “o imperativo de nós nos unirmos prevalece sobre as diferenças” sendo que “partilhamos globalmente em termos de história”. Contudo apesar de ser “uma construção artificial (...) tem bases culturais mais do que políticas.”

#### **1.1.1.14. Alters e Ego**

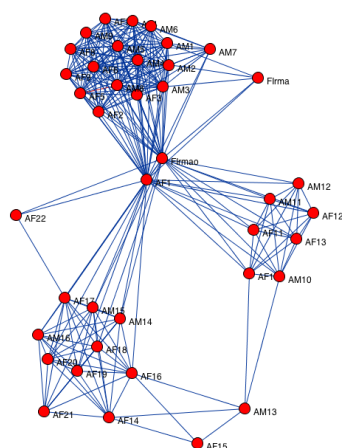
EM4 indicou 40 indivíduos com quem manteve contacto nos últimos dois anos sendo que estes se encontram geograficamente divididos por Aveiro (50%) e Bélgica (50%). EM4 conheceu a maioria das pessoas que mencionou no mundo *offline* tendo apenas conhecido três no mundo *online*. Sendo que já os conheceu no mundo *offline*. Porém, segue todas as 40 pessoas nas redes sociais. EM4 apenas considera cinco pessoas como sendo conhecidos sendo que não lhes confiaria um segredo nem pediria conselhos caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante. O mesmo ocorre com outros 10 amigos. Contudo, confiaria um segredo e pediria conselhos aos

restantes 25 amigos. EM4 partilha maioritariamente, com 25 amigos e 4 conhecidos, informação pessoal e profissional. Sendo que apenas partilha informação de carácter académico com 10 amigos e um conhecido. EM4 mantém contacto frequente com 21 pessoas, sendo que 4 são conhecidos. Raramente mantém contacto com 10 amigos e um conhecido, mantendo contacto diário com oito amigos.

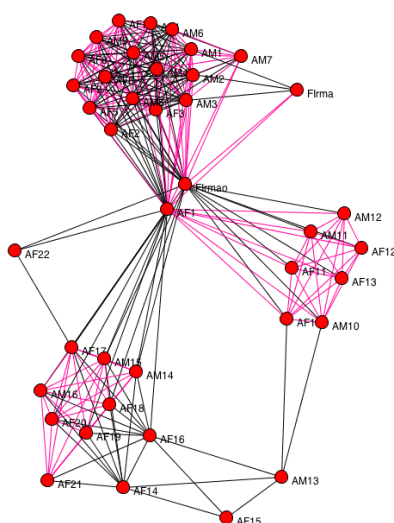


**Imagem 10: Rede Social de EM4 - Conhecem-se**

A rede social de EM4 é constituída por 40 atores sendo que existem 269 ligações das quais apenas uma teve início no mundo *online*. A maioria das ligações existentes, 140, são denominadas de conhecidos sendo constituída deste modo na sua maioria por laços fracos. O ego foi o responsável por unir 109 ligações servindo deste modo como ponte entre dois atores que de outro modo não se conheceriam. Contudo existem dois atores que se destacam, AM8, com maior grau de centralidade, ou seja, é aquele que mais conexões tem. E AF1, com maior grau de *betweenness*, ou seja, é o ator que mais conecta “círculos” diferentes.



**Imagem 11: Rede Social de EM4 - Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho)**



**Imagem 12: Rede Social de EM4 - Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

### 3.2.5. EM5

EM5 é um estudante de 21 anos, oriundo do Reino Unido, que se encontra no 3º ano de licenciatura, tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em fevereiro de 2014. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook na qual tem 800 amigos, dos quais 20 correspondem a contas de marcas/famosos/media e 150 são referentes a



peessoas que conhece no mundo real. Sendo que deste modo pode-se considerar que 30 dos amigos que tem no Facebook conheceu num ambiente virtual. Sendo que considera que estes lhe trazem vantagens em termos de contactos profissionais. Os novos contactos que efetuou em território português crê que apenas lhe trazem vantagens a nível pessoal. Devido ao facto de ter acrescentado mais contactos à sua rede social. Acreditando que dentro de 2 anos não manterá contacto com a maioria das pessoas. Nesta rede social *online*, EM5 partilha informação de carácter pessoal, como, nome, localidade e idade, além de gostos e interesses (televisão) e atividades que pratica nos tempos livres; assim como, informação que se encontra relacionada com as aulas. Do seu ponto de vista as suas redes sociais (*online* e *offline*) coincidem 70% porém crê que a sua rede social *offline* é maior do que a *online*.

#### **1.1.1.15. Interação Online**

EM5 sente-se parcialmente parte da comunidade que criou no Facebook todavia crê que a sua identidade vai de encontro à que se encontra instituída nessa mesma rede social. Do ponto de vista de EM5 a sua identidade é parcialmente idêntica à dos seus amigos. Apesar de ter conhecido pessoas num mundo *offline* não considera ter amigos virtuais. A interação que realiza no Facebook faz com que EM5 tenha curiosidade em ir a lugares diferentes e experimentar coisas novas. Em parte devido a fotos de lugares e eventos que os seus amigos colocam nesta mesma rede social. Porém, esta mesma interação não faz com que EM5 se sinta parte de uma comunidade maior. EM5 raramente utiliza a rede social *online* Facebook como forma de falar com outros quando se sente só. Contudo, utiliza esta mesma rede social *online* para manter contacto com os seus amigos e familiares que se encontram na terra natal fazendo com que se sinta mais próximo destes.

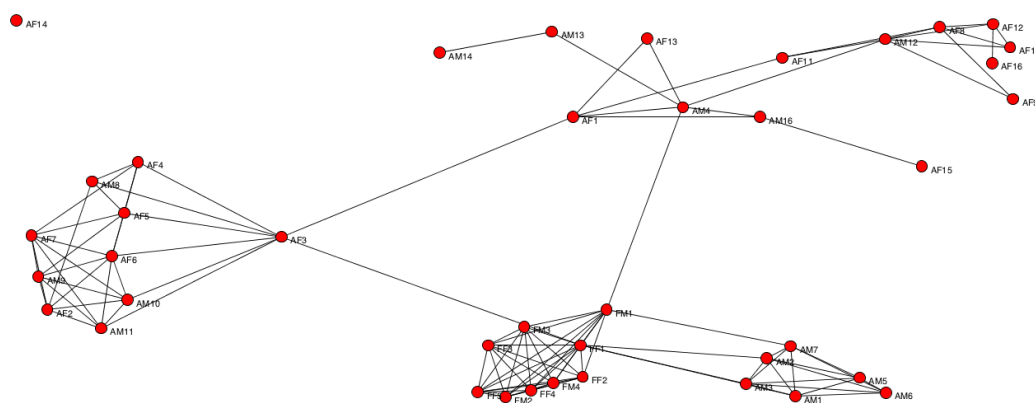
#### **1.1.1.16. Vinda para Portugal**

Para EM5 a vinda para Portugal fez com que compreendesse que a comunidade europeia se encontra estruturada de forma similar apesar das diferentes culturas existentes. Sendo que considera a identidade europeia como sendo um conjunto de

valores tradicionais e culturais conectados à história do continente e aliados ao facto de se nascer na Europa. Sentindo-se deste modo como parte da comunidade europeia a nível político e social.

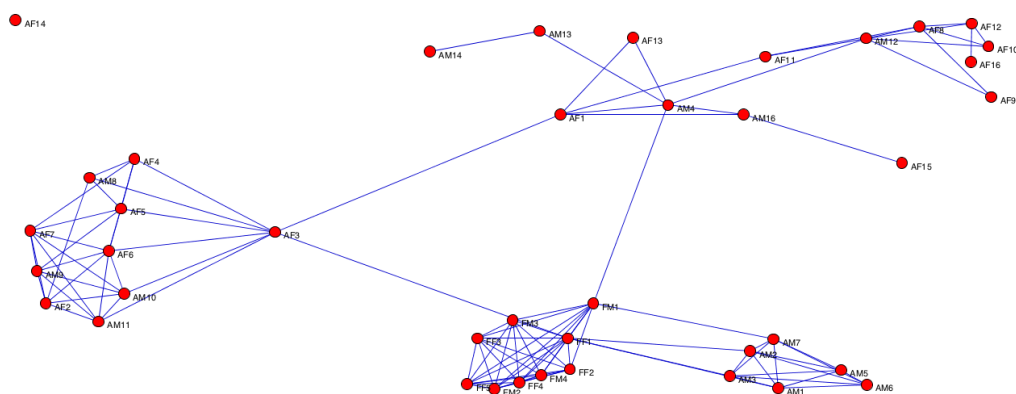
#### 1.1.1.17. *Alters e Ego*

EM5 indicou 40 indivíduos com quem manteve contacto nos últimos dois anos sendo que a maioria encontra-se a residir em Portugal (32,5%) e em Inglaterra (47,5%). Enquanto que o restantes encontram-se geograficamente dispersos por Escócia, Brasil e França. EM5 considera 32 dos 40 contactos que mencionou como sendo seus amigos. Sendo que confiava um segredo e pediria conselhos a 22 amigos. Das 40 pessoas que mencionou apenas não segue 7 nas redes sociais *online* (Facebook, Twitter, etc.) sendo que 6 são familiares. EM5 não confiaria um segredo nem pediria conselhos a 13 das pessoas que mencionou considerando 7 delas como sendo seus conhecidos. Porém, apesar de confiar um segredo a 3 pessoas não lhes pediria conselhos caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante. Sendo que não confiaria um segredo a 2 pessoas mas pediria conselhos caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante. EM5 raramente mantém contacto com 16. Deste modo apenas mantém contacto diário com 9 pessoas. De forma geral EM5 partilha mais informação somente de carácter pessoal maioritariamente com amigos. O tipo de informação que menos partilha é de carácter profissional sendo que apenas o faz com conhecidos

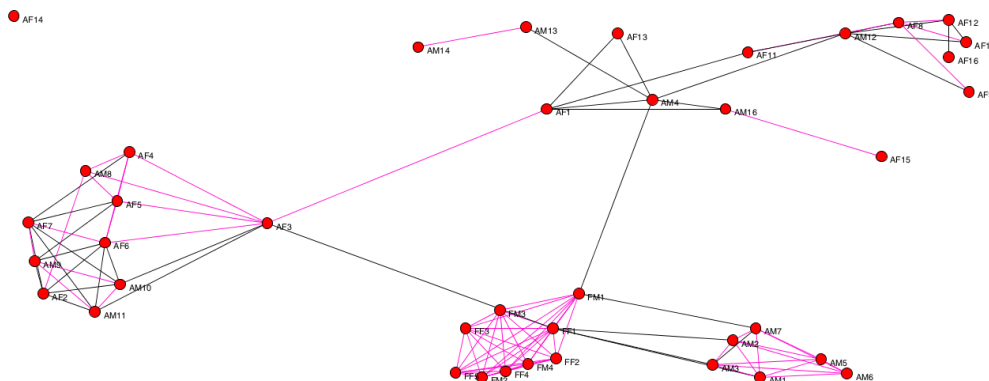


**Imagem 13: Rede Social de EM5 - Conhecem-se**

A rede social de EM5 é constituída por 40 pessoas sendo que existem 110 relacionamentos que tiveram início no mundo *offline*. Dos 110 relacionamentos existentes 75 são laços de amizade. Deste modo a sua rede social é maioritariamente constituída por laços fortes. Sendo que 29 relacionamentos aconteceram devido ao ego, ou seja, os dois intervenientes não se conheceriam caso não tivessem sido apresentados pelo ego. Porém, dentro da rede social de EM5 existe um ator que se destaca, FM1. Este é o ator mais central da rede social de EM5, ou seja, é aquele que mais conexões tem. Sendo também o ator que mais conecta “círculos” diferentes.



**Imagem 14: Rede Social de EM5 - Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul)**



**Imagem 15: Rede Social de EM5 - Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

### **3.2.6. EF6**

EF6 é uma estudante de 22 anos oriunda da Látvia que se encontra no segundo ano de licenciatura tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em fevereiro de 2014. Desde que iniciou o seu processo de mobilidade adicionou mais 35 contactos à sua rede pessoal. Destacando a importância destes na abertura de horizontes devido ao facto de ter interagido com diferentes culturas. Contudo, crê que dentro de dois anos apenas manterá contacto com 5 das 35 pessoas que conheceu. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook. Porém, EF6 não conseguiu identificar quantos amigos tinha adicionado ao seu perfil. Deste modo também não identificou quantas pessoas, que tem conectadas ao seu perfil, conhece no mundo *offline*. Afirmando que as pessoas que conheceu através desta rede social fizeram com que sentisse que tudo estivesse mais perto. No Facebook, EF6 partilha informação relativa aos seus dados pessoais (nome, localidade, idade), assim como, gostos e interesses que tenha. Partilhando também artigos e notícias relacionados com a sua área de formação contudo apenas refere matéria das aulas em grupos fechados. Do seu ponto de vista, as suas redes sociais coincidem 50% todavia considera a rede social *offline* como sendo a maior.

#### **1.1.1.18. Interação Online**

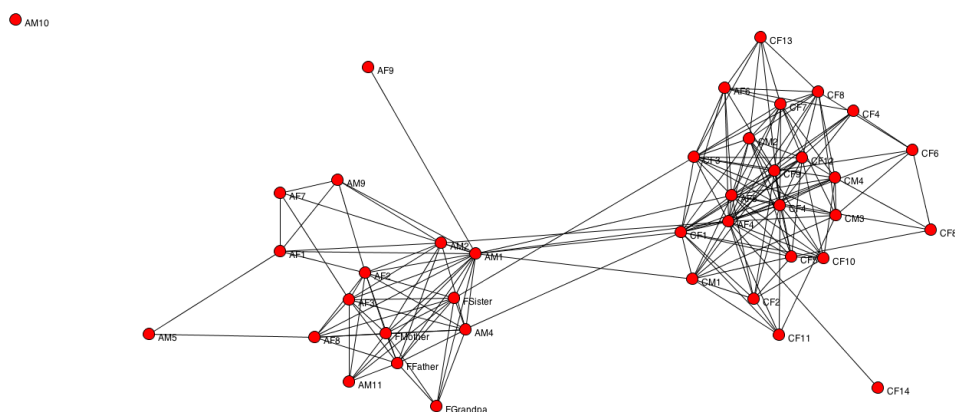
Apesar de participar, EF6 não se sente parte da comunidade por si criada no Facebook. Contudo, crê que a sua identidade é parcialmente idêntica àquela que se encontra presente na mesma rede social. Porém, não crê que a sua identidade seja similar à dos seus amigos devido ao facto de não se preocupar em ajustar a sua imagem à dos demais. A interação que faz no Facebook faz com que tenha curiosidade em experimentar coisas diferentes e visitar lugares novos. Em particular devido às imagens colocadas pelos outros. Devido a esta interação EF6 sente-se parte de uma comunidade maior tendo também conhecido mais pessoas, aumentando deste modo a sua rede social. EF6 utiliza esta rede social não só para falar com outros quando se sente só de forma diária mas também para manter contacto com amigos e familiares que se encontram no país natal. Fazendo com que se sinta próxima destes apesar da distância física.

#### **1.1.1.19. Vinda para Portugal**

A vinda para Portugal fez com que EF6 criasse a noção de que tudo está mais perto e mais alcançável. Para EF6, a identidade europeia encontra-se relacionada com o facto de viver na Europa e “de ser parte dela”. Contudo, crê que existem mais diferenças entre os diferentes povos europeus do que semelhanças. Quando questionada sobre a citação da União Europeia, referente ao conceito de identidade europeia, EF6 afirma que apesar de existir uma identidade que une os europeus estes continuam a ter mais diferenças do que semelhanças. Porém, se se comparassem aos não-europeus iriam concluir que tem mais semelhanças entre si do que com aqueles que não são da Europa.

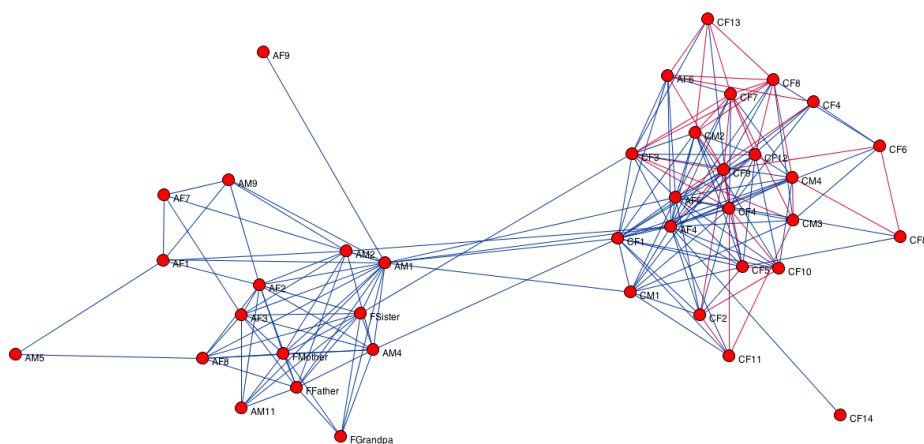
#### **1.1.1.20. Alters e Ego**

EF6 indicou 40 indivíduos com quem interagiu nos últimos dois anos sendo que estes se encontram geograficamente dispersos por dois países, Portugal (60%) e Látvia (40%). Das 24 pessoas a residir em Portugal, 23 encontram-se na cidade de Aveiro. EF6 conhece a maioria das 40 pessoas que mencionou no mundo *offline* tendo apenas conhecido duas pessoas no mundo *online*. Tendo conhecido uma no mundo *offline* sendo que conheceria a outra pessoalmente caso esta perguntasse. Apenas não segue uma pessoa, o seu avô, nas redes sociais. EF6 considera quatro pessoas como sendo conhecidas, categorizando as restantes 36 como amigos. Tendo deste modo mais laços fortes do que fracos. EF6 confiaria um segredo e pediria conselhos, caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante, a 20 amigos. Porém não confiava um segredo nem pediria conselhos a três amigos e a três conhecidos. Sendo que não confiaria um segredo mas pediria conselhos a 10 pessoas, das quais uma é conhecido. EF6 apenas partilha informação de carácter académico com 4 pessoas, das quais 3 são conhecidos, sendo que partilha informação maioritariamente de carácter pessoal e académico. Raramente mantém contacto com 15 amigos e 4 conhecidos sendo que mantém contacto frequente com 19 amigos. Mantendo contacto diário com apenas dois amigos.

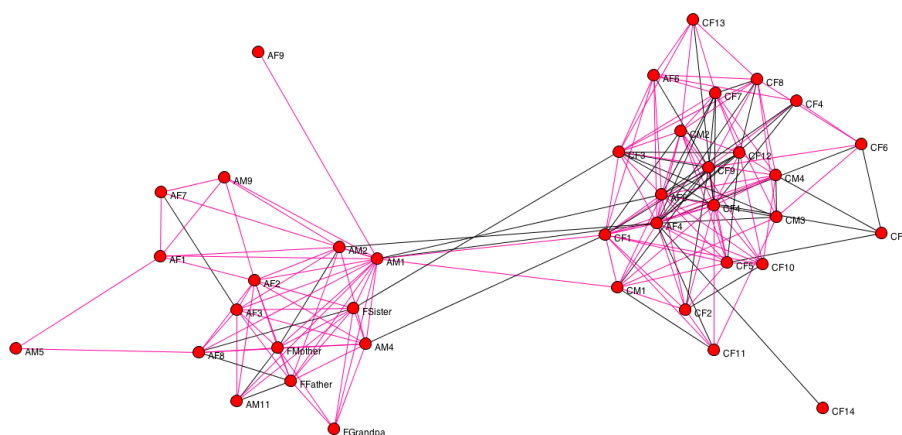


**Imagem 16: Rede Social de EF6 – Conhecem-se**

A rede social de EF6 é constituída por 40 atores sendo que existem 183 ligações das quais 34 tiveram início no mundo *online*. A maioria dos laços existentes na sua rede social são de amizade (135), sendo por isso constituída maioritariamente por laços fortes. 60 relacionamentos apenas existem devido à intervenção do ego, ou seja, esta funcionou como ponte entre dois atores. Porém, existe um ator que se destaca, CF9, com maior grau de centralidade e de *betweenness*, ou seja, é aquele que mais conexões tem. Sendo também o ator que mais conecta “círculos” diferentes.



**Imagem 17: Rede Social de EF6 – Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul)**



**Imagem 18: Rede Social de EF6 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

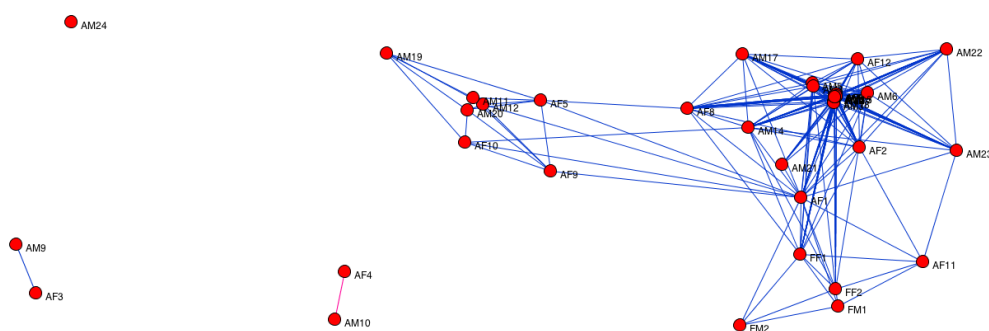
### 3.2.7. EM7

EM7 é um estudante de 23 anos natural da República Checa que se encontra no segundo ano de mestrado na Universidade de Aveiro. Estando a residir em Portugal desde fevereiro de 2014. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook na qual têm 200 amigos adicionados sendo que conhece todos no mundo *offline*. Contudo, crê ter amigos virtuais, mesmo que tenha conhecido noutra comunidade virtual, aos quais seria capaz de pedir conselhos e ajuda para tomar uma decisão importante. Porém, dependeria das pessoas que se encontrassem disponíveis. EM7 raramente usa o Facebook para entrar em contacto com outros quando se sente só. Neste rede social EM7 partilha informação relativa aos seus dados pessoais (nome, localidade, idade), assim como, artigos e notícias referentes à sua atividade académica e matéria relacionada com as aulas. Os *posts* efetuados pelos seus amigos fazem com que tenha curiosidade em tentar coisas novas e ir a lugar diferentes devido ao modo como estes falam. No ponto de vista de EM7, as suas redes sociais *online* e *offline* coincidem 80% sendo que considera a rede social *offline* como sendo a maior.

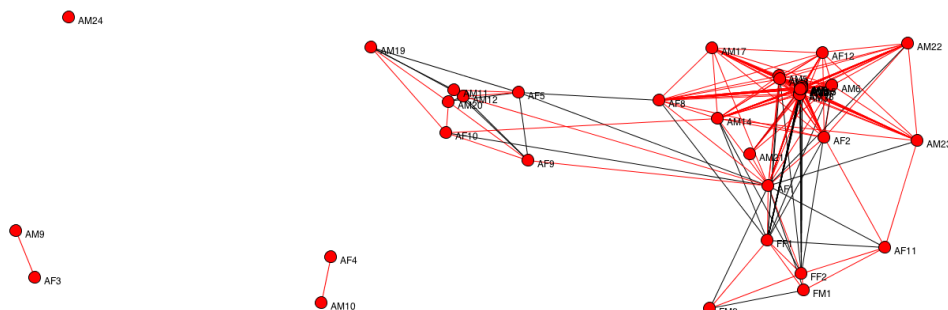




A rede social de EM7 é na maioria constituída por amigos (36) sendo que o ator AM10 é o mais central visto que aquele que mais conecta os restantes atores da rede. A sua rede social é constituída por 293 ligações, sendo que apenas uma teve início no mundo *online*. EM7 funcionou como ponte, ou seja, conectou pessoas que de outra forma não se conheceriam, em 22 situações. Sendo que a maioria dos relacionamentos existentes na rede de EM7, ocorrem no mundo *offline*, é de amizade, ou seja, a rede social de EM7 é predominada por laços fortes.



**Imagem 20: Rede Social de EM7 – Conhecem-se online (rosa) ou offline (azul)**



**Imagem 21: Rede Social de EM7 – Amigos (vermelhos) e conhecidos (preto)**

### **3.2.8. EM8**

EM8 é um estudante de 25 anos oriundo da Polónia que se encontra no último ano de mestrado, tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em agosto de 2013. Desde que iniciou o seu processo de mobilidade que EM8 acrescentou 400 pessoas à sua rede social. Sendo que dentro de 2 anos pretende manter contacto com todos, pelo facto de se querer mudar para Portugal. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook, na qual tem 900 amigos adicionados ao seu perfil, dos quais 60 conhece no mundo *offline*. Desde modo é possível afirmar que conheceu 840 pessoas no mundo *online* das quais 100 considera como sendo suas amigas. Porém, apesar de os considerar como amigos não teria confiança para pedir conselhos nem pediria ajuda para tomar uma decisão importante. Contudo crê que estes façam com que tenha interesse em experimentar algo novo devido aos “gostos” e *posts* que colocam nas redes sociais. Para EM8, as suas redes sociais coincidem 95%, sendo que considera a rede social *online* como sendo a maior. No Facebook, EM8 partilha os seus dados pessoais (nome, localidade, idade) e gostos e interesses literários, cinematográficos, televisivos e musicais, assim como, atividades que pratica nos tempos livres. Sendo que também partilha informação relativa à sua formação académica, publicando trabalhos efetuados na Polónia.

#### **1.1.1.23. Interação Online**

EM8 utiliza a rede social Facebook maioritariamente para comunicar com outros tendo uma posição de observador. Porém apesar de não ter uma participação ativa EM8 não ajusta a sua imagem àquela que se encontra presente nesta mesma rede social. Todavia crê que a sua imagem é idêntica à dos amigos que tem adicionados ao seu perfil. A interação que tem nesta rede social faz com que tenha curiosidade em conhecer lugares novos e experimentar coisas diferentes. Devido às imagens e fotografias postadas pelos seus amigos. Esta mesma interação faz com que se sinta vagamente parte de uma comunidade maior, tendo servido como razão para conhecer mais pessoas aumentando deste modo a sua rede social. EM8 raramente utiliza esta rede social para falar com outros quando se sente só contudo usa esta mesma comunidade virtual para

manter contacto com amigos e familiares que se encontram no país natal. Porém, este contacto virtual não faz com que se sinta mais próximo destes apesar da distância física.

#### **1.1.1.24. *Vinda para Portugal***

A vinda para Portugal através do programa ERASMUS fez com que EM8 se apercebesse das diferenças existentes entre Portugal e Polónia, tendo a intenção de se mudar para o país. Para EM8, uma coisa em comum entre os povos europeus é o facto de estes acharem sempre que o seu governo “não é bom” acreditando que o governo de outros países é melhor que o seu. Porém, EM8 acredita que se estes interagissem com outros europeus concluiriam que o seu governo “não era assim tão mau.” Quando questionado sobre a citação da União Europeia referente ao conceito de identidade europeia EM8 afirma que apenas não concorda no que toca à aplicação de leis iguais a todos os países.

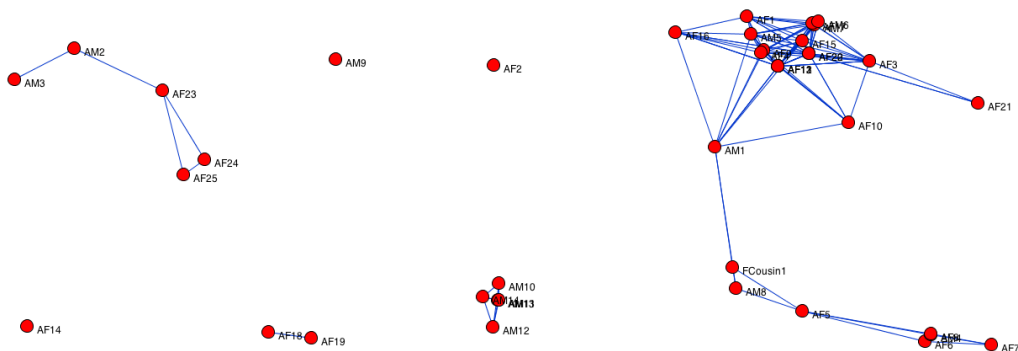
#### **1.1.1.25. *Alters e Ego***

EM8 apenas conheceu 4 das 40 pessoas, dos quais 3 considera como amigos, nas comunidades virtuais sendo que já as conheceu no mundo *offline*. Porém, das restantes 36 pessoas segue 29 nas redes sociais *online*. Considera a maioria dos indivíduos, 37 que mencionou como sendo amigos classificando apenas 9 como conhecidos. Apesar de apenas confiar um segredo a 22%, EM8 pediria conselho, caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão, a 67%. Apenas confiaria um segredo e pediria conselhos a 9 amigos sendo que não confiaria um segredo nem pediria conselhos a 13 pessoas, das quais 6 são amigos. Contudo não confiaria um segredo mas pediria um conselho a 17 amigos e um conhecido. EM8 partilha maioritariamente, com 27 pessoas, informação de carácter pessoal, sendo que 24 são amigos. Partilhando informação somente de carácter profissional com 5 conhecidos e 2 amigos porém partilha informação quer profissional quer pessoal com 6 amigos. EM8 raramente mantém contacto com 14 pessoas, na sua maioria conhecidos (8 pessoas) mantendo contacto diário com 12 amigos e um conhecido. Sendo que mantém contacto frequente com 13 amigos.



**Imagem 22: Rede Social de EM8 – Conhecem-se**

A rede social de EM8 é constituída por 40 atores sendo que existem 143 relacionamentos que tiveram início no mundo *offline*. A maioria dos atores encontra-se atualmente na Polónia, 24, e em Aveiro, 13 nós. Os restantes três atores encontram-se atualmente a residir em Lisboa, no Porto e na República Checa. A rede de EM8 é maioritariamente constituída por laços de amizade, ou seja, a maioria dos laços existentes são caracterizados como sendo fortes. Porém, o ego não interveio em nenhum dos relacionamentos. Porém, existe um ator que se destaca, AF1, com maior grau de centralidade e de *betweenness*, ou seja, é aquele que mais conexões tem. Sendo também o ator que mais conecta “círculos” diferentes.



**Imagem 23: Rede Social de EM8 – Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul)**



**Imagem 24: Rede Social de EM8 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

### 3.2.9. EM9

EM9 é um estudante natural da cidade de Londres, Inglaterra que se encontra a estudar no 3º ano de Licenciatura na Universidade de Aveiro. Tendo vindo estudar para esta mesma instituição em fevereiro de 2014. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook, na qual tem 800 amigos, dos quais 25 contas correspondem a famosos/marcas/imprensa e 100 são pessoas que conhece no mundo *offline*. Sendo que 700 dos seus “amigos” conheceu num ambiente virtual porém não os considera como sendo seus amigos. No Facebook, EM9 partilha informação pessoal como o nome, a localidade, o local de estudo e a idade. Colocando também informação relativa aos seus gostos musicais, assim como, alguns artigos e notícias relacionadas com a sua área de estudo.

#### 1.1.1.26. Interação Online

Apesar de participar na rede social *online* que mais utiliza não se sente parte da mesma. Todavia, crê que a sua identidade vai de encontro àquela que se encontra presente na comunidade que criou no Facebook. Sendo que não intende imitar os outros mas manter-se fiel à sua personalidade, quer num ambiente virtual quer fora deste. EM9 raramente utiliza a rede social Facebook para conversar quando se sente só. Porém, utiliza esta mesma rede social *online* para manter contacto com amigos e familiares que

se encontram no país natal. Sentindo-se desta forma mais próximo destes. A interação que faz através desta mesma rede social faz com que tenha curiosidade em visitar lugares diferentes e tentar coisas novas. Em parte devido a fotos e atualizações de estados dos seus amigos, encorajando-o desta forma a fazer o mesmo que eles fizeram. Contudo, esta mesma interação não faz com que sinta parte de uma comunidade maior nem foi motivo para conhecer mais pessoas. Devido ao facto de não aceitar convites de pessoas que não conhece. Apesar de ter conhecido 100 pessoas num ambiente virtual, EM9 crê que as suas redes sociais *online* e *offline* coincidem 80% porém considera a rede social *offline* como sendo a maior. Porém, considera que a principal vantagem que os contactos efetuados através de uma comunidade virtual lhe trouxeram foi a criação de laços de amizade. Desde que chegou a Portugal, EM9 adicionou mais 50 contactos à sua rede pessoal. Devido a tal encontra-se mais ativo no Facebook.

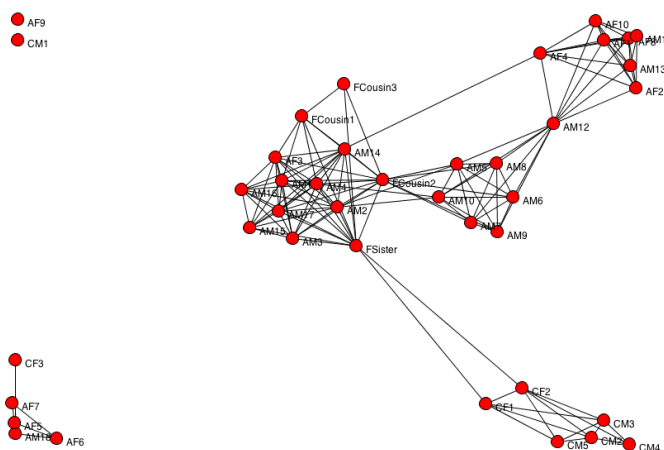
#### **1.1.1.27. Vinda para Portugal**

A vinda para Portugal fez com que EM9 percebesse que os portugueses utilizam mais a rede social *online* Facebook, em relação aos ingleses, tendo uma participação mais ativa nesta mesma rede social que se reflete no número de “gostos” que tem, por exemplo, na sua fotografia de perfil. Contudo crê que a “identidade europeia” é algo que não existe devido ao facto de que na Europa as identidades serem diversas e abstractas. Porém, crê que apesar das diferentes identidades, os países europeus têm em comum a “democracy, freedom of speech, collective religions like Christianity”. Quando questionado sobre o conceito de “identidade europeia” descrito pela União Europeia EM9 afirma que não se vê assim mesmo como um europeu mas como “English, british”. Porém concorda com o facto de existir uma união mas somente económica.

#### **1.1.1.28. Alters e Ego**

EM9 indicou 40 indivíduos com quem manteve contacto nos últimos dois anos. A maioria encontra-se a residir em Inglaterra (57,5%), maioritariamente em Londres (47,83%). Enquanto que os restantes encontram-se em Brighton, Buckingham, Nottingham, Newcastle, Oxford, Manchester e Oxford. EM9 tem ainda amigos e

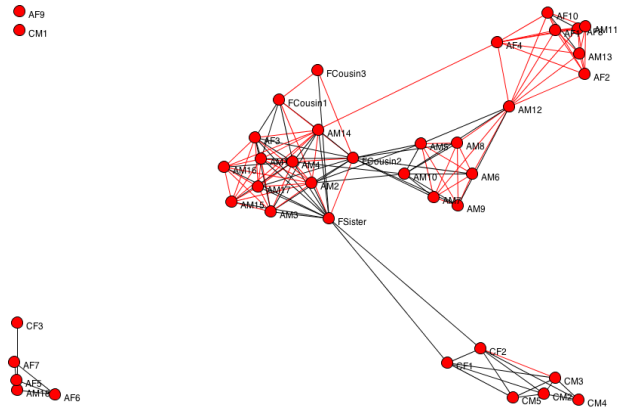
conhecidos a viver atualmente em Salamanca, Espanha, Rio de Janeiro e Florianópolis no Brasil, Guatemala, Austrália, França e em Aveiro, Portugal. EM9 considera 29 das 40 pessoas que mencionou como amigos sendo que pediria conselhos caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante e partilharia segredos com 22 deles. Contudo, não confiava um segredo nem pediria conselhos a 8 pessoas das quais 6 são conhecidos e 2 amigos. Porém, pediria conselhos a 10 pessoas, das quais 5 são amigos e outros 5 são conhecidos. Conheceu maioritariamente todos os seus contactos no modo *offline* tendo apenas conhecido uma pessoa num ambiente virtual que posteriormente conheceu no mundo *offline*. Apenas não segue uma das pessoas mencionadas nas redes sociais *online*. EM9 raramente mantém contacto com a maioria das pessoas (24), sendo que estes são na sua maioria amigos (15). Mantendo contacto diário com apenas um amigo e contacto frequente com 15 pessoas, das quais apenas 3 são conhecidos. De forma geral EM9 partilha informação de carácter pessoal e académico. Partilhando informação somente de carácter profissional (9) na sua maioria com conhecidos (8) e de carácter pessoal (12) com amigos (11).



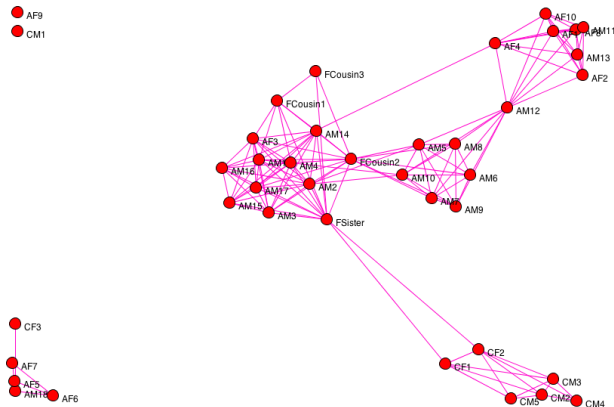
**Imagem 25: Rede Social de EM9 – Conhecem-se**

A rede social de EM9 é constituída por 40 pessoas sendo que existem 142 ligações que tiveram início no mundo *offline*. Dos 142 relacionamentos existentes 69 são laços de amizade desde modo a sua rede é maioritariamente constituída por laços fracos. Sendo que 33 relacionamentos aconteceram devido ao ego, ou seja, os dois intervenientes não se conheceriam caso não tivessem sido apresentados pelo ego.

Porém, dentro da rede social de EM9 existem um ator que se destaca, FSISTER. Este é o ator mais central da rede social de EM9 , ou seja, é aquele que mais conexões tem. Sendo também o ator que mais conecta “círculos” diferentes.



**Imagem 26: Rede Social de EM9 – Conhecem-se online (azul) ou offline (rosa)**



**Imagem 27: Rede Social de EM9 – Amigos (vermelho) e conhecidos (preto)**



### **3.2.10. EF10**

EF10 é uma estudante grega de 28 anos que se encontra no 1º ano de Mestrado, tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em fevereiro de 2014 . A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook, no qual tem 500 amigos adicionados sendo que 480 conhece na vida real. Pode-se assumir deste modo que conhece 20 pessoas num ambiente virtual mas não os reconhece como sendo seus amigos. Apesar de não os considerar como amigos crê que estes a podem ajudar a resolver situações quer pessoais ou profissionais. Desde que veio para Portugal, acrescentou mais 10 contactos à sua rede social que lhe trazem vantagens a nível pessoal, em particular, diversão. Sendo que acredita que dentro de 2 anos apenas manterá contacto com alguns deles. Na rede social *online* que mais utiliza partilha informação de carácter pessoal, como, nome, localidade e idade além de gostos e interesses (televisão, filmes). Contudo partilha maioritariamente informação relativa aos seus gostos musicais, notícias do seu interesse e “coisas engraçadas”. Além de partilhar informação relativa à sua área profissional, marketing. Do seu ponto de vista as suas redes sociais (*online* e *offline*) coincidem 50% contudo crê que a sua rede social *online* é maior do que a rede social *offline*.

#### **1.1.1.29. Interação Online**

EF10 utiliza a rede social *online* Facebook para falar com outros quando se sente só de forma diária. Usando também esta rede social como uma forma de manter contacto com amigos e familiares que se encontram na terra natal, fazendo com que se sinta próxima destes apesar da distância física. Sente-se parcialmente parte da sua comunidade no Facebook visto que interage com alguns dos seus contactos e ignora outros. Contudo crê que a sua identidade vai completamente de acordo à existente na comunidade do Facebook. Porém, quando questionada sobre se a sua identidade é similar à dos seus amigos afirma que não tenta ajustar a sua identidade de forma a ser similar aos demais. A interação que tem nesta rede social faz com que tenha curiosidade em tentar coisas e visitar lugares diferentes em particular devido a fotografias colocadas pelos seus amigos, assim como, relatos de atividades que a levam “a pensar como é que

eles fizeram”. Esta mesma interação faz com que EF10 se sinta vagamente como sendo parte de uma comunidade maior. Contudo, isto não fez com que conhecesse mais pessoas. Em parte devido ao facto de não aceitar convites de pessoas que não conhece.

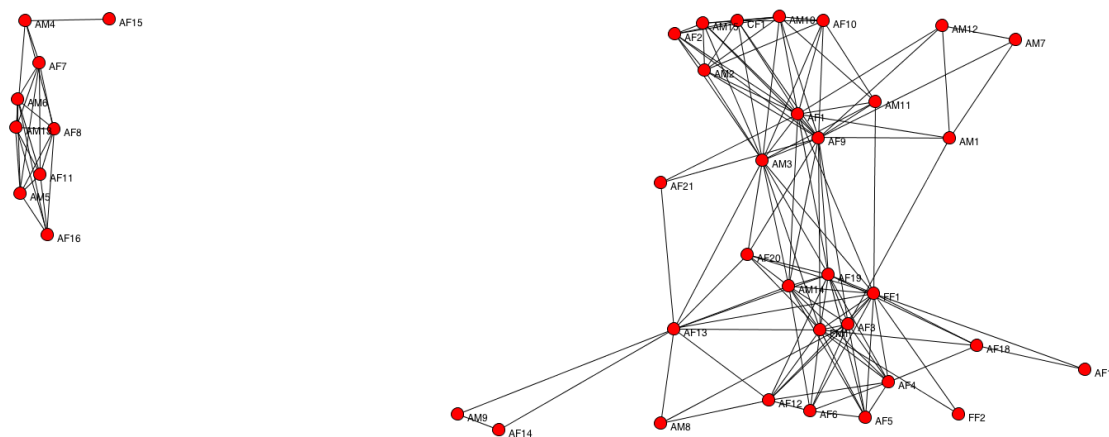
#### **1.1.1.30. *Vinda para Portugal***

Para EF10 a vinda para Portugal fez com compreendesse que os países da comunidade europeia se encontram próximos uns dos outros e que apesar das diferentes culturas existe um sentido de pertença e de similaridade. O facto de ter visitado Portugal antes de vir estudar para a Universidade de Aveiro fez com que já tivesse informação sobre o mesmo. Contudo, na altura em que visitou o país “não sabia muito” sendo que deste modo também não tinha ideias pré-definidas sobre o país que estava a visitar. Para EF10 a identidade europeia encontra-se associada ao facto de se “ter oportunidades de trabalho em qualquer lugar”. Destaca as diferenças existentes entre o continente europeu e os Estados Unidos da América, na forma como estes se expressam e no modo como são educados. Sendo que o que une os diferentes povos europeus é a História, assim como, a arte, a moda e alguns valores como a democracia (que teve início na antiga Grécia). Quando questionada sobre a citação referente ao conceito de identidade europeia por parte da União Europeia EF10 crê que é “demasiado otimista” e está muito longe da realidade.

#### **1.1.1.31. *Alters e Ego***

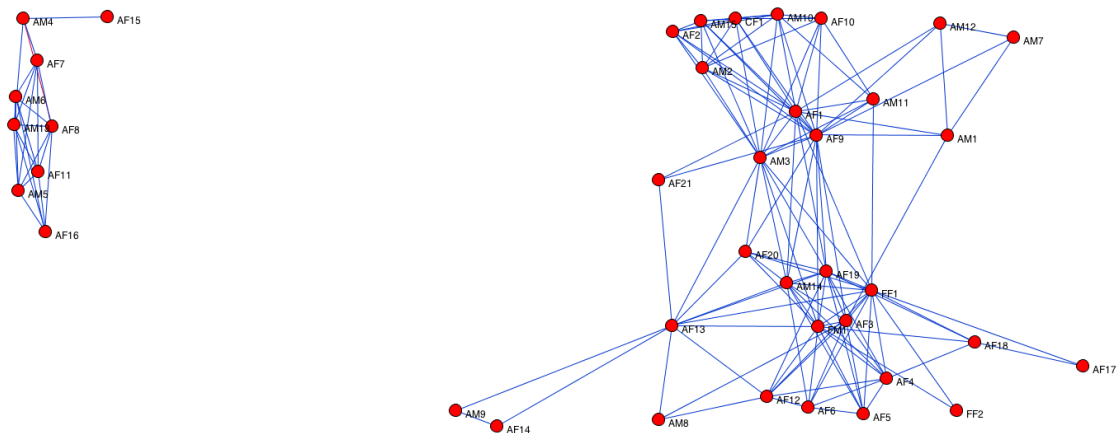
EF10 apenas considera 2 das 40 pessoas que mencionou como sendo conhecidos. Sendo que confiava um segredo e pediria conselhos em caso de ajuda para tomar uma decisão importante a 21 dos seus amigos. Contudo, não confiaria um segredo nem pediria conselhos a 10 dos seus amigos e a um conhecido. Porém, confiaria um segredo mas não pediria conselhos em caso de ajuda para tomar uma decisão importante a 9 pessoas. EF10 apenas conheceu quatro pessoas, que considera como amigos, num ambiente virtual sendo que já os conheceu a todos de forma presencial. Contudo, das restantes 36 pessoas apenas não segue uma nas redes sociais *online*. EF10 mantém contacto frequente com 18 dos seus amigos; conversando raramente com 17 pessoas,

incluindo os 2 conhecidos. Apenas mantém contato com 5 amigos de forma diária. Partilha informação maioritariamente de caráter pessoal e académico com 23 dos seus amigos, sendo que partilha informação pessoal com os restantes (incluindo as 2 pessoas que considera como sendo conhecidos).

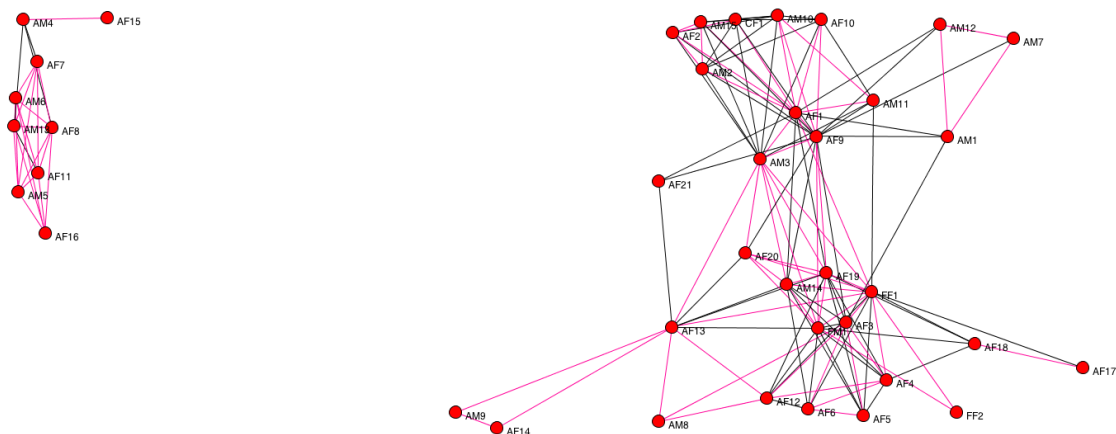


**Imagem 28: Rede Social de EF10 – Conhecem-se**

A rede social de EF10 é constituída por 40 pessoas que se encontram geograficamente dispersas pela Europa e América do Norte. A maioria encontra-se a residir na Grécia, na Escócia e em Aveiro. Sendo que EF10 tem também amigos e conhecidos na Dinamarca, Canadá, Inglaterra, Alemanha, Áustria, Espanha e Noruega. Na sua rede social existem 147 ligações das quais 78 são referentes a laços de amizade, ou seja, a rede de EF10 é constituída na sua maioria por laços fracos. Dos 147 relacionamentos existentes 75 aconteceram devido ao ego, ou seja, os dois intervenientes não se conheceriam caso não tivessem sido apresentados pelo ego. Contudo, apenas um relacionamento teve origem através das redes sociais. Porém, dentro da rede social de EF10 existem dois atores que se destacam, AF8 e AF1. AF8 é o ator que mais conexões tem ligadas a si, deste modo, servindo de passagem para chegar a outro ator. Enquanto que AF1 tem o maior grau de *betweenness*, ou seja, é aquele que conecta mais “círculos” diferentes.



**Imagem 29: Rede Social de EF10 – Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul)**



**Imagem 30: Rede Social de EF10 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

### **3.3. PERFIL INSULAR**

Serão apresentados os resultados e as análises referentes aos entrevistados do perfil de insular. Em que a sigla, IG# representa o seguinte: Insular Género número de entrevistado.

#### **3.3.1. IF1**

IF1 é uma estudante de 18 anos que se encontra no primeiro ano de licenciatura tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em setembro de 2013. Desde que deu início ao seu processo de mobilidade que conheceu mais 130 pessoas sendo que destaca a sua ajuda na integração na cidade. IF1 pretende manter contacto com a maioria dos novos contactos visto que dentro de dois anos estará no último ano do curso. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook na qual partilha informação relativa aos seus dados pessoais (nome, localidade, idade), assim como, gostos e interesses literários, cinematográficos e televisivos. Partilhando também artigos e notícias relacionadas com a sua área de formação e matéria de aulas. Porém esta última somente em grupos fechados. IF1 têm 1893 amigos adicionados ao seu perfil, sendo que 15 correspondem a contas de famosos e/ou marcas e 900 são de pessoas que conhece no mundo *offline*. Deste modo é possível assumir que as restantes 978 pessoas conheceu num ambiente virtual das quais destaca a importância de “novos contactos”. Sendo que considera 50 como sendo seus amigos virtuais e aos quais recorria para pedir ajuda na resolução de um problema mas somente se este não envolvesse família. Porém, considera que as suas redes sociais apenas coincidem 20% sendo que refere ao mundo *offline* como sendo a maior.

#### **1.1.1.32. Interação Online**

IF1 sente-se parcialmente parte da comunidade por si criada no Facebook. Contudo, não tem preocupação em ajustar a sua imagem àquela que se encontra presente na rede social nem à dos seus amigos, agindo do mesmo modo que no mundo *offline*. A interação que faz nesta rede social faz com que tenha curiosidade em

experimentar coisas novas e visitar lugares diferentes. Em particular devido à descrição feita pelos seus amigos sobre os lugares que visitaram. A interação no Facebook é também responsável pelo aumento da sua rede pessoal. IF1 utiliza esta rede social para manter contacto com amigos que se encontram na terra natal sentindo-se mais próxima destes apesar da distância física.

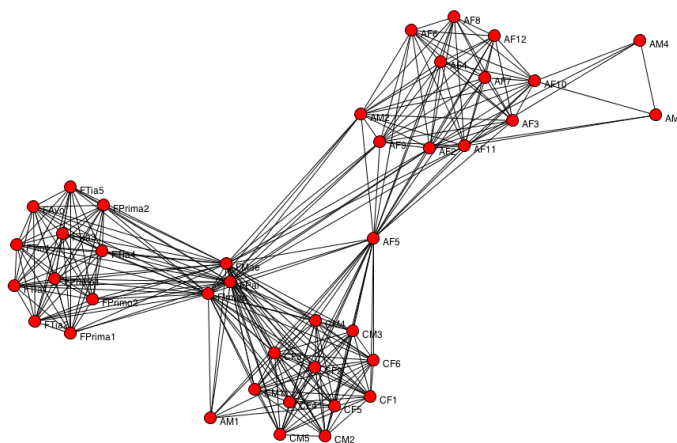
#### **1.1.1.33. *Vinda para Portugal Continental***

Apesar de ter visitado Portugal Continental anteriormente, quando veio estudar para Aveiro IF1 sentiu o “choque” entre o Continente e a região insular de onde é natural. Este “choque” fez com que ao início tivesse dificuldades em integrar-se, tal como já referido anteriormente, os novos contactos que efetuou foram essenciais para que se integrasse na comunidade académica e no modo de vida da cidade. Quando questionada sobre o que é para si a identidade europeia IF1 refere que a cultura europeia é uma cultura diferente da americana. Sendo que não se identifica com a última dizendo que estes “são um bocado estranhos mesmo nos gostos”. Porém, considera que na Europa apesar das diferenças existentes “as pessoas acabam por ser iguais de certa forma”. Apontando a economia como sendo um símbolo da europa, visto que “as pessoas estão todas a passar por uma crise tremenda”. E o racismo e a pobreza como sendo problemas comuns a todos os países europeus. Quando questionada sobre a citação da União Europeia referente ao conceito de identidade europeia IF1 destaca o facto de existirem semelhanças entre os povos.

#### **1.1.1.34. *Alters e Ego***

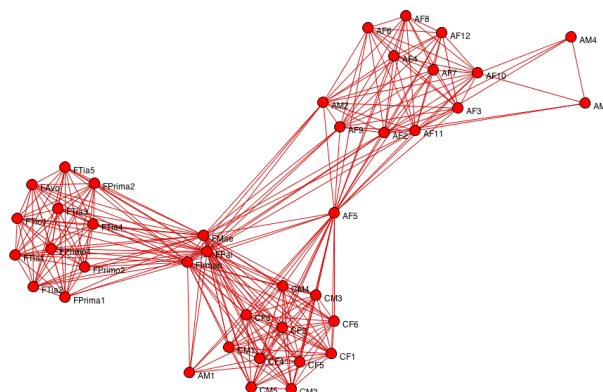
IF1 indicou 40 pessoas com quem manteve contacto nos últimos dois anos sendo que a maioria encontra-se a residir em Aveiro (35%) e na Região Autónoma dos Açores (52,5%). As restantes encontram-se geograficamente dispersas por Coimbra, Vila Real, Bragança, Porto e Lisboa. Das 40 pessoas que mencionou IF1 conheceu 2 delas no mundo *online*, tendo já conhecido no mundo *offline*. Sendo que das restantes 38 segue 33 nas redes sociais. IF1 confiaria um segredo e pediria conselhos caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante a 35 amigos e um conhecido. Apenas não

confiaria um segredo nem pediria conselhos a quatro amigos. IF1 partilha na sua maioria informação tanto de carácter pessoal como de académico, sendo que partilha isto tipo de informação com 33 amigos. Contudo apenas partilha informação pessoal com três amigos e informação de carácter académico com três amigos e um conhecido. Mantém contacto frequente com vinte amigos e contacto diário com treze amigos. Sendo que raramente mantém contacto com seis amigos.

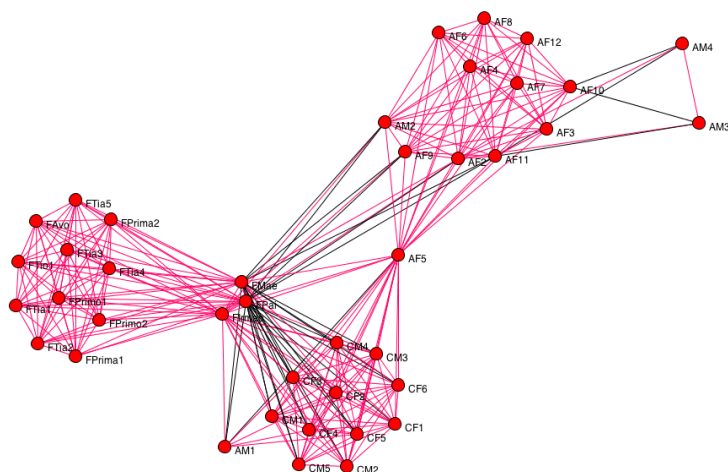


**Imagem 31: Rede Social de IF1 - Conhecem**

A rede social de IF1 é constituída por 40 atores sendo que existem 285 ligações cujo início ocorreu no mundo *offline*. A maioria (88%) dos relacionamentos existentes correspondem a laços de amizade deste modo a rede social de IF1 é constituída na sua maioria por laços fortes. O ego interveio em 62 ligações, agindo como ponte entre dois atores que de outra forma não se conheceriam. Existe um ator que se destaca, FPai, com maior grau de centralidade e de *betweenness*, ou seja, é aquele que mais conexões tem. Sendo também o ator que mais conecta “círculos” diferentes.



**Imagem 32: Rede Social de IF1 – Conhecem-se offline (vermelho) ou online (azul)**



**Imagem 33: Rede Social de IF1 – Amigos (rosa) e conhecidos (perto)**

### 3.3.2. IM2

IM2 é um estudante de 21 anos, originário da Região Autónoma dos Açores, que se encontra no 1º ano de licenciatura. Tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em setembro de 2013. Desde que deu início ao seu processo de mobilidade IM2 acrescentou mais 50 contactos à sua rede social, sendo que daqui a 2 anos manterá contacto com alguns. Destaca como principal vantagem a fácil comunicação entre



colegas para troca de informações referentes a assuntos académicos. Para IM2, as suas redes sociais coincidem 50%, sendo que considera a rede social *offline* como sendo a maior. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook na qual tem 300 pessoas adicionadas ao seu perfil das quais 250 conhece na mundo *offline*. Sendo possível concluir que formou 50 relacionamentos virtualmente. Porém, não os considera como sendo laços de amizade. Na rede social Facebook IM2 partilha informação pessoal (nome, localidade, idade), assim como, gostos e interesses literários. IM2 partilha também informação de carácter académico, em particular notícias relacionadas com a sua área de formação. Partilhando informação relativa à matéria académica em grupos privados no Facebook.

#### **1.1.1.35. Interação Online**

IM2 sente-se parcialmente parte da comunidade por si criada na rede social Facebook. Contudo, não tem preocupação em ajustar a sua imagem à existente nessa mesma rede social não imitando os outros e agindo do mesmo modo que no mundo *offline*. A interação que tem nesta mesma rede social faz com que tenha curiosidade em visitar lugares novos e experimentar coisas diferentes. Sendo mais motivado pelo som, visto encontrar-se ligado à música profissionalmente, do que pela imagem. Em particular, músicas que gostasse de tocar. Devido a esta mesma interação, IM2 sente-se vagamente parte de uma comunidade maior tendo acrescentado mais alguns contactos à sua rede social. Apesar de não utilizar a rede social Facebook para falar com outros quando se sente só IM2 utiliza esta mesma rede social para manter contacto com amigos e familiares que se encontram na terra natal o que faz com se tenha alguma sensação de proximidade apesar da distância física.

#### **1.1.1.36. Vinda para Portugal Continental**

A vinda para Portugal Continental não fez com que IM2 modificasse as ideias que tinha tanto sobre Portugal como sobre a Europa. Devido ao facto de ter vindo a Portugal Continental antes de ingressar na Universidade de Aveiro. Para IM2, a identidade Europeia consiste na transmissão de informações e na mistura de culturas contudo

destaca a existência de uma religião mais dominante no continente europeu. Quando questionado sobre a citação da União Europeia relativa ao conceito de identidade europeia IM2 afirma que concorda com a afirmação. Especialmente a nível político, sendo que é “mais igual para todos os países da europa.”

#### 1.1.1.37. Alters e Ego

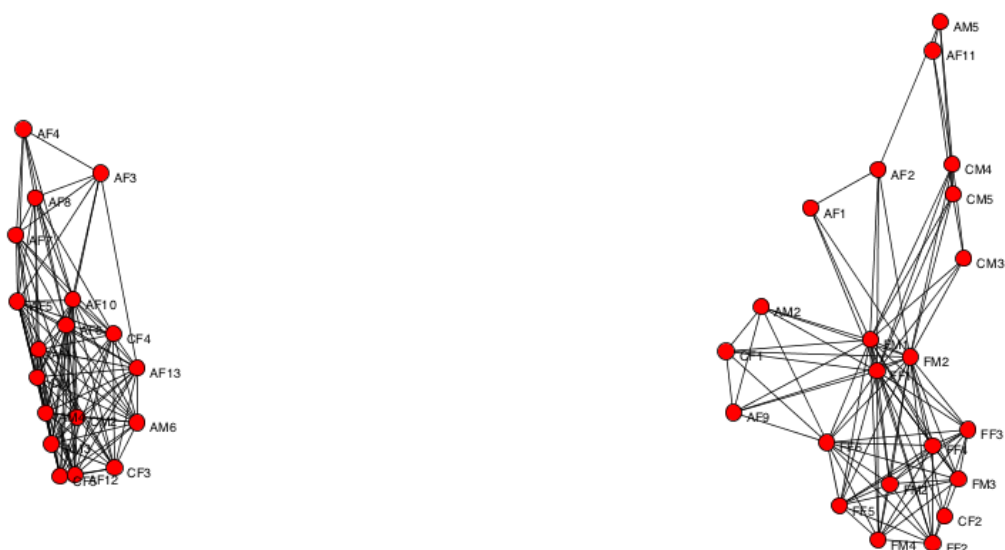


Imagem 34: Rede Social de IM2 – Conhecem-se

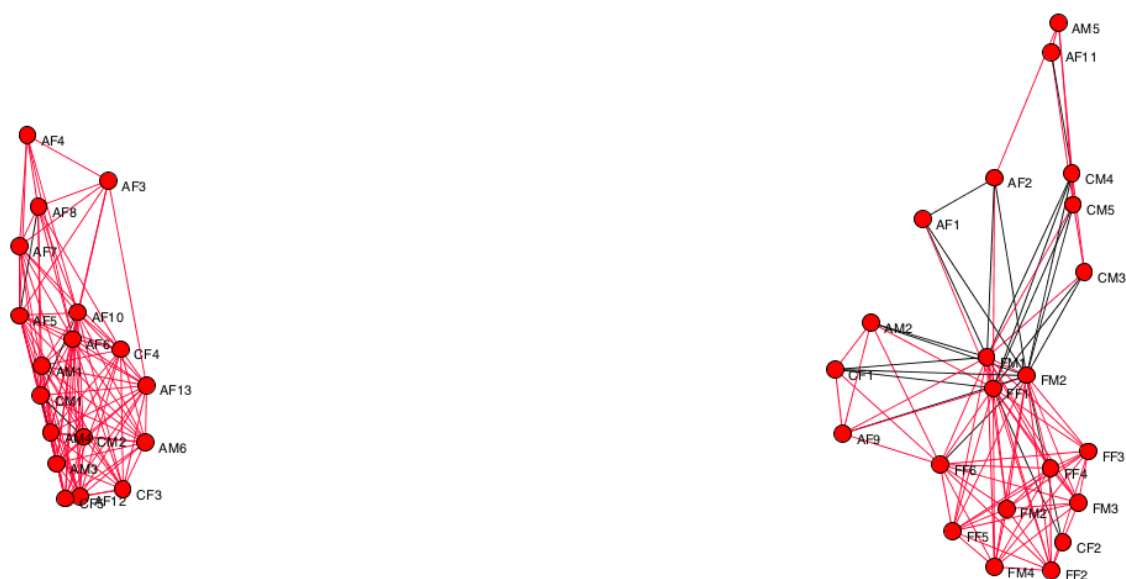
IM2 conheceu todos os 40 indivíduos no mundo *offline*, sendo que considera 29 destes como sendo seus amigos. Segue 35, das 40 pessoas, nas redes sociais. Os 40 indivíduos indicados por IM2 encontram-se divididos por duas regiões, Açores e Aveiro Tendo indicado também um amigo a residir em Lisboa. IM2 confiaria um segredo a 75% das pessoas e pediria conselhos, caso necessitasse de ajuda para tomar um decisão importante, a 85% não confiando um segredo nem pedindo conselhos a 6 pessoas, das quais 5 são conhecidos. Porém, não confiaria um segredo mas pediria conselhos a 5 pessoas, das quais 4 são amigas. IM2 mantém contacto diário com 17 amigos, mantendo contacto frequente com 5 conhecidos e 4 amigos. IM2 raramente mantém contacto com

12 pessoas (6 amigos e 6 conhecidos). Partilha na sua maioria informação quer profissional quer pessoal (70%) sendo que 27 são amigos. Informação de carácter profissional é partilhada somente com 10 conhecidos. Enquanto que informação somente de carácter pessoal é partilhada com 2 amigos.

A rede social de IM2 é constituída por 40 pessoas sendo que existem 210 relacionamentos cujo contacto inicial ocorreu no mundo *offline*. Os relacionamentos existentes na rede social de IM2 são na maioria laços de amizade. Dos 210 relacionamentos existentes apenas 23 ocorreram devido à intervenção do ego, servindo deste modo como ponte entre dois atores. Na rede social de IM2 existe um ator que se destaca, FM1, sendo o ator com maior grau de centralidade e de *betweenness*, ou seja, é aquele que mais conexões tem. Sendo também o ator que mais conecta “círculos” diferentes.



**Imagem 35: Rede Social de IM2 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho)**



**Imagem 36: Rede Social de IM2 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

### 3.3.3. IM3

IM3 é um estudante de 20 anos natural da Região Autónoma dos Açores que se encontra no segundo ano de licenciatura. Tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em setembro de 2012. Desde que iniciou o seu processo de mobilidade adicionou 300 contactos à sua rede pessoal. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook na qual tem 700 amigos adicionados ao seu perfil sendo que conhece 300 no mundo *offline*. Contudo, 30 perfis correspondem a contas de celebridades, marcas e/ou imprensa. Sendo possível concluir que IM3 conheceu 370 pessoas no mundo *online*. Porém, não considera nenhuma destas pessoas como sendo amigos, tendo por isso somente criado laços fracos. Nesta rede social IM3 partilha informação relativa aos seus dados pessoais (nome, localidade, idade) partilhando também fotografias e em particular notícias relacionadas com a associação académica da Universidade de Aveiro da qual faz parte. Sendo que também partilha trabalhos que tenha efetuado e notícias relacionadas com a

sua área de formação. Do ponto de vista de IM3 as suas redes sociais coincidem 60% contudo considera a rede social *offline* como sendo a maior.

#### **1.1.1.38. Interação Online**

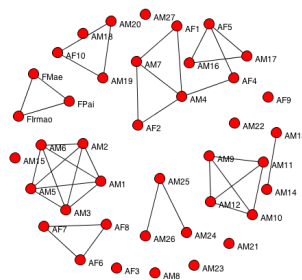
IM3 sente-se parte da comunidade por si criada no Facebook. Apesar de considerar que a sua identidade vai de encontro àquela que se encontra presente nessa mesma rede social não tem preocupação em ajustar a sua imagem à dos seus amigos. A interação que efetuou *online* fez com que tivesse curiosidade em conhecer lugares diferentes e experimentar coisas novas. Em particular devido à experiência que outros partilham na rede social, contudo o principal causador dessa curiosidade são as imagens e os vídeos partilhadas pelos mesmos. Apesar de não se sentir parte de uma comunidade maior, a interação que efetuou no Facebook fez com que conhecesse mais pessoas, aumentando deste modo a sua rede pessoal. IM3 utiliza esta rede social como forma de manter contacto com amigos e familiares que se encontrem na terra natal fazendo com que se sinta próximo destes apesar da distância física.

#### **1.1.1.39. Vinda para Portugal Continental**

A vinda para Portugal Continente não fez com que IM3 modificasse o modo como via a Europa considerando que esta “não é assim tão diferente” [de cá]. Porém, afirma que existem diferenças entres os europeus e os americanos. Devido ao facto de ser natural “de uma ilha em que tem a presença de uma base americana” afirma que “dentro da própria ilha a cultura choca bastante” pelo facto de que “na europa as pessoas são mais civilizadas.” Destacando o facto de o povo europeu ser mais ponderando e cauleoso, em comparação com o povo americano, como sendo uma característica comum em toda a Europa e a união como sendo um símbolo da mesma. Quando questionado sobre a citação da União Europeia referente ao conceito de identidade europeia IM3 destaca a proximidade existente entre os diversos povos europeus.

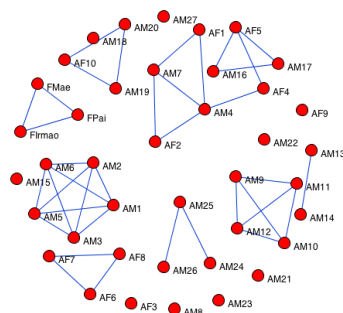
#### 1.1.1.40. Alters e Ego

IM3 indicou 40 indivíduos com quem manteve contacto nos últimos dois anos sendo que a maioria encontra-se a residir em Aveiro (67,5%) e na Região Autónoma dos Açores (25%) enquanto que os restantes encontram-se divididos entre Porto e Lisboa. IM3 conheceu todas as 40 pessoas que indicou no mundo *offline* sendo que segue todos nas redes sociais. Porém, considera quatro pessoas como sendo conhecidos. IM3 não confiaria um segredo nem pediria conselhos caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante a 24 pessoas, das quais 20 são amigos. Confiaria um segredo e pediria conselhos a 12 amigos contudo apenas confiaria um segredo mas não pediria conselhos a 3 amigos. IM3 partilha maioritariamente informação quer de carácter pessoal quer de carácter académico sendo que apenas partilha informação de carácter académico com um amigo. Mantém contacto frequente com 25 pessoas, das quais uma é conhecido. Raramente mantém contacto com três conhecidos e três amigos, mantendo contacto diário com apenas 9 amigos.

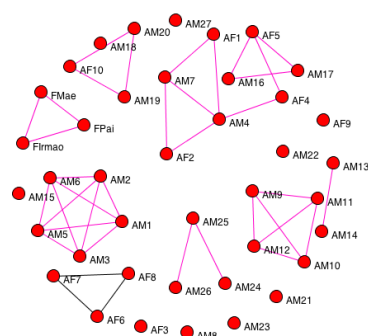


**Imagem 37: Rede Social de IM3 – Conhecem-se**

A rede social de IM3 é constituída por 40 atores sendo que 38 ligações das quais 35 correspondem a laços fortes (laços de amizade). O ego interveio em 10 relacionamentos, servindo de ponte entre dois atores. A existência de poucos laços e consequente inexistência de um grau de centralidade e de *betweenness* destacável deve-se ao facto de o entrevistado ter indicado pessoas de círculos diferentes e que não tinham qualquer tipo de interação entre si.



**Imagem 38: Rede Social de IM3 – Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul)**



**Imagem 39: Rede Social de IM3 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

IF4 é uma estudante de 23 anos do segundo ano de licenciatura natural da Região Autónoma dos Açores. Tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em setembro de 2012. Desde que iniciou o seu processo de mobilidade IF4 acrescentou 40 contactos à sua rede pessoal das quais destaca a importância destes para um “maior conhecimento e novas histórias”. Contudo crê que dentro de dois anos apenas manterá contacto com algumas. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook na qual tem 700 amigos adicionados ao seu perfil das quais 600 conhece no mundo *offline*. Deste modo é possível afirmar que conheceu 100 pessoas através desta rede social *online*. Sendo que apenas as considera como sendo conhecidos. Porém crê que estes aumentaram o seu “círculo de amizades.” Nesta rede social IF4 partilha informação relativa aos seus dados pessoais (nome, localidade, idade), assim como, gostos e interesses literários, músicas e atividades que realiza nos tempos livres. Raramente partilha trabalhos seus que tenham

sido publicados. Do ponto de vista de IF4 as suas redes sociais coincidem 75% sendo que considera a rede social *online* como sendo a maior

#### **1.1.1.41. *Interação Online***

IF4 sente-se parte da comunidade por si criada no Facebook contudo crê que a sua identidade é parcialmente idêntica àquela que se encontra presente na mesma. Afirmando também que a sua identidade é similar à dos seus amigos na mesma rede social. A interação que tem nesta rede social faz com que tenha curiosidade em visitar lugares diferentes e experimentar coisas novas. Em particular devido à forma como os outros descrevem “certos sítios e experiências”. Apesar de ter acrescentando mais alguns contactos à sua rede pessoal não se sente parte uma comunidade maior. Utiliza o Facebook diariamente para falar com outros quando se sente só e para manter contacto com amigos e familiares que se encontram na terra natal fazendo com que sinta mais próxima destes apesar da distância física.

#### **1.1.1.42. *Vinda para Portugal Continental***

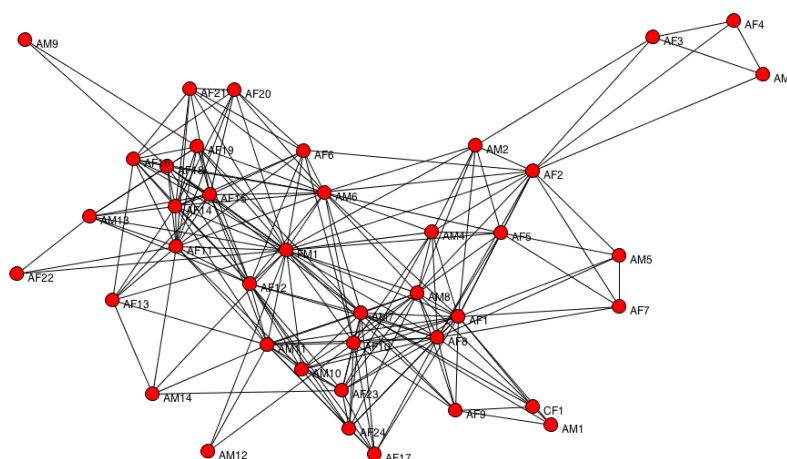
O facto de estar a viver em Portugal Continental faz com que sinta que “a Europa está só a um passo” podendo deslocar-se “com muito mais facilidade”. Para IF4 a identidade europeia “são características únicas que não existem noutros continentes”. Quando questionada sobre o conceito de identidade europeia para a União Europeia, IF4 não concorda com a confiança existente entre os países afirmando que os que “têm possibilidades mandam e os que estão com mais dificuldades têm só que obedecer.”

#### **1.1.1.43. *Alters e Ego***

IF4 indicou 40 pessoas com quem manteve contacto durante os últimos dois anos sendo que a maioria encontra-se a residir na Região Autónoma dos Açores (67,5%) e em Aveiro (20%). Os restantes encontram-se em Leiria, Viana do Castelo, Coimbra, Lisboa e no estado da Califórnia (Estados Unidos da América). IF4 apenas considera uma pessoa como sendo conhecido, deste modo a maioria dos seus relacionamentos são

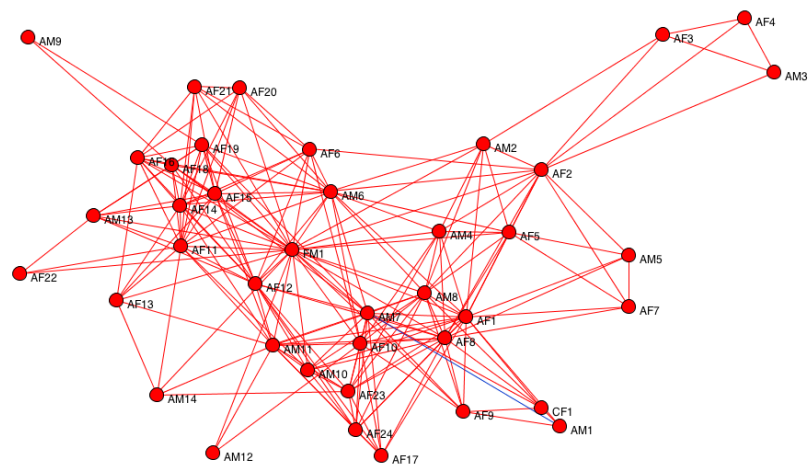


caracterizados como laços fortes. Apenas conheceu uma pessoa no mundo *online* tendo já conhecido no mundo real. Das restantes 39 pessoas apenas não segue uma nas redes sociais. IF4 confiaria um segredo a 85% das pessoas e pediria conselhos caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante a 87% sendo que confiaria um segredo e pediria conselhos a 33 amigos. Contudo, não confiava segredos nem pediria conselhos a três amigos e a um conhecido. Porém, não pediria conselhos mas confiaria um segredo a um amigo sendo que não confiaria um segredo mas pediria um conselho a dois amigos. IF4 partilha maioritariamente informação de carácter pessoal e académico com 25 amigos. Partilhando informação somente académica com dois amigos e informação pessoal com doze amigos e um conhecido. Mantém contacto frequente com 17 mantendo contacto diário com apenas 8 amigos. Raramente mantém contacto com treze amigos e um conhecido.

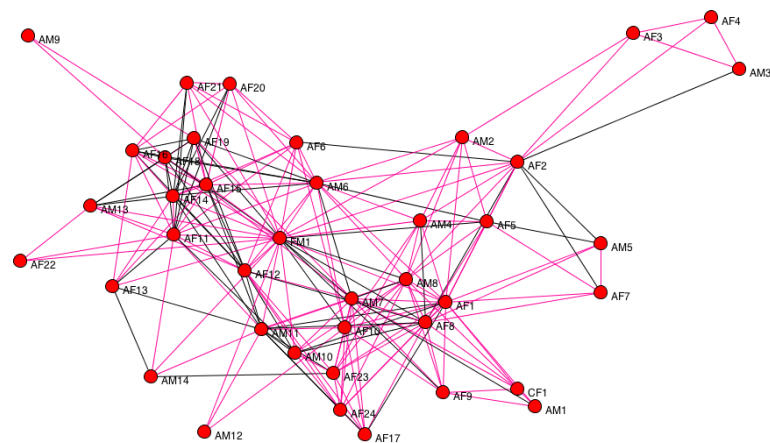


**Imagem 40: Rede Social de IF4 – Conhecem-se**

A rede social de IF4 é constituída por 40 atores sendo que existem 208 ligações na sua maioria laços de amizade (68,7%) deste modo a rede de IF4 é constituída maioritariamente por laços fortes. Apenas um relacionamento teve início no mundo *online*. O ego foi ponte em 37 das ligações existentes. Na rede social de IF4 existe um ator que se destaca, AM1, com maior grau de centralidade e de *betweenness*, ou seja, é aquele que mais conexões tem e conecta mais “círculos” diferentes.



**Imagem 41: Rede Social de IF4 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho)**



**Imagem 42: Rede Social de IF4 - Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

### 3.3.5. IM5

IM5 é um estudante de 22 anos, oriundo da Reunião Autónoma dos Açores que se encontra no 1º ano de licenciatura tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em setembro de 2013. O Facebook é a rede social *online* que mais utiliza e na qual tem 660 amigos, dos quais 5 correspondem a contas de marcas/famosos/media. IM5 conhece 500 das 660 pessoas na rede social *offline*. Deste modo pode-se considerar que 155 das

peessoas que tem adicionadas ao seu perfil do Facebook conheceu num ambiente virtual. Apesar de não os considerar como sendo seus amigos IM5 crê que estes trazem vantagens pelos simples facto de ter criado mais conexões. No ponto de vista de IM5 as suas redes sociais *online* e *offline* coincidem 60% sendo que considera a rede social *online* como sendo maior.

Os novos contactos que efetuou desde a sua mudança para a cidade de Aveiro, cerca de 200, crê que apenas trazem vantagens a nível pessoal, devido às amizades que foram criadas a sua rede social cresceu. Sendo que acredita que dentro de 2 anos “não mudará praticamente nada” visto que se encontra no primeiro ano de licenciatura. Nesta rede social *online*, IM5 partilha informação de carácter pessoal, como, nome, localidade partilhando também informação de carácter académico dando destaque para trabalhos seus que tenham sido publicados. IM5 utiliza também esta rede social como forma de trocar anotações e matéria referentes a aulas, assim como informação que se encontra relacionada com as aulas. Porém esta partilha apenas ocorre em grupos fechados a que só os membros dos mesmos têm acesso.

#### **1.1.1.44. Interação Online**

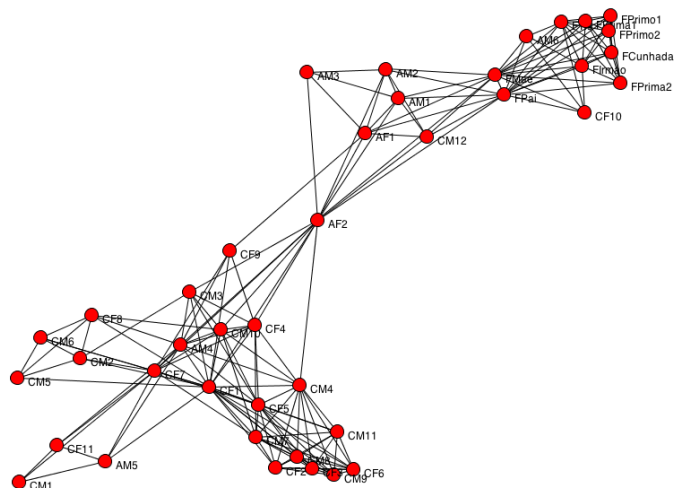
Apesar de ter conta na rede social Facebook IM5 tem uma posição de observador, não gerando movimento nessa mesma rede social. Não tem preocupação em ajustar a sua imagem àquela que se encontra presente na comunidade por si criada na rede social. IM5 não altera a sua identidade neste mesmo ambiente, comportando-se do mesmo modo que no mundo *offline*. Apesar de ter uma ação passiva no Facebook a interação daí resultante faz com que tenha curiosidade em ir a lugares diferentes e experimentar coisas novas em parte devido a *posts* frequentes sobre determinados assuntos contudo “não é um interesse de morte”. Contudo, esta mesma interação faz com que IM5 se sinta parcialmente parte de uma comunidade maior devido ao facto de poder interagir de forma mais direta com outros. Porém, não serviu de causa para conhecer mais pessoas visto que apenas aceita convites de pessoas que já conhece. IM5 utiliza esta rede social *online* para manter contacto com os seus amigos e familiares que se encontram na terra natal fazendo com que se sinta mais próximo destes.

#### **1.1.1.45. Vinda para Portugal Continental**

Para IM5 o facto de estar a viver em Portugal Continental, IM5 já havia visitado o Continente, visto ter família cá, fez com que percebesse “a facilidade com que se vai para outros sítios”. IM5 crê que “a ligação entre os países da Europa neste momento ainda é ligeiramente forçada” pelo facto de serem “muitos países, para conseguirem encontrar uma união assim tão forte.” Ao contrário do que acontece nos Estados Unidos da América que apesar de ter “estados diferentes com ideias diferentes” estes encontram-se “por baixo de uma só bandeira” tendo deste modo “uma união entre si muito maior”. Quando questionado sobre a citação referente à posição da União Europeia sobre a identidade Europeia IM5 afirma que o facto de existir uma União Europeia não faz com que se sinta mais próximo de um Espanhol apenas que se desloca mais facilmente “lá porque não existem fronteiras”.

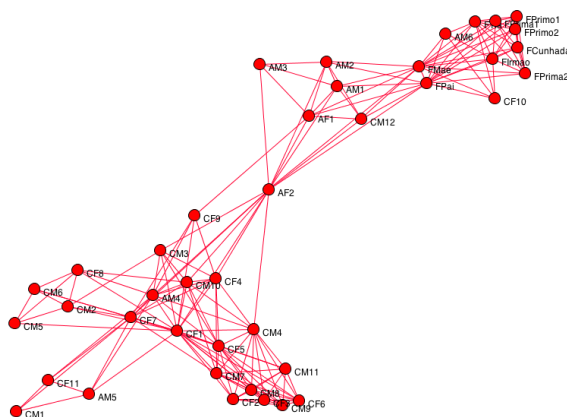
#### **1.1.1.46. Alters e Ego**

IM5 indicou 40 pessoas com quem manteve contacto nos últimos dois anos sendo que a maioria encontra-se na Região Autónoma dos Açores (32,5%) e em Aveiro (27,5%). Os restantes encontram-se em Vila Nova de Gaia, Setúbal, Coimbra, Braga, Porto, Águeda, Lisboa e no estrangeiro, Estados Unidos da América e Alemanha. IM5 considera 24 dos 40 contactos que mencionou como sendo seus amigos deste modo têm ligações maioritariamente caracterizadas como laços fortes. Sendo que confiava um segredo e pediria conselhos caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão a 6 amigos. Contudo, não confiava um segredo nem pediria conselhos a 29 pessoas, na sua maioria conhecidos (15 pessoas) sendo que confiaria um segredo mas não pediria conselhos a 4 pessoas. IM5 conheceu todas as pessoas mencionadas no mundo *offline* porém segue-as no mundo *online*. Na maioria dos casos, IM5 raramente mantém contacto (18 pessoas) sendo que a maioria das pessoas com que mantém contacto frequente (9 pessoas) são amigos (7 pessoas). Mantendo contacto diário com 13 pessoas, das quais 5 considera como sendo seus amigos. IM5 partilha informação maioritariamente de carácter académico (26 pessoas) sendo que esta informação é partilhada essencialmente com conhecidos (17 pessoas). A informação de carácter pessoal e académica é compartilhada com 14 amigos.

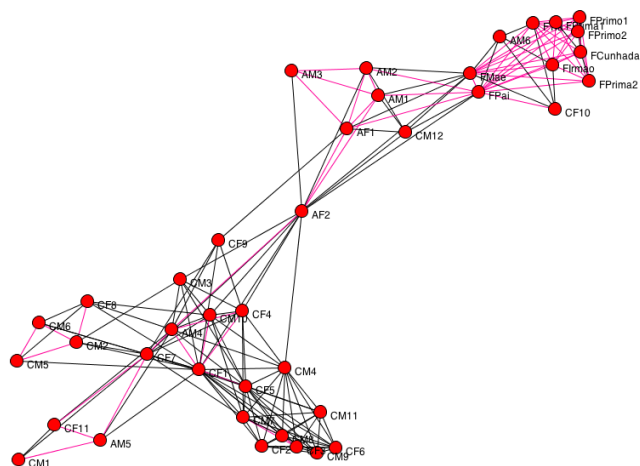


**Imagem 43: Rede Social de IM5 – Conhecem-se**

A rede social de IM5 é constituída por 40 atores sendo que existem 175 ligações que tiveram início no mundo *offline*. 63 dos relacionamentos existentes correspondem a laços de amizade. Porém, apesar de existirem 175 relacionamentos apenas 10 ocorreram devido à intervenção do ego. Contudo, dentro da rede social de IM5 existe um ator que se destaca, FPai. Este é o ator com maior grau de centralidade e de *betweenness* da rede social de IM5, ou seja, é aquele que mais conexões tem. Sendo também o ator que mais conecta “círculos” diferentes.



**Imagem 44: Rede Social de IM5 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho)**



**Imagem 45: Rede Social de IM5 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

### 3.3.6. IM6

IM6 é um estudante masculino de 19 anos, oriundo da Região Autónoma dos Açores que se encontra no primeiro ano de licenciatura. Tendo vindo estudar para Portugal Continental em setembro de 2013. IM6 encontra-se inscrito nas redes sociais *online* sendo que a rede Facebook é aquela que utiliza com mais frequência e na qual tem 1182 amigos adicionados ao seu perfil. Dos 1182 contactos que tem adicionados, 10 correspondem a perfis de marcas/celebridades e 1000 são pessoas que conhece no mundo *offline*. Deste modo pode-se afirmar que IM6 conheceu ou mantém contacto com 172 somente através desta comunidade virtual. Porém, apesar de ter feito contactos virtualmente não os considera como sendo seus amigos. Não considerando também que estes tenham trazido vantagens. Contudo, crê que as suas redes sociais *online* e *offline* coincidem apenas 20% sendo que destaca a rede social *online* como sendo a maior. Na rede social Facebook, IM6 partilha informação de carácter pessoal, como, nome, localidade e idade além de gostos e interesses (música, livros) e atividades que pratica nos tempos livres; assim como, informação, anotações e matéria referente às aulas. Sendo que este tipo de informação é somente partilhada em grupos fechados aos quais apenas os seus membros têm acesso. Desde que se mudou para Portugal Continental IM6 acrescentou mais 200 contactos à sua rede social. IM6 afirma que conheceu

“pessoas que vale a pena investir numa amizade” e que também lhe poderão trazer vantagens a nível profissional. Acreditando que dentro de 2 anos manterá contacto com algumas dessas pessoas.

#### **1.1.1.47. *Interação Online***

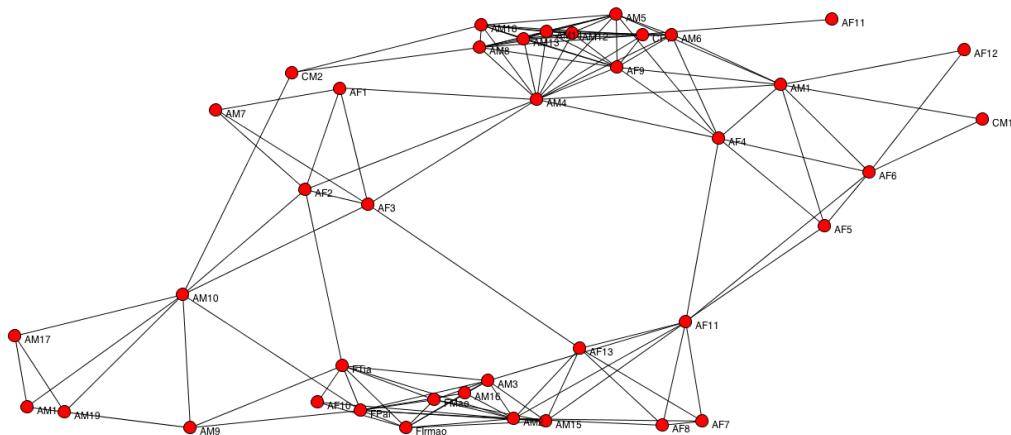
Apesar de estar inscrito na rede social *online* Facebook tem uma posição de observador, não gerando deste modo movimento. Apesar de ter uma participação passiva não tem preocupação em ajustar a sua imagem àquela que se encontra representada na comunidade por si criada. IM6 tenta também não imitar os outros. Apesar de ter uma ação passiva atua no mundo *online* do mesmo modo que no mundo *offline*. A interação que realiza via Facebook faz com que tenha curiosidade em conhecer lugares diferentes e tentar coisas novas. Em particular devido a imagens colocadas pelos seus amigos nessa mesma rede social. Porém, essa mesma interação não faz com que sinta parte de uma comunidade maior sendo que serviu de causa para acrescentar pessoas à sua rede de relacionamentos. IM6 não utiliza o Facebook como modo de falar com outros só, encontra esse refúgio na música. Contudo, utiliza essa mesma rede social para manter contacto com amigos e familiares que se encontram na terra natal criando deste modo uma sensação de proximidade.

#### **1.1.1.48. *Vinda para Portugal Continental***

A vinda para Portugal Continental não fez com que IM6 alterasse ideias pré-concebidas quer sobre a Europa quer sobre Portugal Continental. Apesar de não estar familiarizado com a noção de identidade europeia crê que apesar das diferenças culturais existentes entre os vários países europeus, que originam diversidade, existem “valores que sejam habituais em cada país”. Contudo, crê que “há certas coisas comuns, certos direitos – deveriam ser os mesmos entre todos os países”. Quando questionado sobre o parecer da União Europeia em relação à identidade europeia IM6 afirma que “se a Europa é um conjunto de vários países têm que ter um meio-termo, têm que haver certas coisas que sejam iguais em todos os países.”

#### 1.1.1.49. *Alters e Ego*

IM6 indicou 40 pessoas com quem manteve contacto durante os últimos dois anos sendo que a maioria encontra-se a residir em Aveiro (50%) e na Região Autónoma dos Açores (30%). Tendo também amigos e conhecidos a residir em Vila Real, Lisboa, Bragança, Paredes, Gaia e Setúbal. IM6 apenas considera 6 pessoas como sendo conhecidos. Contudo das restantes 36 pessoas segue 32 nas redes sociais sendo que conheceu 4 através das comunidades virtuais. Porém já as conheceu no mundo *offline*. IM6 confiaria um segredo a 60% das pessoas e pediria conselhos caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante a 72%. Confiaria um segredo e pediria conselhos a 23 amigos. Porém, não confiaria um segredo nem pediria conselhos a cinco amigos e seis conhecidos. Todavia, não pediria conselhos mas confiava um segredo a 1 conhecido sendo que apenas pediria conselhos mas não confiaria um segredo a 5 amigos. IM6 partilha na sua maioria informação de carácter pessoal e académico (57%) sendo que apenas partilha informação exclusivamente académica com três conhecidos e quatro amigos e informação pessoal somente com oito amigos e dois conhecidos. IM6 mantém contacto diário com 13 amigos e 4 conhecidos sendo que fala frequentemente com 15 amigos e um conhecido. Mantendo raramente contacto com 6 amigos e um conhecido.

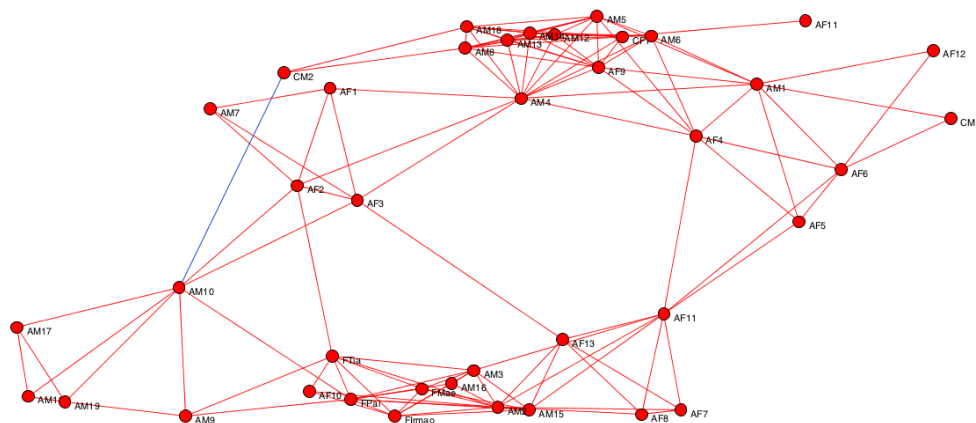


**Imagem 46: Rede Social de IM6 . Conhecem-se**

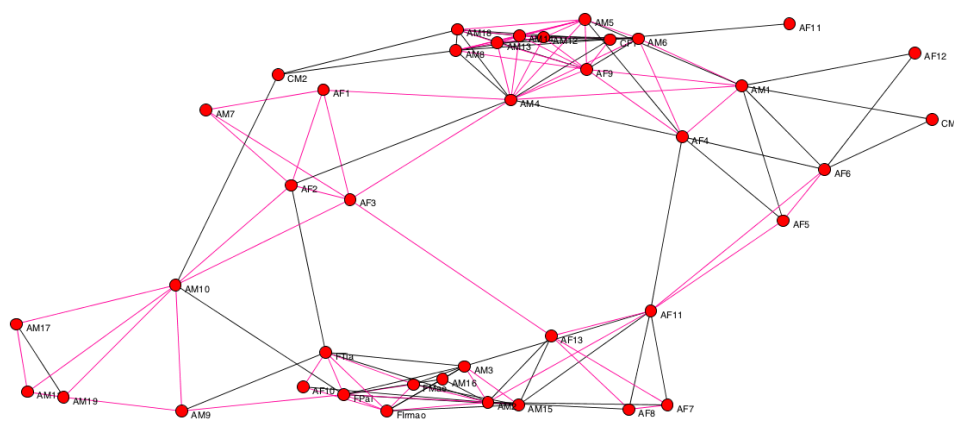
A rede social de IM6 é constituída por 40 atores havendo 127 relacionamentos dos quais apenas um teve início no mundo *online*. Das 127 conexões existentes 77 correspondem a laços de amizade sendo que 13, das 127, apenas existem devido ao



facto do ego ter funcionado como ponte entre os dois atores intervenientes. Contudo, existem 2 atores que se destacam, AM10 e FTia. AM10 é o ator maior grau de centralidade e de *closeness*, ou seja, é aquele que mais conexões tem e através do qual mais rapidamente se chega a outro ator da rede. FTia é o ator com maior grau de *betweenness* sendo aquele que conecta mais “círculos” diferentes.



**Imagem 47: Rede Social de IM6 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho)**



**Imagem 48: Rede Social de IM6 – Amigos (rosa) e preto (conhecidos)**

### 3.3.7. IF7

IF7 é uma estudante de 24 anos do segundo ano de licenciatura, natural da Ilha Terceira, Arquipélago dos Açores. Tendo vindo para Portugal Continental, para a Universidade de Aveiro, em setembro de 2012. A sua rede social *online* mais utilizada é o Facebook no qual tem 1000 amigos sendo que conhece 500 dessas pessoas na vida real. Nesta rede social, IF7 partilha informação pessoal, tais como, os seus dados

personais (nome, localidade, idade) e os seus gostos (música, cinema, fotografia). Utilizando também a ferramenta de criação de grupos no Facebook para trocar matéria e dúvidas relativas ao curso universitário com outros colegas de turma. IF7 considera-se como sendo parte da comunidade que criou, visto que todos os pedidos de amizade têm que ser aceites pelo mesmo. Contudo, crê que a sua identidade vai parcialmente de encontro à existente no Facebook visto que terá algo em comum com alguns dos seus amigos do que com outros. IF7 considera que tem amigos virtuais (15), tendo conhecido uma dessas pessoas. Porém, só confiaria nos amigos virtuais para a ajudarem a resolver um problema caso não encontrasse ajuda junto dos seus amigos “reais”. Só lhes pediria ajuda para tomar uma decisão caso a “situação surgisse na conversa”. O Facebook é também utilizado como forma de comunicação diária com outros quando se sente só.

#### **1.1.1.50. *Interação Online***

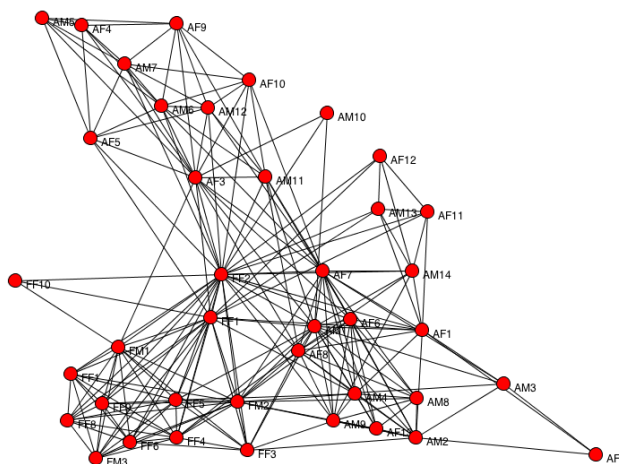
Os diálogos e as trocas de experiência com amigos através do Facebook fazem com que IF7 tenha curiosidade em experimentar coisas novas e visitar lugares diferentes. A interação efetuada via Facebook faz com que IF7 se sinta parte de uma comunidade maior, além de, ter acrescentado mais algumas pessoas aos seus relacionamentos. O Facebook serve também como forma de manter contacto com amigos e familiares que se encontram no Arquipélago dos Açores. Tendo desta forma um elevado nível de proximidade com estes apesar da distância física. Para IF7, as suas redes social *online* e *offline* coincidem 75%. Contudo, crê que a sua rede social *online* seja maior do que a sua rede social *offline*. IF7 crê que os relacionamentos efetuados num ambiente virtual fizeram com que conhecesse “coisas novas”. Por sua vez, crê que desde que iniciou o seu período de mobilidade tenha conhecido 300 pessoas “fixes” e espera que daqui a 2 anos ainda mantenha contacto com algumas delas.

#### **1.1.1.51. *Vinda para Portugal Continental***

Para IF7 o facto de atualmente estar a viver em Portugal continental faz com que se sinta mais próxima da Europa. Contudo, crê que a visão que cada Europeu tem sobre a Europa é influenciada pelas suas vivências pessoais visto que “uma pessoa que

viaja muito absorve várias culturas” estando mais predisposta a aceitar culturas diferentes.

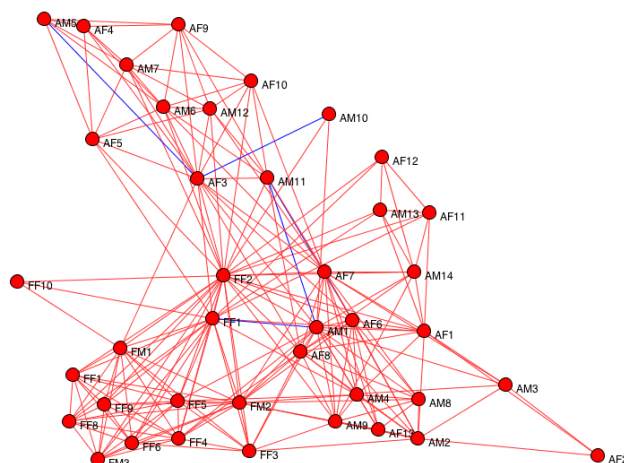
#### 1.1.1.52. Alters e Ego



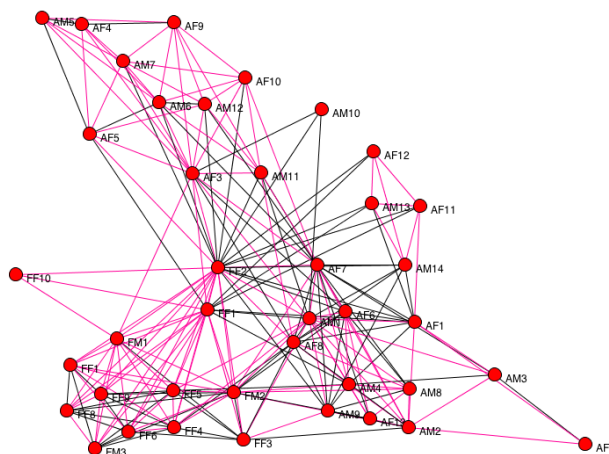
**Imagem 49: Rede Social de IF7 – Conhecem-se**

IF7 conheceu 95% das 40 pessoas que indicou no mundo *offline*, sendo que conheceu apenas duas pessoas através do mundo virtual. Das 38 pessoas que conheceu no mundo *offline* apenas 2 não segue nas redes sociais *online*. Das 2 pessoas que conheceu no mundo virtual apenas conheceu uma na vida real (AM10). Contudo, caso o AM3 pedisse para se conhecerem pessoalmente aceitaria. IF7 confiaria um segredo a 80% das pessoas que indicou contudo pediria conselho para tomar uma decisão importante a 87% das pessoas que indicou. Às 5 pessoas às quais não pediria conselho para tomar uma decisão importante também não teria confiança para partilhar um segredo. Raramente mantém contacto com 60% das pessoas. Apesar do pouco contacto que mantém 80% da informação que partilha é de natureza pessoal e profissional/académica. Sendo que considera 85% das pessoas como seus amigos e 15% como conhecidos. A maioria (29) das pessoas indicadas por IF7 encontram-se no Arquipélago dos Açores. Sendo que 26 deles encontram-se na Ilha Terceira e 4 na Ilha do Faial. Apenas 5 se encontram em Aveiro e os restantes encontram-se distribuídos por Lisboa (2), Leiria (1), Coimbra (1), Viana do Castelo (1) e Holanda (1). IF7 considera que a maioria das relações existentes como “conhecido”, deste modo a sua rede é maioritariamente constituída por laços fracos. Sendo que em apenas 5 relacionamentos o

primeiro contacto foi realizado num ambiente virtual, ou seja, a maioria dos relacionamentos teve início no mundo *offline*. AM1 é o nó mais central da rede social de IF7, isto é, aquele que mais nós conecta. Servindo de ponte que conecta outras ligações. IF7 serviu como ponte em 33 relacionamentos, ou seja, os dois nós não se conheceriam se o ego não os tivesse apresentado.



**Imagem 50: Rede Social de IF7 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho)**



**Imagem 51: Rede Social de IF7 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

### 3.3.8. IF8

IF8 é uma estudante de 21 anos do 2º ano de Licenciatura natural da Região Autónoma dos Açores. Tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em setembro de 2012. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook na qual tem 500 amigos

sendo que 20 contas são referentes a famosos, marcas e/ou imprensa. Das 500 pessoas que tem adicionado ao seu perfil apenas mantém contacto regular com 10. Apesar de ter feito contactos virtualmente não considera que tenha laço de amizade com os mesmos. Contudo crê que estes lhe tenham trazido vantagens na partilha de conhecimentos e eventos. Do ponto de vista da IF8 as suas redes sociais coincidem 85% porém crê que a rede social *online* é maior do que a *offline*. Desde que iniciou o seu processo de mobilidade, em setembro de 2012, que IF8 adicionou mais 70 novos contactos à sua rede social, na sua maioria conhecidos. Tendo apenas efetuado 3 laços de amizade com os quais daqui a 2 anos espera “continuar a falar mesmo que seja de vez em quando”. Destacando a importância destes na partilha de conhecimentos. IF8 partilha informação de carácter pessoal (nome, localidade e idade), assim como, gostos literários, cinematográficos e musicais. Partilhando também informação relativa à política e a atividades que tenha efetuado nos seus tempos livres. IF8 partilha informação relativa à sua atividade académica em particular artigos e notícias relacionados com a sua área (música) partilhando também matéria relativa às aulas em grupos fechados no Facebook.

#### **1.1.1.53. Interação Online**

IF8 mantém uma posição de observador, não gerando movimento na rede social visto ser uma pessoa reservada que não gosta de partilhar informações pessoais com muitas pessoas. Contudo, não tem preocupação em ajustar a sua imagem àquela que se encontra presente na comunidade virtual. Porém, crê que a sua identidade é parcialmente similar à dos seus amigos no Facebook. Apesar de ter uma posição de observador, a interação que efetua na rede social Facebook faz com que tenha curiosidade em visitar lugares novos e experimentar coisas diferentes em particular devido aos *posts* colocados pelas pessoas a que é mais chegada. Criando o sentimento de que “afinal não é assim tão difícil”, em especial *posts* relacionados com música. Porém, esta mesma interação não faz com que IF8 se sinta parte de uma comunidade maior é responsável por ter acrescentado mais alguns relacionamentos à sua rede social. Apesar de não utilizar o Facebook para falar com outros quando se sente só, IF8, utiliza esta mesma rede social para manter contacto com amigos e familiares que se encontram na terra natal fazendo com que se sinta próxima destes apesar da distância física.

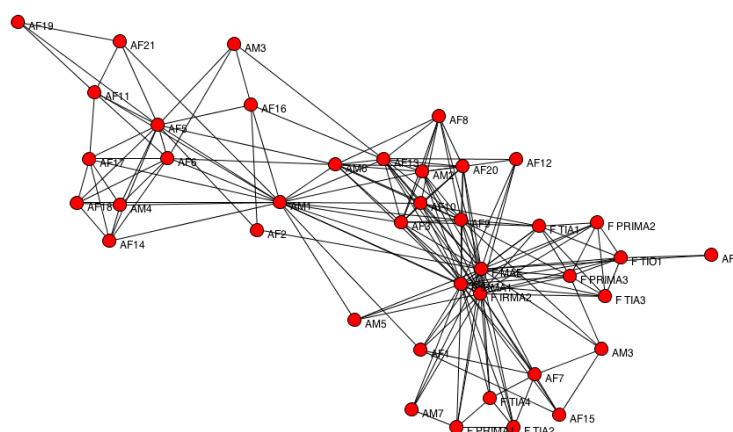
#### **1.1.1.54. Vinda para Portugal Continental**

Apesar de se ter mudado da região insular para o continente isto não fez com que IF8 modificasse as ideias que tinha sobre o mesmo. Contudo, a vinda para Portugal Continental fez com que ficasse impressionada com o facto de poder “ir de carro para o país vizinho ou para os países vizinhos” devido à não existência de “fronteiras tão fechadas”. Porém, para IF8 os conceitos estereotipados sobre outros países Europeus tem algum sentido com os povos. Referindo-se em particular à diferença existente entre os povos do norte e da Europa central, em contrapartida com o dos países mediterrânicos. Sendo que estes “não têm aquela rigidez dos países nórdicos e da Europa central” no cumprimento de regras. Para IF8 a identidade Europeia é “uma tentativa de complementação dos vários países, aqueles que estão na União Europeia, facilitada pela moeda única, pela livre circulação dentro do continente” sendo “uma complementaridade de culturas”. IF8 revê-se na afirmação da União Europeia sobre o conceito de identidade europeia sendo que crê que “proximidade dos países vem a ser favorecida com a questão das fronteiras abertas”.

#### **1.1.1.55. Alters e Ego**

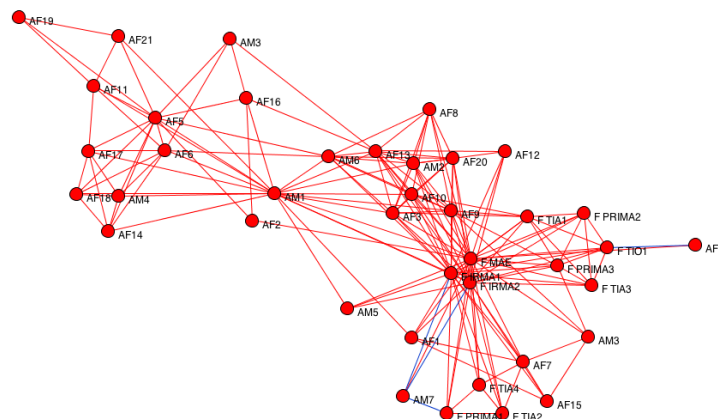
IF8 indicou 40 pessoas com quem manteve contacto durante os últimos dois anos sendo que dos quais 7 são familiares. A maioria dos indivíduos indicados por IF8 encontram-se nos Açores ou em Aveiro. Tendo também três amigos em Lisboa, dois no Porto e um em Braga e outro em Coimbra. IF8 indicou também pessoas que se encontram a residir no estrangeiro, duas encontram-se nos Estados Unidos da América e outras duas no Canadá. Os restantes encontram-se na França e na Alemanha. IF8 destaca que AM3, devido à sua profissão (músico), encontra-se em digressão pelo que atualmente não tem lugar de residência físico. Das 40 pessoas que indicou considera que mantém laço de amizade com 34 pessoas, considerando 7 como sendo seus conhecidos. Sendo que segue a todos nas redes sociais *online*. IF8 conheceu 92% dos indivíduos no mundo *offline*, tendo apenas conhecido 3 pessoas (AF2, AM1, AM7) no mundo *online* tendo já conhecido 2 pessoalmente e conheceria AM7 pessoalmente caso este pedisse. IF8 confiaria um segredo a 75% das pessoas que indicou e pediria conselhos caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão a 72% das 40 pessoas indicadas. IF8 não confiaria um segredo nem pediria conselhos a 7 pessoas, dos quais 5 são

conhecidos. Porém, pediria conselhos mas não confiaria um segredo a 3 pessoas das quais 2 são amigas. Sendo que não pediria conselhos mas confiaria um segredo a 4 amigos. Raramente mantém contacto com 55% das pessoas indicadas sendo que 17 dos quais são amigos. Apenas mantendo contacto diário com 20% dos indivíduos, dos quais 7 são seus amigos. IF8 mantém contacto frequente com 10 amigos. IF8 partilha informação quer de carácter pessoal e académico com 66% dos indivíduos dos quais 26 são amigos. Partilha informação de carácter académico com 7 indivíduos, 4 dos quais considera como sendo seus amigos e informação pessoal com 6 pessoais dos quais 4 são amigos.

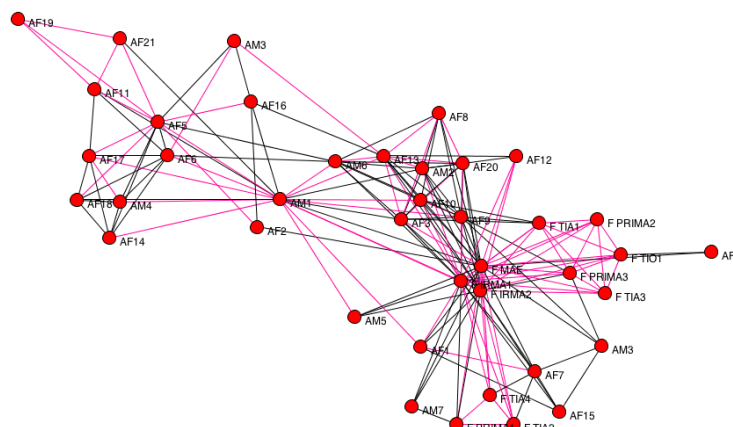


**Imagem 52: Rede Social de IF8 – Conhecem-se**

A rede social de IF8 é constituída por 40 atores sendo que existem 177 relacionamento sendo que 4 tiveram início no mundo *online*. Dos 177 relacionamento existentes 97 correspondem a laços de amizade e 38 apenas existem devido à intervenção do ego. Na rede social de IF8 existe um ator que se destaca, AM7 sendo este aquele com maior grau de centralidade e de *betweenness*. É aquele que mais conexões tem e conecta mais “círculos” diferentes.



**Imagem 53: Rede Social de IF8 – Conhecem-se online (azul) ou offline (vermelho)**



**Imagem 54: Rede Social de IF8 – Amigos (rosa) e conhecidos (pretos)**

### 3.3.9. IM9

IM9 é um estudante de 23 anos oriundo da Região Autónoma dos Açores que se encontra no último ano de Mestrado na Universidade de Aveiro. Tendo vindo estudar para esta mesma instituição em setembro de 2010. Desde que iniciou o seu processo de mobilidade na cidade de Aveiro que IM9 acrescentou mais 120 contactos à sua rede social, quer *offline* quer *online*. Acredita que daqui a 2 anos manterá contacto com 60% dos novos contactos criados. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook na qual tem 400 amigos adicionados ao seu perfil, dos quais 10 são referentes a famosos,



marcas e/ou media e 350 são pessoas que conhece na vida real. Deste modo é possível afirmar que IM9 conheceu 40 pessoas através das comunidades virtuais. Porém, apesar de ter criado novos laços crê que estes tenham trazido “poucas vantagens. Considerando apenas 2 como sendo seus amigos. Do ponto de vista de IM9 as suas redes sociais coincidem 30% sendo que considera a rede social *offline* como sendo maior.

#### **1.1.1.56. *Interação Online***

Na rede social Facebook, IM9 partilha informação de carácter pessoal, como os seus dados pessoais (nome, localidade, idade), gostos e interesses literários, cinematográficos, televisivos e atividades de tempos livres. Raramente partilha informação relativa ao seu percurso académico. Trocando informação apenas relativa a matéria da aulas em grupos fechados do Facebook.

IM9 sente-se parte da comunidade que criou na rede social Facebook contudo não tem preocupação em ajustar a sua imagem à mesma. Todavia crê que a sua personalidade é idêntica à dos amigos com quem se relaciona mais. Sendo que confiaria neles para o ajudarem a resolver um problema. E pediria conselhos para tomar uma decisão, qualquer que fosse a natureza da mesma. A interação que realiza na rede social Facebook faz com que tenha curiosidade em visitar lugares novas e experimentar coisas novas. Em particular devido a fotografias colocadas pelos seus amigos na mesma comunidade virtual. Apesar de ter acrescentado mais algumas pessoas ao seu círculo de relacionamentos IM9 não se sente parte de uma comunidade maior. IM9 utiliza as redes sociais para falar com outros quando se sente só de forma diária. Utilizando também esta mesma plataforma para manter contacto com amigos que se encontram na terra natal. Sentindo-se deste modo mais próximo destes apesar da distância física.

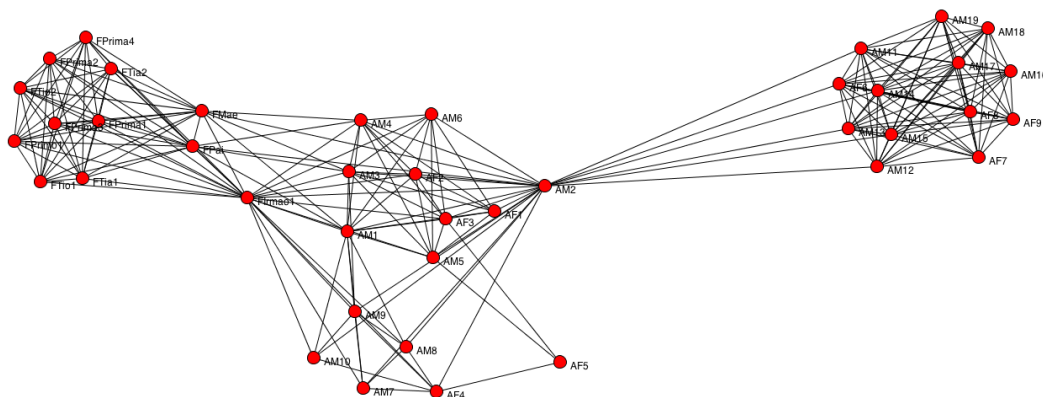
#### **1.1.1.57. *Vinda para Portugal Continental***

A vinda para Portugal Continental não influenciou, nem alterou, aquilo que IM9 pensava sobre Portugal Continental e sobre o continente Europeu. Isto ocorreu devido ao facto de a sua família materna ser natural da região da Guarda, e de vir “cá no verão e no

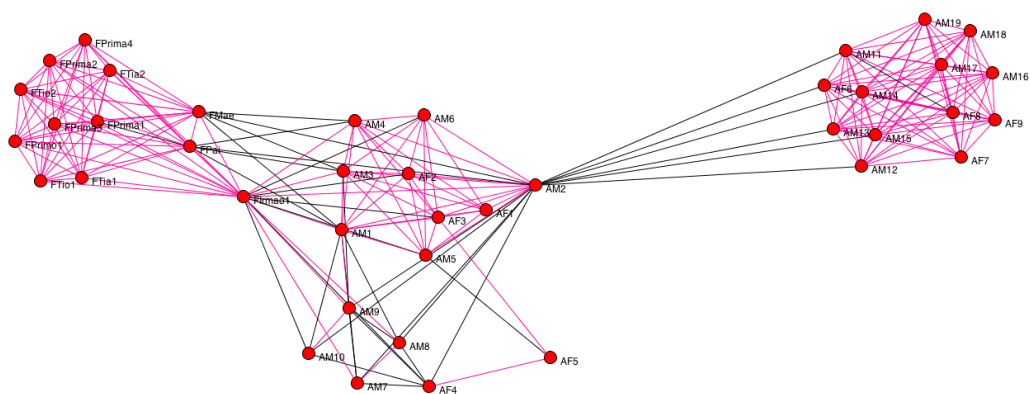
Natal”. Aliado ao facto de sempre ter viajado. Para IM9 a identidade europeia é “sentir que faço parte da Europa” contudo crê que não existe algo em comum entre os países europeus. Quando questionado sobre a citação da União Europeia referente ao conceito de identidade europeia IM9 afirma que crê que a união exista “principalmente entre a União Europeia em si, não tanto pela Europa”. Destacando a facilidade de “entrada e saída entre países (...) sem ter passaporte e outros problemas”.

#### **1.1.1.58. *Alters e Ego***

IM9 apenas conheceu 2 das 40 pessoas que mencionou através das comunidades virtuais, AF4 e AM6, sendo que já conheceu ambas no mundo *offline*. IM9 considera a maioria dos laços existentes como sendo laços de amizade, caracterizando apenas 3 pessoas como sendo seus conhecidos. Contudo, confiaria um segredo e pediria conselhos, caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante, a todas as 40 pessoas que mencionou. Nas redes sociais *online* IM9 segue 34 das 40 pessoas que mencionou, sendo que 31 considera como sendo seus amigos. IM9 raramente mantém contacto com 17 pessoas das quais 14 são amigo. Mantendo também contacto frequente com 17 amigos e contacto diário com 6. IM9 partilha informação quer pessoal quer profissional com todos os indivíduos mencionados. A sua rede social encontra-se dispersa pelo país porém destacam-se as cidades de Aveiro e Guarda e a Região Autónoma dos Açores. Nas quais tem 10, 9 e 6 pessoas, respetivamente. Tendo também mencionado 3 pessoas que se encontram no Porto, 2 amigos que residem na Covilhã, 2 em Lisboa e 2 na Marinha Grande. IM9 mencionou também amigos e conhecidos que se encontram a residir nas regiões de Santarém e Coimbra tendo também um amigo a viver atualmente nos Estados Unidos da América.



A rede social de IM9 é constituída por 40 atores sendo que existem 228 relacionamentos dos quais 3 tiveram início no mundo *online*. Sendo que apenas 35 existem devido à interação do ego, que funcionou como ponte entre os atores intervenientes. Dos 228 relacionamentos existentes 192 são laços de amizade. Todavia existe um ator que se destaca, Flrmao, sendo o ator com maior grau de centralidade e de *betweenness*, ou seja, é aquele que mais conexões tem. Sendo também o ator que conecta mais “círculos” diferentes.



**Imagem 57: Rede Social de IM9 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

### 3.3.10. IM10

IM10 é um estudante de 21 anos do primeiro ano de mestrado natural da Ilha Terceira, Arquipélago dos Açores. Tendo vindo estudar para a Universidade de Aveiro em setembro de 2010. A rede social *online* que mais utiliza é o Facebook, na qual tem 1000 amigos adicionados dos quais 10 conhece na vida, sendo que a maioria são contactos profissionais. Contudo, crê que não tenha acrescentado mais pessoas à sua rede social. Apenas contactos visto que “dá mais importância a artigos sociais”. No ponto de vista de IM10 as suas redes sociais *online* e *offline* coincidem 80%. Contudo, crê que a sua rede social *online* é maior do que a *offline*. Visto que os novos contactos que criou virtualmente trazem vantagens na divulgação de trabalhos e na atualização das novidades existentes na sua área. Desde que iniciou o seu período de mobilidade IM10 acrescentou cerca de 300 novos contactos à sua rede social. Os quais lhe trazem vantagens a nível profissional, em particular devido à troca de experiências. Porém, crê que daqui a dois anos não irá manter contacto com nenhum dos colegas, quer da licenciatura quer do mestrado.

#### 1.1.1.59. Interação Online

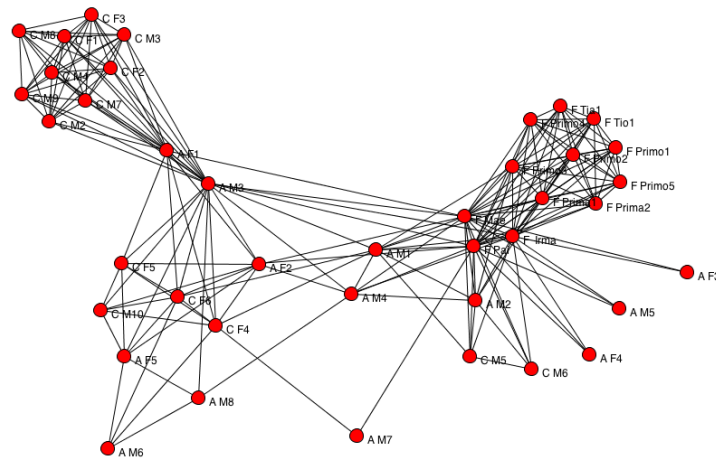
Apesar de ter no seu perfil informação relativa aos seus dados pessoais (nome, localidade, idade) IM10 utiliza o Facebook essencialmente como uma ferramenta para promover o seu trabalho, artigos e notícias que estejam relacionadas com este, assim

como, temas relacionados com a sociedade. Utilizando o Facebook como um modo de se manter “operacional” e de estar em contacto. Mantendo deste modo uma posição de observador, não gerando movimento e estando mais atento àquilo que é colocado pelos seus amigos. Todavia mantém controlo sobre as fotos em que é identificado. Tomando também atenção ao tipo de comentários que faz no perfil dos seus amigos e àquilo que é colocado no seu mural visto que utiliza o Facebook como meio de divulgação do seu trabalho. Sendo que não pretende ajustar a sua imagem à dos seus amigos, afirmando deste modo a sua identidade. Apesar de ter feito muitos contactos através do Facebook IM10 considera que estes são apenas conhecidos, isto é, laços fracos, no âmbito da sua atividade profissional. Apesar do controlo que tem sobre as suas publicações, e naquelas em que é mencionado, IM10 crê que as fotos colocadas pelos seus amigos fazem com que tenha curiosidade em experimentar coisas novas e visitar lugares diferentes. Porém, não crê que a interação que realiza via Facebook o faça fazer parte de uma comunidade maior. IM10 utiliza esta rede social *online* para manter contacto com amigos e familiares que se encontram no Arquipélago dos Açores. Sentindo-se deste modo mais próximo destes.

#### **1.1.1.60. *Vinda para Portugal Continental***

Para IM10 a vinda para Portugal Continental fez com que fossem quebradas barreiras físicas visto que no Continente não há “barreiras aquáticas para poder chegar a outros países”. Esta não existência de barreiras faz com que tenha “uma sensação de liberdade” estranha. Sendo que para IM10 a identidade europeia apenas tem em comum a cultura. “Uma cultura que é diferente da oriental mas também é diferente da do mundo novo.” Sendo que a união apenas ocorre em termos económicos. Deste modo IM10 concorda com a citação da União Europeia referente à identidade europeia. No sentido em que “apesar de estarmos geograficamente dispersos estamos de certa forma unidos pela mesma terra, por valores económicos muito semelhantes, por valores sociais também bastantes semelhantes. Por exemplo, as famílias. Não aceitamos que um homem tenha mais que uma mulher. Esse tipo de restrições culturais ou sociais de outros países. Nós, quer queiramos quer não, estamos mais ou menos nivelados.”

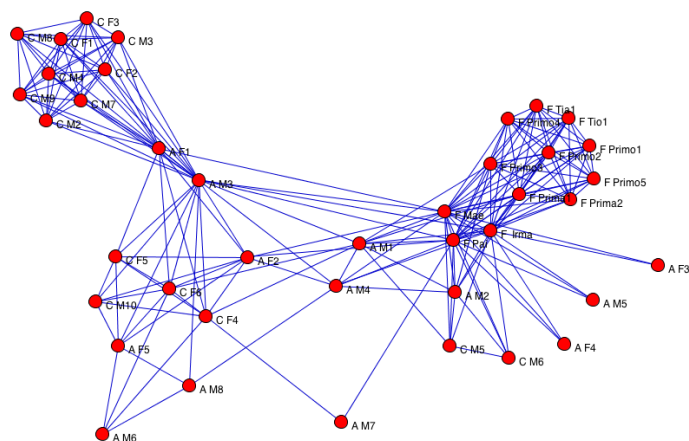
### 1.1.1.61. Alters e Ego



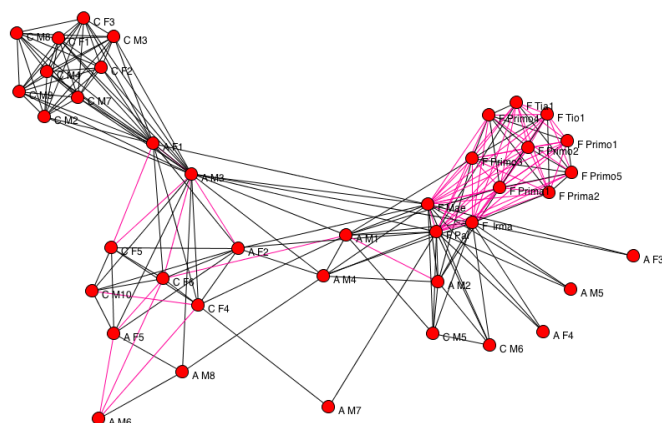
**Imagem 58: Rede Social de IM10 – Conhecem-se**

IM10 conheceu 98% das 40 pessoas que indicou no mundo *offline*, ou seja, de forma presencial. Seguindo 90% dessas pessoas nas redes sociais. Apenas teve o primeiro contacto com uma pessoa (CM6) no espaço virtual, sendo que já conheceu este colega na vida real. IM10 confiaria em 55% das pessoas (22) um segredo seu. Por sua vez, pediria conselhos para tomar uma decisão importante a 80% (32). Mantendo contacto frequente com 47% (19) dos seus amigos/conhecidos, relacionando-se raramente com 40% (16) das pessoas indicadas e tendo um contacto diário com 12% (5). IM10 partilha na sua maioria informação tanto de nível pessoal como profissional com 22 das 40 pessoas que referiu (55%). Partilha informação somente de carácter pessoal apenas com 7% das pessoas (3). IM10 considera 52% (21) das pessoas como sendo seus amigos e 47% (19) deles como conhecidos.

Em todos os relacionamentos existentes na rede social de IM10 ocorreram no mundo *offline*. A maioria dos relacionamentos é classificado como sendo “conhecidos”. Deste modo os laços que indicou são na sua maioria caracterizado como sendo fracos. O Pai (FPai) de IM10 é o nó mais central, sendo aquele que mais nós conecta na sua rede. IM10 funcionou como ponte em 22 relacionamentos, ou seja, os dois nós não se conheceriam se o ego não os tivesse apresentado.



**Imagem 59: Rede Social de IM10 – Conhecem-se online (vermelho) ou offline (azul)**



**Imagem 60: Rede Social de IM10 – Amigos (rosa) e conhecidos (preto)**

### 3.4. COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

Nas seguintes tabelas encontram-se presente as respostas às principais questões de forma a que seja possível comparar os dois perfis. Sendo que foram selecionadas as questões em que as respostas são diferenciadas.

**Tabela 4 – Membro da comunidade *online***

**Sente-se parte da rede social *online* que mais utiliza? Vendo-se a si mesmo como um membro dessa comunidade?**

Perfil Insular	Perfil ERASMUS
Sentem-se parte da comunidade criada por si no Facebook	Sentem-se parcialmente parte da comunidade criada por si no Facebook

**Tabela 5 – Identidade de encontro à da rede rede social *online***

**Crê que a sua identidade vai de encontro à da rede *social online* que mais utiliza?**

Perfil Insular	Perfil ERASMUS
Não tem preocupação em ajustar a imagem à identidade do grupo	Sim, completamente

**Tabela 6 – Identidade de encontro à da rede social *online***

**Utiliza as redes sociais para conversar com outros quando se sente só?**

Perfil Insular	Perfil ERASMUS
Não	Sim

**Tabela 7 – Novos contactos através das redes sócias *online***

**Novos contactos através das redes sociais *online***

Perfil Insular	Perfil ERASMUS
Os novos contactos que efetuaram através das redes sociais online são importantes para a divulgação de trabalhos e para a partilha de acontecimentos	Os novos contactos que efetuaram nas redes sociais <i>online</i> funcionam como escape do mundo <i>offline</i> criando também contactos profissionais.



**Tabela 8 – Novos contactos criados em Portugal**

**Novos contactos criados em Portugal**

<b>Perfil Insular</b>	<b>Perfil ERASMUS</b>
Os novos contactos que fizeram em Portugal Continental contribuírem para o aumento dos seus conhecimentos tendo também criado novas amizades que os ajudar a integrar-se na vida académica.	Os novos contactos que efetuaram em Portugal foram importantes para conhecerem novas culturas criando uma perspectiva mais global formando também novos laços de amizade.

**Tabela 9 – Vinda para Portugal**

**De que forma o facto de estar a viver fora da sua terra natal influenciou o modo como vê a Europa?**

<b>Perfil Insular</b>	<b>Perfil ERASMUS</b>
A vinda para Portugal Continental fez com que fossem quebradas barreiras físicas criando uma sensação de liberdade e de proximidade com a Europa.	A vinda para Portugal fez com que concluíssem que existem similaridades entre países europeus. Como por exemplo na forma como reagem às mesmas situações e como se comportam. Estas similaridades faz com que se sintam mais próximos de outros europeus.

**Tabela 10** – Identidade europeia

**O que é para si a identidade europeia?**

<b>Perfil Insular</b>	<b>Perfil ERASMUS</b>
Encontra-se conectada a uma união económica facilitada pela existência de uma moeda única. Podendo ser influenciada pelas vivências de cada um.	Encontra-se conectada à história da Europa e ao regime democrático presente nos países europeus. Havendo uma união económica facilitada pela moeda única.

**Tabela 11** – Conceito de identidade europeia

**Revê-se na afirmação da União Europeia sobre a identidade europeia?**

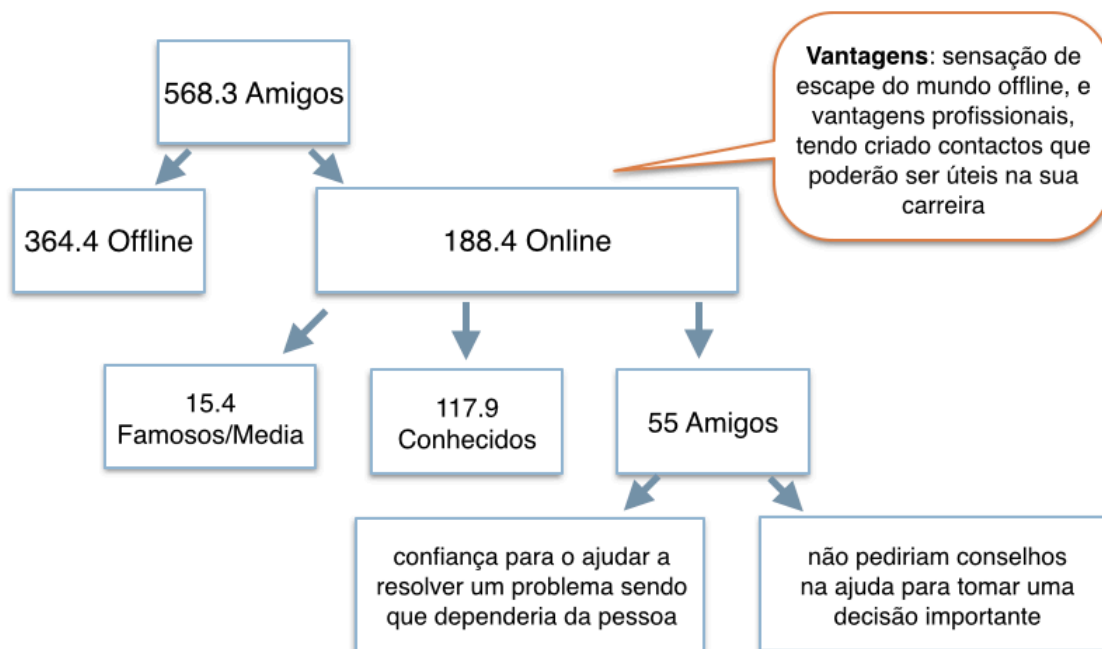
<b>Perfil Insular</b>	<b>Perfil ERASMUS</b>
Revê-se no conceito de identidade europeia defendido pela União Europeia dando destaque a uma união económica e social e à proximidade entre países influenciada pelas fronteiras abertas.	Revê-se no conceito de identidade europeia dando destaque à união económica. Do seu ponto de vista as leis europeias são demasiado gerais não tendo em consideração as diferenças culturais.

## CONCLUSÕES

Este estudo tinha como pergunta de investigação inicial a seguinte questão:

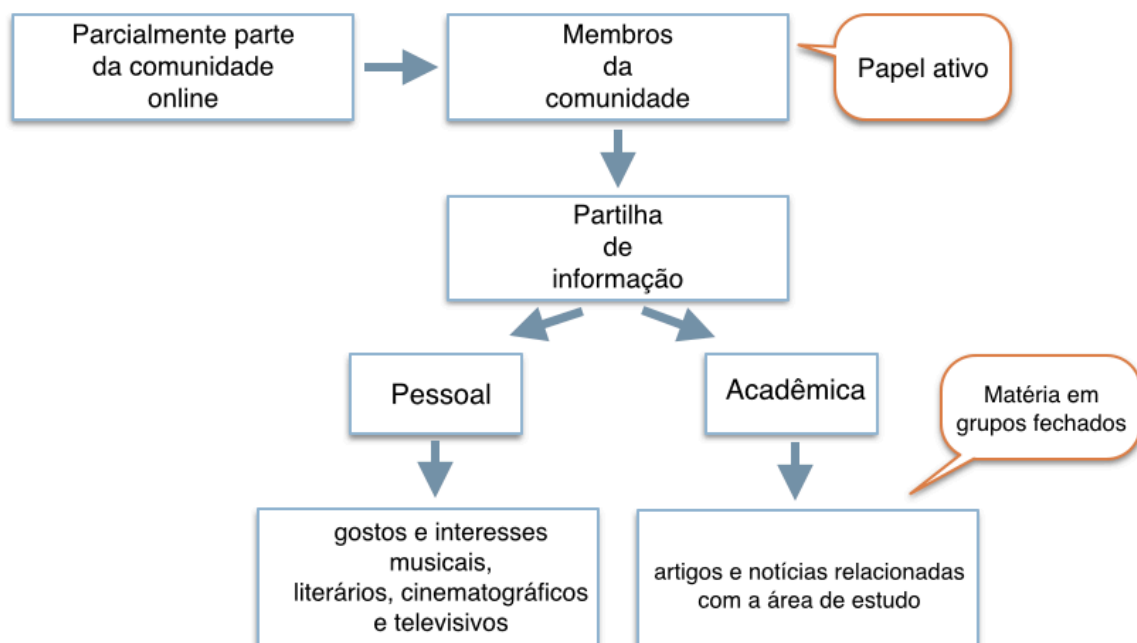
- *Haverá um aumento do capital social dos jovens proveniente do usufruto da rede social online com a offline?*

Os entrevistados do perfil de ERASMUS têm uma idade média de 23 anos sendo oriundos de países dispersos pelo Continente Europeu (Polónia, República Checa, Reino Unido, Grécia, Espanha, Látvia e Bélgica). Estes deram início ao seu processo de mobilidade através do programa ERASMUS no segundo semestre do ano letivo 2013/2014. Encontrando-se tanto a estudar em mestrado como em licenciatura. A rede social *online* mais utilizada é o Facebook, na qual, em média têm 568.3 amigos tendo, em média, 15.5 contas adicionadas ao seu perfil. Na rede social *online*, os entrevistados do perfil de ERASMUS têm, em média, 364.4 pessoas que conhecem no mundo *offline* adicionados ao seu perfil *online*. Apesar de terem conhecido, em média, 188.4 no mundo *online*, consideram que apenas formaram laços fracos. Contudo, aqueles que criaram laços fortes conheceram, em média 55 pessoas que consideram como amigos e com as quais teriam confiança para o ajudarem a resolver um problema. Porém esta confiança dependeria da pessoa com quem falassem. Contudo, não pediriam conselhos, na ajuda para tomar uma decisão importante. Afirmam que os contactos efetuados no mundo *online* trazem vantagens pessoais, como novas amizades, e vantagens profissionais, estes novos contactos poderão ser úteis na sua carreira. Criando também uma sensação de escape do mundo *offline*,

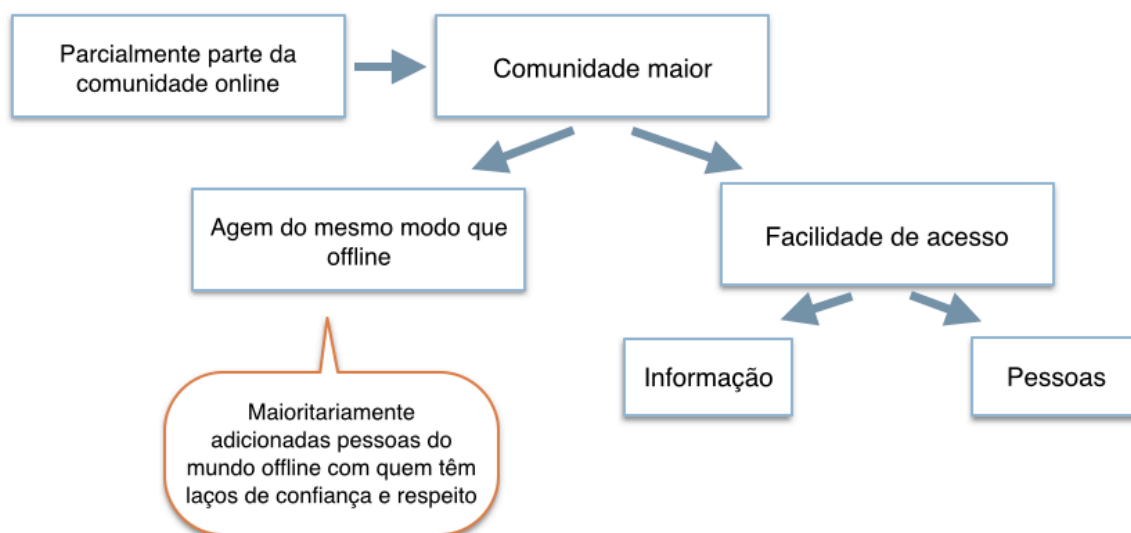


**Imagem 61: Perfil ERASMUS – Utilização do Facebook (médias)**

Os entrevistados do perfil de ERASMUS sentem-se parcialmente parte da comunidade por si criada na rede social *online* Facebook, tendo mais afinidades com uns do que outros. Porém têm um papel ativo nesta rede social *online* vendo-se assim mesmos como membros da comunidade e não como observadores. O facto de se sentirem como membros da comunidade faz com que partilhem informação pessoal, referindo os seus gostos e interesses musicais, literários, cinematográficos e televisivos. Partilhando também artigos e notícias relacionadas com a sua área de estudo. Contudo apenas partilham matéria das aulas em grupos fechados no Facebook de forma a trocarem dúvidas e questões relacionadas com aulas. O facto de terem uma participação e interação ativa no Facebook faz com que se sintam parte de uma comunidade maior, sentindo-se deste modo menos isolados tendo a sensação de que tudo está mais acessível.



**Imagem 63: Perfil ERASMUS – Comunidade Facebook**



**Imagem 62: Perfil ERASMUS – Modo de agir no Facebook**

Apesar de não terem preocupação em ajustarem a sua imagem de forma a tornar-se similar à dos seus amigos na rede social *online* os entrevistados do perfil de

ERASMUS creem que a sua identidade vai completamente de encontro àquela que se encontra presente na mesma rede social *online*, em particular com aqueles que lhes são mais próximos. Raramente utilizam a rede social *online* Facebook para falarem com outros quando se sentem sós. Porém, utilizam esta mesma plataforma para manter contacto com familiares e amigos que se encontram no país natal, fazendo com que tenham uma sensação de proximidade apesar da distância física. Os entrevistados mantêm deste modo o contacto com aqueles com que têm laços fortes fazendo com que, apesar da distância geográfica, mantenham a intensidade emocional e o apoio mútuo. Os entrevistados do perfil de ERASMUS têm posições diferentes quanto ao facto de terem acrescentado mais contactos à sua rede pessoal devido à interação que têm no Facebook. Apesar de terem conhecido mais algumas pessoas, aumentando deste modo a sua rede pessoal, também não aceitam convites de pessoas que não conhecem no mundo *offline*. O facto de interagirem ativamente *online* faz com que tenham curiosidade e interesse em experimentar coisas novas e visitar lugares diferentes tendo como incentivo elementos visuais colocados *online* pelos seus amigos. Esta curiosidade faz com que aumente a diversidade de informação, sendo que os seus amigos funcionam como buracos estruturais entre a nova informação e o ator principal. Os entrevistados do perfil de ERASMUS acrescentaram, em média, mais 107.5 contactos à sua rede social destacando como vantagens a companhia e o facto de terem interagido com outras culturas. Deste modo aumentaram não só os seus contactos mas também os seus conhecimentos de cultura geral. Para os estudantes de ERASMUS daqui a 2 anos manterão o contacto com alguns dos laços que formaram na Universidade de Aveiro. Os novos contactos efetuados são indicadores importantes para o crescimento do capital social. Apesar de terem criado maioritariamente laços fracos estes são conexões importantes no que toca a troca de experiências e conhecimentos. Devido à diversidade de fontes este formam pontes entre o ator e informação que lhe possa ser útil no futuro.

Os entrevistados do perfil de ERASMUS tendem a referir pessoas com que tiveram contacto recentemente tendo indicado contactos que se encontram a residir em Aveiro, cidade onde se encontram a estudar, e contactos que estejam no país natal. Indicando também pessoas com as quais têm laços de amizade, referindo poucos laços fracos. Seguem, de forma geral, as pessoas mencionadas nas redes sociais *online*. Contudo, as pessoas que conheceram no mundo *online* já as conheceram no mundo *offline*, havendo

deste modo uma passagem fazendo com que o capital social do mundo *offline* aumentasse. Tendem a partilhar informação tanto de nível pessoal como de carácter profissional e/ou académico apesar de raramente manterem o contacto com os mesmos



**Imagem 64: Perfil ERASMUS – Alters & Ego**

Os estudantes de ERASMUS têm mais facilidade em pedir conselhos caso necessitem de ajuda para tomar uma decisão importante do que a confiar um segredo.

A vinda para Portugal através do programa ERASMUS fez com que mudasse o modo como vêm a Europa sentindo-se mais próximos de outros europeus visto que existem similaridades entre si, tendo a noção de que a Europa é mais alcançável fazendo com que tenham mais conhecimentos culturais. Para o perfil de ERASMUS a identidade europeia encontra-se associada ao facto de se nascer na Europa, na possibilidade de se poder viver em qualquer país europeu tendo oportunidades de emprego nos diferentes países. Destacando o facto do povo europeu ser um povo unido que partilha uma história sendo que esta tem como base a cultura grega e a democracia. Concordando com a definição de identidade de europeia referida pela União Europeia da qual destacam a não existência de fronteiras e a não necessidade de passaporte para viajar dentro do espaço

Europeu. Contudo, destacam o facto de as leis aprovadas a nível europeu não terem em conta as diferenças culturais entre os povos.



**Imagem 65: Perfil ERASMUS – Vinda para Portugal**

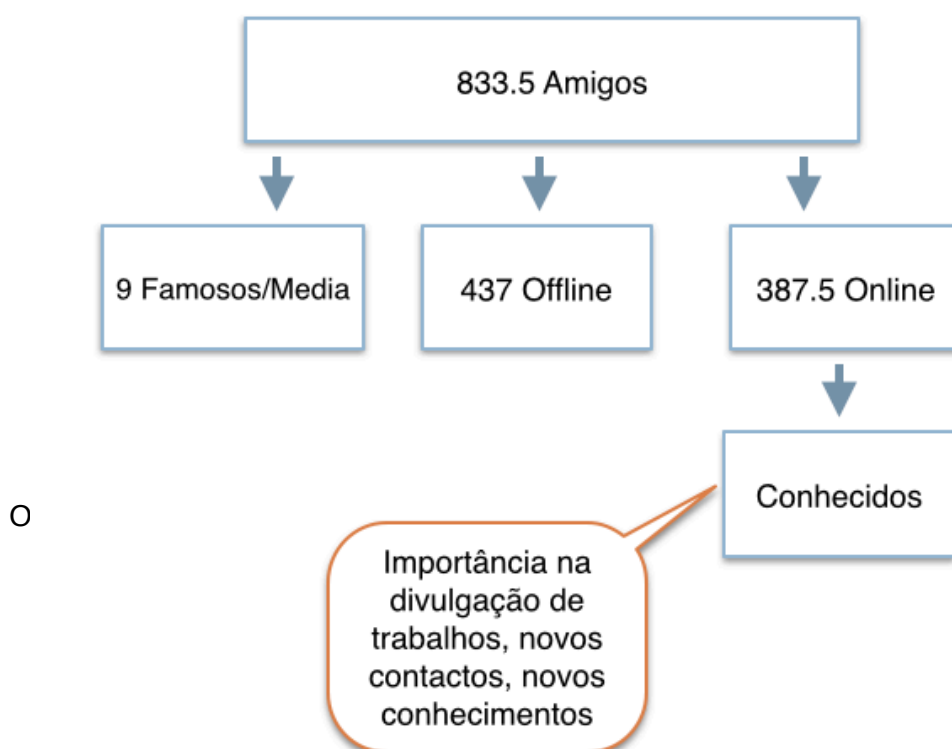
O facto de se sentirem como membros da comunidade que criaram no Facebook e que fazem parte de uma comunidade maior, em que há mais facilidade de acesso a informação e às pessoas, faz com que tenham um papel ativo partilhando e agindo do mesmo modo que no mundo *offline*. O facto de terem maioritariamente adicionado ao seu perfil pessoas que conhecem no mundo *offline* e com as quais mantêm laços de confiança e respeito de mútuo influencia o modo como agem no mundo *online*. Esta influência faz com que ajam no mundo *online* do mesmo modo que no mundo *offline*. A manutenção dos relacionamentos através do Facebook faz com que os laços forte sejam mantidos e que a confiança, intimidade e proximidade emocional existente se mantenha apesar da distância física que os separa. Este contacto frequente com aqueles que se encontram fisicamente longe influencia o facto de mencionarem maioritariamente pessoas que se encontram no país. Além de também mencionarem novos contactos que efetuaram em Portugal. Estes novos contactos são laços fortes com os quais têm proximidade e intimidade emocional. O contacto frequente com amigos e familiares e os novos laços fortes efetuados devido à mobilidade faz com que partilhem informação de carácter pessoal e académico. Tendo também confiança nestes para lhes contar um segredo e para pedir conselhos caso necessitem de ajuda para tomar uma decisão



importante. A vinda para a Universidade de Aveiro através do programa internacional europeu ERASMUS fez com que conhecessem mais pessoas, adicionando mais contactos à sua rede pessoal fazendo com que o seu capital social aumentasse. O facto de terem acrescentado mais contactos à sua rede pessoal fez com que interagissem com pessoas de diferentes países e com diferentes culturas, costumes e línguas aumentando deste modo, não só o seu capital social, mas também, o seu capital cultural. A vinda para Portugal foi um fator essencial para que as ideias pré-concebidas sobre a Europa fossem alteradas. A interação e os contactos que fizeram através das redes sociais *online*, nomeadamente, via Facebook, fez com que o capital social *online* aumentasse visto que houve uma transferência de contactos do mundo *offline* para o *online*. Contudo, apesar de não caracterizarem as pessoas que conheceram num ambiente virtual como sendo amigos, a existência de laços fracos é também importante sendo que estes diversificam a informação e conhecimento. Apesar de existir pouca confiança estes são essenciais na adaptação a novas situações, funcionando também como pontes, como por exemplo em situações de procura de emprego, devido à diversidade de contactos existentes. Esta diversidade faz com que o capital social inclusivo em redes fechadas aumente sendo que a manutenção dos mesmos é feita através das redes sociais. Esta manutenção ocorre de forma inconsciente através dos *posts* e informações, que colocam no seu perfil, em que a rede social funciona como meio de condução e de gestão entre os dois atores. Todavia, o ator age de forma racional quando permite o acesso a essa mesma informação.

Os entrevistados do perfil insular têm uma idade média de 21.2 anos, sendo que todos os entrevistados são naturais da Região Autónoma dos Açores. O processo de mobilidade através da vinda para a Universidade de Aveiro com o objetivo de prosseguir com a sua formação académica ocorreu em dois momentos diferentes. O primeiro ocorreu em setembro de 2012, no primeiro semestre do ano letivo 2012/2013, sendo que o segundo teve início a setembro de 2013, no primeiro semestre do ano letivo 2013/2014. A maioria dos entrevistados insulares encontra-se a estudar para obter o grau de licenciatura, estando no primeiro e no segundo anos dos seus respetivos cursos. A rede social *online* mais utilizada é o Facebook na qual têm, em média, 833.5 amigos adicionados ao seu perfil sendo que, em média, 9 correspondem a contas de celebridades, marcas e/ou media. Contudo, em média, têm conectados ao seu perfil de Facebook 437 pessoas que conhecem no mundo *offline* tendo efetuado, em média, 387.5

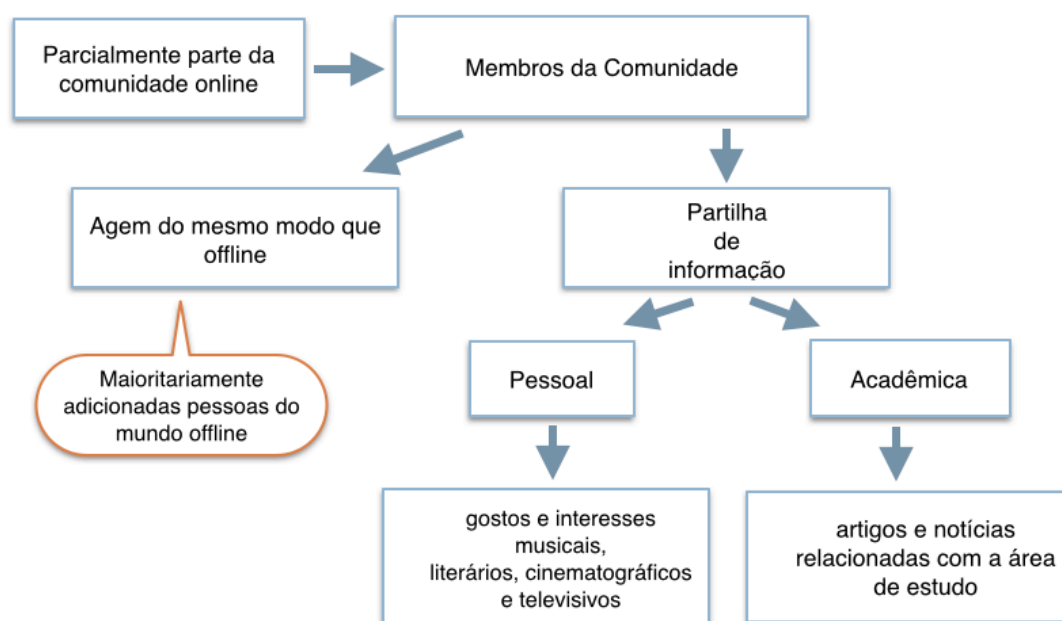
novos contactos através das comunidades virtuais. Porém, consideram estes contactos como sendo seus conhecidos, o que faz com que sejam caracterizados como sendo laços fracos, destacando a importância destes na divulgação de trabalhos, no aumento da sua rede de contactos e em novos conhecimentos adquiridos. Em média, para os entrevistados insulares as suas redes sociais coincidem 56% sendo que consideram a rede social *online* como sendo a maior.



**Imagem 66: Perfil Insular – Facebook (média)**

Os entrevistados insulares não têm preocupação em ajustar a sua imagem à imagem do grupo social do Facebook, nem torna-la similar à dos seus amigos. Contudo, sentem-se parcialmente parte da comunidade vendo-se a si como membros da mesma. Esta identificação com a comunidade influencia o seu comportamento dentro do mesmo grupo fazendo com que a sua identidade social no mundo *online* seja a mesma que no mundo *offline* sendo que partilham informação relativa aos seus dados pessoais, assim como, gostos e interesses musicais, cinematográfica, literários e televisivos; partilhando também artigos e notícias relacionadas com a sua área de formação sendo que utilizam a

funcionalidade dos grupos fechados para trocarem matéria e questões relacionadas com as aulas. O facto de terem um papel ativo na rede social Facebook faz com que a interação daí proveniente seja responsável por terem curiosidade em experimentar coisas novas e conhecer lugares diferentes. Esta curiosidade é motivada pelas imagens e pela troca de experiências. Apesar da interação realizada nesta comunidade virtual esta não é responsável por se sentirem como parte de uma comunidade maior contudo através desta interação acrescentaram um número significativo de contactos à sua rede pessoal. Utilizam esta rede social *online* como forma de manter contacto com amigos e familiares que se encontram na terra natal, fazendo com que tenham alguma sensação de proximidade, apesar da distância física.



**Imagem 67: Perfil Insular – Comunidade Facebook**

Os entrevistados insulares mencionam maioritariamente pessoas que se encontram em Aveiro, local onde se encontram a estudar, e na Região Autónoma dos Açores, região da onde são naturais. Considerando a maioria como sendo amigos pelo que as suas redes sociais são maioritariamente constituídas por laços fortes, existindo um maior suporte emocional e uma maior proximidade. Tendo também mais semelhanças com estes e um contacto mais frequente. Partilhando informação de carácter pessoal e profissional, não fazendo distinção entre o tipo de informação que partilham. O facto de

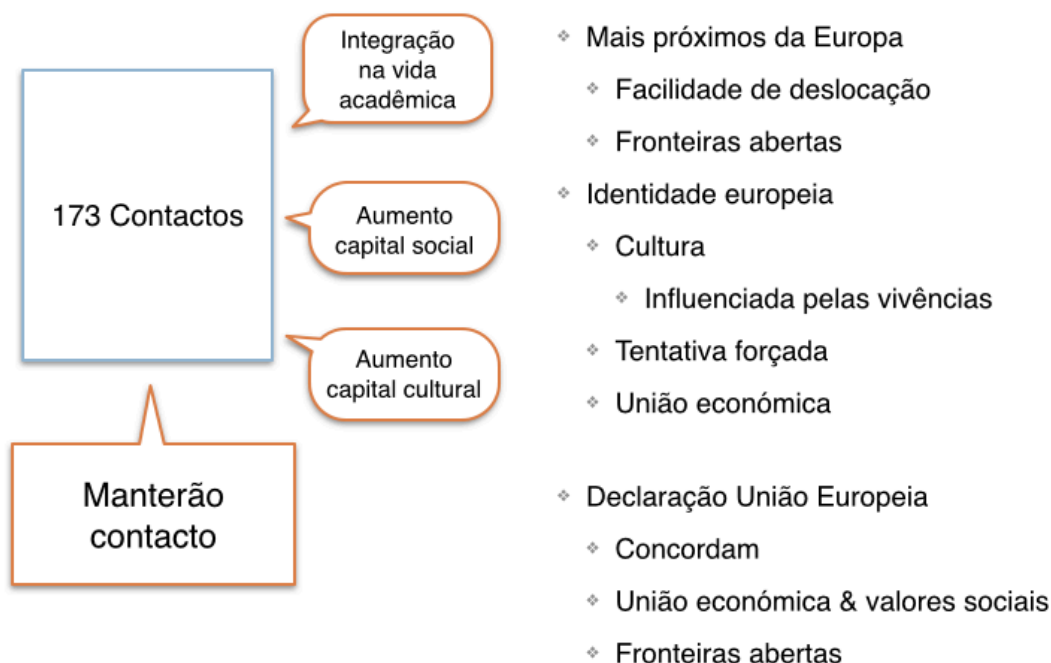
manterem relações de laços fortes faz com que tenham confiança para partilharem segredos e para pedirem conselhos, caso necessitem de ajuda para tomar uma decisão importante.



**Imagem 68: Perfil Insular – Alters & Ego**

A vinda para Portugal fez com que, em média, acrescentassem mais 173 contactos à sua rede pessoal trazendo vantagens em termos de novos conhecimentos e ajuda na integração na vida académica. Sendo que dentro de dois anos manterão contacto com os mesmos. Esta mudança de contexto social e geográfico fez com que se sentissem mais próximos da Europa devido à facilidade de deslocação entre os países, pela não existência de fronteiras físicas. Sendo que destacam a não existência de fronteiras visto que devido às circunstâncias geográficas da terra natal encontravam-se limitados a um espaço, tendo que se deslocar de avião dentro do próprio país. A identidade europeia para o perfil insular encontra-se conectada à cultura, que apesar de diversificada, pode ser influenciada pelas vivências de cada um. Sendo uma tentativa, forçada, de complementação dos países pertencentes à União Europeia, facilitada pela existência de uma moeda única e da abertura de fronteiras. Existindo uma união, principalmente

económica, entre os países. Contudo, a grave crise económica existente na Europa faz com que os países economicamente mais fracos estejam dependentes dos países economicamente mais ricos. Concordando com a definição de identidade europeia referida pela União Europeia da qual destacam a união económica e de valores sociais e a não existência de fronteiras físicas.



**Imagem 69: Perfil Insular – Vinda para Portugal Continental**

O facto de se sentirem como membros da comunidade que criaram no Facebook faz com que tenham um papel ativo, partilhando e agindo do mesmo modo que no mundo *offline*. Este modo de agir é influenciado pelo facto de terem maioritariamente adicionado ao seu perfil pessoas que conhecem no mundo *offline* e com as quais mantêm laços de confiança e respeito mútuo. A manutenção dos relacionamentos através do Facebook faz com que os laços fortes sejam mantidos e que a confiança, intimidade e proximidade emocional existente se mantenha apesar da distância física que os separa. Este contacto frequente com aqueles que se encontram fisicamente longe influencia o facto de mencionarem maioritariamente pessoas que se encontram nos Açores. O facto de estes serem laços fortes, com os quais têm proximidade e intimidade emocional, faz com que não só partilhem informação quer de carácter pessoal quer académico como tenham

confiança para contar um segredo e para pedir conselhos caso necessitem de ajuda para tomar uma decisão importante. A vinda para a Universidade de Aveiro fez com que conhecessem mais pessoas, adicionando mais contactos à sua rede pessoal fazendo com que o seu capital social aumentasse. A vinda para Portugal fez com que se apercebessem da facilidade na deslocação a outros países europeus. A interação e os contactos que fizeram através das redes sociais *online*, nomeadamente, via Facebook, fez com que o capital social *online* aumentasse visto que houve uma transferência de contactos do mundo *offline* para o *online*. Contudo, apesar de não caracterizarem as pessoas que conheceram num ambiente virtual como sendo seus amigos, a existência de laços fracos é também importante sendo que estes diversificam a informação e conhecimento. Apesar de existir pouca confiança estes são essenciais na adaptação a novas situações, funcionando também como pontes, como por exemplo em situações de procura de emprego, devido à diversidade de contactos existentes. Esta diversidade é responsável pelo aumento do capital social inclusivo em redes fechadas. A manutenção dos contactos é feita através das redes sociais sendo que ocorre de forma inconsciente através dos *posts* e informações, que colocam no seu perfil. A rede social funciona como meio de condução e de gestão entre os dois atores. Contudo, o ator age de forma racional quando permite o acesso a essa mesma informação.

Este estudo encontrou limitações no perfil de estudantes insulares na Universidade de Aveiro tendo apenas obtido informação referente a estudantes naturais da Região Autónoma dos Açores fazendo com que apenas fosse possível estudar o perfil de um dos arquipélagos portugueses. Esta limitação ocorreu devido ao facto de os entrevistados apenas terem indicado outros estudantes naturais da Região Autónoma dos Açores. Futuramente aconselha-se a recolha de dados referentes a estudantes oriundos da Região Autónoma da Madeira de forma a que seja possível comparar os resultados das duas regiões autónomas portuguesas. Apesar disso, a análise das entrevistas permite compreender o papel desempenhado pela rede social *online* e pela mobilidade no alargamento da rede social global destes indivíduos. Este alargamento gera um enriquecimento ao nível do capital social e cultural alargando os horizontes, dando maior densidade à rede social, assim, ampliando a própria experiência social e crescimento pessoal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J. (2011). *O capital social* (1st ed., p. 117). Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- Amaral, H. G. (2012). *A Formação de Capital Social Através de Redes Sociais da Internet* (Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia). Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.
- Aubrey, J. S., & Rill, L. (2013). Investigating Relations Between Facebook Use and Social Capital Among College Undergraduates. *Communication Quarterly*, 61(4), 479–496. doi:10.1080/01463373.2013.801869
- Baker, R. K., & White, K. M. (2010). Predicting adolescents' use of social networking sites from an extended theory of planned behaviour perspective. *Computers in Human Behavior*, 26(6), 1591–1597. doi:10.1016/j.chb.2010.06.006
- Bótas, P. C. P., & Huisman, J. (2013). A Bourdieusian analysis of the participation of Polish students in the ERASMUS programme: cultural and social capital perspectives. *Higher Education*, 66(6), 741–754. doi:10.1007/s10734-013-9635-7
- Cheung, C. M. K., Chiu, P.-Y., & Lee, M. K. O. (2011). Online social networks: Why do students use facebook? *Computers in Human Behavior*, 27(4), 1337–1343. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2010.07.028
- Christakis, N. A., & Fowler, J. H. (2010). *O Poder das Conexões* (p. 167). Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier Editora LTDA.
- Colás-Bravo, P., González-Ramírez, T., & de Pablos-Pons, J. (2013). Young People and Social Networks: Motivations and Preferred Uses. *Comunicar*, 20(40), 15–23. doi:10.3916/C40-2013-02-01
- Conti, M., Passarella, A., & Pezzoni, F. (2012). From Ego Network to Social Network Models [ Extended Abstract ]. *Computer- Communication Network*, 91–92.
- Derzsi, A., Derzsy, N., Káptalan, E., & Néda, Z. (2011). Topology of the Erasmus student mobility network. *Physica A: Statistical Mechanics and Its Applications*, 390(13), 2601–2610. Retrieved from <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378437111001828>
- Ellison, N. B., Steinfield, C., & Lampe, C. (2011). Connection strategies: Social capital implications of Facebook-enabled communication practices. *New Media & Society*, 13(6), 873–892. doi:10.1177/1461444810385389

- Facebook. (n.d.). Retrieved January 01, 2014, from <https://www.facebook.com/facebook>
- Fialho, J., Silva, C. A. da, & Saragoça, J. (2013). *Iniciação à Análise Teóricos de Redes Sociais Casos Práticos e Procedimentos com UCINET* (1ª ed.). Casal de Cambra: Caleidoscópio - Edição e Artes Gráficas, SA.
- Golder, S., & Yardi, S. (2010). Structural Predictors of Tie Formation in Twitter: Transitivity and Mutuality. In *Proceedings of the Second IEEE International Conference on Social Computing*,. Minneapolis, MN.
- Hofer, M., & Aubert, V. (2013). Perceived bridging and bonding social capital on Twitter: Differentiating between followers and followees. *Computers in Human Behavior*, 29(6), 2134–2142. doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2013.04.038>
- Lemieux, V. V., & Ouimet, M. (2008). *Análise Estrutural das Redes Sociais* (1ª ed., p. 128). Lisboa: Instituto Piaget.
- Lerner, J., Lubbers, M. J., & Brandes, U. (2014). Social Capital Companion : Capturing Personal Networks as They are Lived. *Grafo Working Papers*, 3(3), 18–37.
- Lozares, C., Roldán, P. L., Verd, J. M., & Quit, J. M. (2011). Cohesión, Vinculación e Integración sociales en el marco del Capital Social. *REDES - Revista Hispana Para El Análisis de Redes Sociales*, 20(1), 1–28.
- Magnani, M., & Rossi, L. (2011). The ML-Model for Multi-layer Social Networks. *2011 International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining*, 5–12. doi:10.1109/ASONAM.2011.114
- O’Keeffe, G. S., & Clarke-Pearson, K. (2011). The impact of social media on children, adolescents, and families. *Pediatrics*, 127(4), 800–4. doi:10.1542/peds.2011-0054
- Pinho, J. C. (2013). The e-SOCAPIT scale: a multi-item instrument for measuring online social capital. *Journal of Research in Interactive Marketing*, 7(3), 216–235. doi:10.1108/JRIM-May-2012-0020
- Portugal, S. (2007). *Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica*. Universidade de Coimbra. Retrieved from Oficina do CES
- Primo, A. F. T. (1997). A Emergência das Comunidades Virtuais. In *Intercom 1997 - XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* (pp. 1–16).
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. Van. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. (G. Valente, Ed.) (5th ed., p. 282). Lisboa: Gradiva.
- Recuero, R. (2012). O Capital Social em Rede: Como as Redes Sociais na Internet estão gerando novas formas de Capital Social. *Contemporanea | Comunicação E Cultura*, 10(3), 597–617.



- Recuero, R. da C. (2004). Redes sociais na Internet: Considerações iniciais. *IV Encontro Dos Núcleos de Pesquisa Da XXVII INTERCORM*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Santana Marin, E. (2013). *Fluzz - Redes sociais: geração, visualização e buscas que maximizam a probabilidade de influência entre indivíduos* (Pós-Graduação). Universidade Federal de Goiás.
- Santos, L. (2010). *Redes sociais e usos da Internet em dois grupos de jovens* (Mestrado). Instituto Universitário de Lisboa.
- Sigalas, E. (2010). Cross-border mobility and European identity: The effectiveness of intergroup contact during the ERASMUS year abroad. *European Union Politics*, 11(2), 241–265. doi:10.1177/1465116510363656
- Subrahmanyam, K., Reich, S. M., Waechter, N., & Espinoza, G. (2008). Online and offline social networks: Use of social networking sites by emerging adults. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 29(6), 420–433. doi:10.1016/j.appdev.2008.07.003
- Twitter, Inc. (n.d.). Retrieved January 01, 2014, from <https://about.twitter.com/>
- Wasserman, S., & Faust, K. (2007). *Social Network Analysis: Methods and Applications* (16th ed., p. 825). New York City: Cambridge University Press.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (D. Grassi, Ed.) (3ª ed., p. 212). Porto Alegre: Bookman.
- Zheng, W. (2008). A Social Capital Perspective of Innovation from Individuals to Nations: Where is Empirical Literature Directing Us? *International Journal of Management Reviews*, 12(2), 151–183. doi:10.1111/j.1468-2370.2008.00247.x

## **ANEXOS**

### **GUIÃO DE ENTREVISTA**

*A divisão desta entrevista tem por base o trabalho efetuado por José Carlos Pinho (2013) intitulado de “The e-SOCAPIT scale: a multi-item instrument for measuring online social capital”.*

#### **DADOS PESSOAIS**

*O seu nome será codificado como Entrevistado 1X pelo que o seu nome verdadeiro não estará presente no trabalho final.*

**1.1.** Como se chama?

**1.2.** Género

**1.3.** Qual é a sua idade?

**1.4.** É natural da onde?

1) Arquipélagos Portugueses

1.1) É originário de que arquipélago português?

2) Outro país europeu

2.1) Qual é o seu país natal?

**1.5.** Há quanto se encontra em mobilidade em Aveiro?

**1.6.** Encontra-se a tirar uma licenciatura ou mestrado?

1) Licenciatura

2) Mestrado

**1.7.** Encontra-se a estudar em que ano do curso? (numérico)

## REDES SOCIAIS

*Este trabalho pretende compreender de que forma o seu capital social é influenciado pela utilização de redes sociais, isto é, se conheceu pessoas através destas, se as usa para manter contacto, de que forma o facto de ter as utilizar alterou a sua noção sobre certos assuntos.*

**2.1.** Encontra-se inscrito em alguma rede social?

1) Sim

2) Não

**2.2.** Qual a rede social que mais utiliza?

1) Twitter

2) Facebook

3) Outra

**2.3.** Qual é tipo de informação que partilha nessas redes?

1) Pessoal – partilha de informação relativa a dados pessoais

- a. nome,
- b. localidade,
- c. idade) e a
- d. gostos/interesses literários,
- e. políticos,
- f. cinematográficos,
- g. televisivos, etc.
- h. Atividades de tempos livres/férias/viagens
- i. ...

2) Profissional/Escolar (relativa a atividade estudantil) –

- a. partilha de informação relativa exclusivamente à atividade estudantil /profissão que exerce

- b. trabalhos efetuados, publicados,
- c. artigos e notícias relacionadas com a sua atividade estudantil /profissão
- d. materiais das aulas
- e. ...

**2.4.** Quantos seguidores/amigos tem na rede social que mais utiliza? (numérico)

**2.5.** Quantas pessoas segue (em média) na rede social que mais utiliza? (numérico)

**2.5.1.** Segue famosos/marcas/imprensa/media?

1) Sim

1.1) Quantas contas de famosos/marcas/imprensa/media segue?  
(numérico)

2) Não

**2.5.2.** Na rede social online que mais utiliza, segue ou tem amizade com pessoas que conhece na vida real?

3) Sim

1.1) Quantos pessoas da vida real segue ou tem amizade com nas redes sociais? (numérico)

4) Não

## **DIMENSÃO AFETIVA**

*Objetivo: compreender de que forma é que vê a rede social online e de que forma se vê nessa mesma rede.*

**3.1.** Sente-se parte da rede social online que mais utiliza? vendo-se a si mesmo como um membro dessa comunidade?

1) Sim, completamente

2) Sim, parcialmente

3) Não (fico apenas numa posição de observador)

4) Não (apesar de participar, efetivamente não me sinto pertença dessa rede/comunidade)

\*\*) Outra posição/resposta

**3.3.** Crê que a sua identidade vai de encontro à da rede social online que mais utiliza?

1) Sim, completamente

2) Sim, parcialmente

3) Não (não tenho nenhuma preocupação de ajustar a imagem que passo de mim à imagem do grupo/rede social)

\*\*) Outra posição/resposta

**3.4.** A sua identidade é similar à dos seus seguidores/amigos, na sua rede social online? (dimensão cognitiva)

1) Sim, completamente

2) Sim, parcialmente

3) Não (não tenho nenhuma preocupação de ajustar a imagem de forma a tornar-me similar aos meus amigos. Afirmação da identidade, tal qual se é sem fazer nenhuma cosmética para ser aceite/igual aos membros do grupo)

4) Não (deliberadamente faço para não me parecer com os outros, e marcar a minha individualidade. Afirmação de diferença)

\*\*) Outra posição/resposta

## BONDING/CAPITAL RELACIONAL

*Objetivo: compreender de que forma se relaciona com aqueles que conhece num ambiente virtual (foco na rede social online que mais utiliza)*

**4.1.** Considera que tem amigos online? Isto é, se considera algumas das pessoas que segue amigas apesar de só se conhecerem no meio virtual?

(( caso o respondente conheça presencialmente todos os seus contactos da rede social online devo assinalar isso aqui: \_\_\_\_\_. Contudo, solicito na mesma que responda))))

1) Sim    ///    2) Não

(Se sim: )

**4.1.1** Confiava nos seus amigos virtuais para o ajudarem a resolver um problema?

1) Sim

2) Sim, dependendo da natureza do problema (então identifique os problemas para os quais teria essa confiança: \_\_\_\_\_)

2) Não

\*\*) Outra posição/resposta

**4.1.2** Pediria que os seus amigos virtuais o ajudassem a tomar uma decisão importante?

1) Sim

2) Sim, dependendo da natureza da decisão (então identifique os tipos de decisão para as quais teria essa confiança: \_\_\_\_\_)

3) Não

\*\*) Outra posição/resposta

**4.2. Utiliza as redes sociais para conversar com outros quando se sente só?**

1) Sim, diariamente

2) Sim, pontualmente

3) Sim, muito raramente

4) Não

\*\*) Outra posição/resposta

**BRIDGING/ESTRUTURAL**

*Objetivo: compreender de que forma a sua atividade nas redes sociais online e a interação com os outros modificou certos comportamentos.*

**5.1. O facto de interagir com outros nas redes sociais online faz com que tenha interesse e curiosidade em experimentar coisas novas e conhecer lugares diferentes?**

1) Sim

(quais os motivos que lhe geram essa curiosidade: )

2) Não

\*\*) Outra posição/resposta

**5.2.** O facto de interagir com outros nas redes sociais online faz com que sinta parte de uma comunidade maior?

1) Sim, claramente

2) Sim, vagamente

3) Não

\*\*) Outra posição/resposta

**5.3.** O facto de interagir com outros nas redes sociais online faz com que conheça mais pessoas?

1) Sim, muitas mais pessoas

2) Sim, acrescentei mais algumas pessoas aos meus relacionamentos

3) Não, porque apenas aceite convites de pessoas que já conheço

4) Não, porque apesar de aceitar as pessoas no meu perfil não me relaciono com elas, nem lhes dou grande importância.

\*\*) Outra posição/resposta

## **CONTACTO**

*Objetivo: compreender se utiliza as redes sociais online como forma de manter contacto.*



**6.1.** Utiliza as redes sociais online como forma de manter contacto com amigos e família de local de origem?

- 1) Não
- 2) Sim , com os amigos
- 3) Sim, apenas com os familiares
- 4) Sim, com ambos

((Se sim: )

**6.1.1.** O facto de manter contacto, através das redes sociais online, com aqueles que ficaram na terra natal cria um sensação de proximidade? Ou seja, se apesar da distância física sente que se mantém próximo dos amigos e familiares?

- 1) Sim, elevada sensação de proximidade
- 2) Sim, alguma sensação de proximidade
- 3) Não

\*\*) Outra posição/resposta

## **EUROPA**

*Este trabalho tem também o objetivo de compreender de que modo a vinda para Portugal (Continental) influenciou o seu modo ver a Europa.*

**7.1.** De que forma o facto de estar a viver fora da sua terra natal influenciou o modo como vê a Europa?

((sobre a diversidade cultural, as diferenças e semelhanças entre os povos, a alteração das ideias prévias que tinha sobre Portugal, a possibilidade de conhecer pessoas de outras nacionalidade e respetivas ideias....))))))

7.2. O que é para si a identidade europeia?

7.2.1 O que é que diferencia um europeu de um americano?

7.2.2. O que é que há de comum entre os povos da Europa?

7.2.3. O que é que identifica como símbolos e/ou valores/ideias que representam a Europa?

**7.3.** “A identidade europeia consiste no conjunto de identidades partilhadas: posições político-sociais partilhadas e comuns pelos membros da União Europeia. Estes tem também um visão positiva sobre a Europa, e sentem-se próximos dos outros europeus tendo também uma maior confiança nestes.”

Revê-se na afirmação acima descrita.

Em que medida e porquê?

## **ALTERS**

*Para que seja possível analisar a sua rede social, por favor indique:*

- *Familiares com quem tenha interagido presencialmente nos últimos dois anos;*
- *Amigos/colegas com quem tenha interagido presencialmente nos últimos dois anos;*
- *Amigos/colegas quem tenha interagido nas redes sociais online nos últimos dois anos.*
- *Familiares quem tenha interagido nas redes sociais online nos últimos dois anos.*

Os nomes dados serão codificados. Se conheceu antes ou depois de vir em mobilidade para Aveiro.

**8.1. Onde conheceu a pessoa X<sup>6</sup>?**

- 1) No mundo online – no mundo virtual. Em redes sociais, fóruns, etc.
- 2) No mundo offline – no mundo real. Alguém que conhece fisicamente. Colega/familiar/amigo
  - a. Natureza da relação offline
    - i. Irmãos
    - ii. Pais
    - iii. Outros familiares
    - iv. Amigos de infância/juventude
    - v. Ex-colegas de escola
    - vi. Vizinhos
    - vii. Colegas
    - viii. Amigos de outras atividades (desporto, dança, saídas de diversão....)
    - ix. Outros (especificar a natureza da relação)

**8.2. A pessoa X encontra-se fisicamente em que local (localidade/país)?**

**8.3. Conheceu esta pessoa durante o período de mobilidade em Aveiro?**

- 1) Sim
- 2) Não

**8.4. Segue pessoa X nas redes sociais (Twitter, Facebook, etc)?**

- 1) Sim

---

<sup>6</sup> O nome é gerado automaticamente pelo software através da lista dada pelo entrevistado.

**8.4.1.** Já conheceu pessoa X na vida real?

1) Sim

2) Não

2) Não

**8.4.2.** Se pessoa X pedisse para o conhecer pessoalmente aceitaria?

1) Sim

2) Não

**8.5.** Confiava um segredo à pessoa X?

1) Sim

2) Não

**8.6.** Pediria conselhos à pessoa X caso necessitasse de ajuda para tomar uma decisão importante ? (*bonding/capital relacional*)

1) Sim

2) Não

**8.7.** Com que frequência mantém contacto com a pessoa X?

1) Diariamente

2) Frequentemente

3) Raramente

**8.8.** Que tipo de informação partilha com a pessoa X?

1) Pessoal – dados pessoais (nome, idade, morada) e gostos

2) Profissional/Escolar – sobre escola, trabalho.

3) Ambos – pessoal e profissional/Escolar

**8.9** Considera a pessoa X um amigo ou um conhecido?

1) Amigo

2) Conhecido

## **RELAÇÃO ENTRE OS ALTERS**

*Objetivo: compreender a relação existente entre os alters do ego. Que tipo de relação existe entre as pessoas mencionadas anteriormente*

**9.1.** A pessoa X conhece a pessoa Y?

1) Sim

**9.2.1.** Estas duas pessoas são amigos ou conhecidos?

1) Amigos

2) Conhecidos

**9.2.2.** Elas conheceriam-se se não fosse através de si?

1) Sim

2) Não

**9.2.3.** Conhecem-se no mundo online ou no offline?

1) Online

2) Offline

2) Não

## **NOÇÃO SOBRE A REDE**

**10.1** Diga, do seu ponto de vista, globalmente, em percentagem é que a sua rede social online coincide com a sua rede social presencial?

**10.2** Qual das redes sociais é maior? A online ou a presencial?

**10.3** Quais as vantagens que os membros da rede sociais online que agregou apesar de não os conhecer presencialmente (mesmo que agora já os conheça) lhe trouxeram?

**10.4.** Neste período de mobilidade quantos novos contactos (presenciais e/ou online) acrescentou à sua rede social e que vantagens lhe trouxeram? Acha que daqui a 2 anos ainda se vai continuar a relacionar com essas pessoas?